

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**JOYCE GOMES DE ALENCAR**

**CONSTRUINDO PROCESSOS DE LITERATURA SURDA NA ESCOLA:  
REFLEXÕES, AÇÕES E PROPOSTAS**

Maceió- AL  
2019

**JOYCE GOMES DE ALENCAR**

**CONSTRUINDO PROCESSOS DE LITERATURA SURDA NA ESCOLA:  
REFLEXÕES, AÇÕES E PROPOSTAS**

Trabalho de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, na linha de pesquisa de Linguística Aplicada, como requisito parcial ao exame de qualificação.

Orientador: Paulo Rogério Stella

Maceió-AL  
2019

**Catálogo na fonte**  
**Universidade Federal de Alagoas**  
**Biblioteca Central**  
**Divisão de Tratamento Técnico**

Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

- A368c Alencar, Joyce Gomes de.  
Construindo processos de literatura surda na escola : reflexões, ações e propostas /  
Joyce Gomes de Alencar. – 2019.  
161 f. : il. color.
- Orientador: Paulo Rogério Stella.  
Dissertação (mestrado em Letras e Linguística) – Universidade  
Federal de Alagoas. Faculdade de Letras. Programa de Pós-Graduação em Letras  
e Linguística. Maceió, 2019.
- Bibliografia: f. 128-132.  
Apêndices: f. 133-161.
1. Linguística aplicada. 2. Literatura - Crianças surdas. 3. Crianças surdas -  
Linguagem. 4. Estudo e ensino. 5. Gêneros literários – Língua de sinais. I. Título.

CDU: 376.33:82



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS  
FACULDADE DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA E LITERATURA



## TERMO DE APROVAÇÃO

JOYCE GOMES DE ALENCAR

Título do trabalho: "CONSTRUINDO PROCESSO DE LITERATURA SURDA NA ESCOLA: Reflexões, ações e propostas"

Dissertação aprovada como requisito para obtenção do grau de MESTRA em LINGUÍSTICA, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Alagoas, pela seguinte banca examinadora:

Orientador:

Prof. Dr. Paulo Rogério Stella (PPGLL/Ufal)

Examinadores:

  
Prof. Dr. Daniel Adelino Costa Oliveira da Cruz (Ufal)  
Prof. Dr. Sérgio Ifa (PPGLL/Ufal)

Maceió, 10 de abril de 2019.

*Dedico este trabalho, primeiramente a Deus por iluminar o meu caminho e esta etapa da minha vida, a meus pais, marido e toda minha família por seu amor incondicional e aos meus amigos por demonstrarem apoio e carinho, além da inspiração que recebi da minha comunidade surda onde constituí minha identidade.*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço ao Soberano Deus pela minha vida, por permitir que alcançasse essa nova etapa. Foi notório sentir que a Sua presença estava comigo em todos os momentos e lugares. Pela fé que não foi abalada e a certeza que mesmo nos momentos mais difíceis e desafiadores suas mãos de proteção me sustentaram através de seu Espírito Santo consolador que me trazia paz e refrigério, estou eternamente GRATA por ter me dado a oportunidade de vencer.

Ao meu avô, Odilon Alencar (*in memoriam*), quero agradecer por seu carinho desde meu nascimento, por ter sido um pai pra mim, e ter se tornado a minha inspiração e um grande exemplo. Agradeço por todo amor que a mim foi dedicado e por todos os momentos alegres que pude viver ao seu lado... Sinto tanto sua falta.

A minha avó, Antônia Pires, gratidão por sua dedicação, por ter me cuidado com carinho e atenção. Pelos seus ensinamentos e por ter sido como uma mãe. Agradeço sua delicadeza e sinto orgulho da pessoa que és. Sou fruto de todo seu esforço, amor e dedicação.

Agradeço em especial aos meus pais, minha mãe Cassia e meu pai Genivaldo, por nunca terem desistido de mim e sem medir esforços sempre terem lutado para me oferecer o melhor. Muito obrigada por durante tantos anos terem me ensinado e educado, pelo apoio e carinho diário. Sou grata por acreditarem que eu venceria em cada uma das etapas da minha vida e por mais uma jornada que vocês estiveram presentes, dando toda condição necessária para que alcançasse mais um sonho. Sou feliz por poder dar a vocês, hoje, o prazer de se sentirem orgulhosos da pessoa que sou.

Aos meus irmãos Jobson e Julia, que são muito especiais em minha vida me faltam palavras para expressar a vocês todo amor e gratidão, pois mesmo distantes fisicamente estamos sempre juntos ajudando um ao outro.

Ao meu amado, Diele, por está sempre ao meu lado com toda paciência, oferecendo seu apoio e incentivando para que eu não desistisse. Obrigada por sua confiança de estar junto comigo nos momentos de alegria e nos que eram desafiadores. Agradeço por sua positividade em trilhar comigo este caminho e acreditar que ele seria o melhor. Sou grata por você ter feito tudo que estava ao seu alcance para que eu realizasse essa conquista.

A toda família Alencar, aos meus tios e primos, minha gratidão. Obrigada a todos que estiveram na torcida pra que chegasse até aqui, por terem sido meu suporte nos momentos em que mais precisei e pela união que nos sustenta juntos. Amo todos vocês de uma forma especial. Serei sempre grata por todos os seus feitos em prol da minha vida.

A Família Gomes, em especial minha avó paterna uma mulher forte e guerreira no qual admiro bastante. Agradeço aos que me ofereceram seu carinho e apoio durante todo esse tempo.

A minha sogra, Estelita que se mostrou sempre amiga. Sou grata por todo carinho e palavras de ânimo e incentivo. É uma imensa satisfação fazer parte da sua família, obrigada por todo apoio.

Dona Nelia, Gilmara, Mário e Joãozinho meus amigos, agradeço por terem me acolhido em sua casa, por todo cuidado, carinho e segurança. Obrigada por me proporcionarem um lugar que me fez sentir bem, como estivesse em família.

Ao meu orientador Dr. Paulo Stella, obrigada por toda paciência, por compreender minhas dificuldades, por despertar em mim o que ainda estava adormecido, por me fazer enfrentar os desafios e ensinar como lutar e chegar até a conclusão da presente dissertação de mestrado. Aprendi muito durante o desenvolvimento da pesquisa. Por seu conhecimento compartilhado e pelas experiências tenho por você uma imensa gratidão.

Ao Dr. Jair, por ter lutado e persistido para que fossem abertos caminhos para pós graduação na UFAL, és uma pessoa de grande importância na comunidade surda. Sua iniciativa plantou a semente da inclusão e novas oportunidades germinaram e germinarão ampliado os grupos de estudos e pesquisadores dentro da comunidade surda, toda gratidão pelo seu carinho.

Ao grupo da UFAL, profissionais intérpretes de Libras e aos professores, por terem me conduzido aos estudos e conhecimentos. Aos colegas de turma no qual compartilhamos maravilhosos momentos, em especial as colegas Marcos, Vivian e Anne Karine que desfrutamos juntos de muita animação e gargalhadas durante nossos estudos, minha gratidão.

A Jéssica e Karinne tradutoras intérpretes de Libras, por terem aceitado trabalhar junto comigo na adaptação dessa pesquisa para o português escrito, pelo carinho e amizade conquistada nesse período, pelo empenho e esforço que foram dedicados, sou grata.

Agradeço a Escola de Audiocomunicação-EDAC por ter aceitado o meu trabalho, por confiarem e abrirem as portas para a minha pesquisa oferecendo a oportunidade de

desenvolver a aprendizagem. Aos professores e alunos surdos por desempenharem cada atividade. Minha admiração pelo empenho e determinação em oferecerem o seu melhor e dessa forma contribuir para que meus conhecimentos pudessem ser ampliados e enriquecidos.

Agradeço, por fim, a toda Comunidade Surda pela influência da língua de sinais, cultura e identidade, que me trouxeram os estímulos necessários para pensar caminhos para o desenvolvimento desta pesquisa. É impossível me desassociar dessa comunidade, pois esta representa a minha vida.

*A literatura na aprendizagem de língua também é importante “porque língua é aprendida por seres humanos, e o interesse e amor à literatura por suas várias qualidades é uma característica humana”.*

*Rachel Sutton-Spence, 2014.*

## RESUMO

O presente trabalho tem o intuito de refletir os aspectos da aprendizagem a partir do uso da Literatura Surda enquanto marcador da construção da cultura e identidade dos alunos surdos matriculados nas turmas de ensino fundamental de uma escola bilíngue na Paraíba, mostrando que este conhecimento pode ser utilizado como metodologia pelo educador, auxiliando positivamente no processo educacional dos alunos surdos. A proposta dessa pesquisa se dá a partir da utilização da literatura surda, enquanto ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, como forma de ajudar nas produções literárias de língua de sinais. Tem-se três objetivos principais: o primeiro é identificação das necessidades da escola para se trabalhar a literatura surda, verificando se na instituição existe a presença dos gêneros literários em língua de sinais, de modo que melhor se atenda os alunos surdos matriculados nas turmas ensino de fundamental da escola, o segundo é elaborar uma proposta de ensino da literatura surda e aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva, executando e demonstrando o que se entende de fato por literatura surda; e por fim refletir sobre a importância da Literatura surda no processo de ensino e aprendizagem. O ensino de Literatura Surda é importante, pois é uma ferramenta pedagógica que permite a conscientização e o conhecimento do surdo quanto a sua cultura e identidade. O método de metodologia de pesquisa qualitativa foi escolhido como elemento de possibilidade para abertura de caminhos a investigar, buscando informações no ambiente que viabilizassem o desenvolver a pesquisa, “por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida” (MINAYO, 2016). Com isso, a pesquisa dividiu-se em três etapas: a pesquisa de campo, análise de dados qualitativa e pesquisa com intervenção participativa. Como instrumentos de coleta de dados realizou-se entrevista coletiva com professores, planos de aula e diários reflexivos das atividades desenvolvidas. Os resultados desse trabalho estão sendo alcançados a partir de investigações e anotações feitas no diário de pesquisa e na participação ativa dentro da comunidade escolar, a partir desses levantamentos torna-se possível traçar metas e planejamentos, junto ao professor responsável, que propiciem a discussão, proposta e a prática de ensino-aprendizagem da literatura surda dentro da escola bilíngue estudada.

**Palavras-chaves:** Linguística Aplicada, Literatura Surda. Cultura surda. Ensino. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The present paper aims to reflect on the efficacy of the different literary genres in signs language for the deaf, showing that these can be used as methodology by the educator, positively assisting the educational process of deaf students, having as a goal the aspects of teaching-learning of deaf literature as a marker of cultural construction and deaf identities of students in the school research field. The proposal of this research is based on the use of deaf literature, as a tool for the development of language as a way to help in literary productions of signs language. There are three main goals: the first is to identify the needs of the school to work the deaf literature, verifying if the institution has the presence of literary in sign language that best meet the deaf students enrolled in the elementary school, the second is to prepare a proposal for teaching of deaf literature and apply the acquired knowledge effectively, executing and demonstrating what is actually understood by deaf literature; and finally to reflect on the importance of Deaf literature in the process of teaching and learning. The teaching of Deaf Literature is important because it is a pedagogical tool that allows the deaf person's awareness and knowledge of their culture and identity. The method of qualitative research methodology was chosen as an element of possibility to open paths to investigate, seeking information in the environment that would enable the research to be developed, "for thinking about what it does and for interpreting its actions within and from the reality lived "(MINAYO, 2016). The research was divided into three stages: field research, qualitative data analysis and research with participatory intervention. As data collection instruments, a collective interview with teachers, lesson plans and reflective diaries of the carried out activities. The results of this work are being achieved through research and notes made in the research diary and active participation within the school community, from these surveys it becomes possible to draw up goals and plans with the responsible teacher, proposal and the teaching-learning practice of deaf literature within the bilingual school studied.

**Keywords:** Applied Linguistics, Deaf Literature. Deaf culture. Teaching. Learning.

## INDICE DE FIGURAS

Figura 1 : Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – EDAC.....	28
Figura 2 : Entrada .....	30
Figura 3 : Pátio.....	30
Figura 4 : Sala dos professores.....	30
Figura 5 : Auditório.....	30
Figura 6 : Refeitório.....	31
Figura 7 : Sala de Aula .....	31
Figura 8 : Biblioteca.....	31
Figura 9 : Quadra.....	31
Figura 10 : Sala da Direção .....	31
Figura 11 : Sala de Informática.....	31
Figura 12 : Capa do livro " Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras" .....	72
Figura 13 : Tabela Configurações de mão. ....	79
Figura 17 : Releitura dos alunos da exposição feita anteriormente. ....	88
Figura 18 : Produção de arte surda de aluno do EDAC .....	90
Figura 19 : Produção de arte visual do aluno [A1] .....	91
Figura 20 : Produção visual do aluno [A5].....	91
Figura 21 : Produção de arte surda dos alunos da EDAC .....	94
Figura 22 : Poesia em língua de sinais. Fonte: Youtube.....	95
Figura 23 : Ilustração feita pela professora da turma e sinalizada por mim. Fonte: Arquivo pessoal...96	
Figura 24 : Imagens para uso em sala de aula. ....	97
Figura 25 : Registros de poesia 1 Sinal: Semente.....	98
Figura 26 : Registros de poesia 2 Sinal: Sol .....	98
Figura 27 : Registros de poesia 3 Sinal: Florescer .....	98
Figura 28 : Registros de poesia 4 Sinal: Árvore .....	98
Figura 29 : Desenhos pessoais para uso em sala de aula. ....	102
Figura 30 : Fonte: Google imagens.....	102
Figura 31 : Fonte: Google imagens.....	103
Figura 32 : Fonte: Google imagens.....	105
Figura 33 : Produção de poemas. Parte II 1 Sinal: Sol .....	107
Figura 34 : Produção de poemas. Parte II 2 Sinal: Semente .....	107
Figura 35 : Produção de poemas. Parte II 3 Sinal: Florescer 1ª Planta .....	107
Figura 36 : Produção de poemas. Parte II 4 Sinal: Florescer 2ª planta .....	107
Figura 37 : Produção de poemas. Parte II 5 Sinal: Boca mexedeira.....	108
Figura 38 : Produção de poemas. Parte II 6 Expressão facial: Ironia .....	108
Figura 39 : Produção de poemas. Parte II 7 Sinal: Calada .....	108
Figura 40 : Produção de poemas. Parte II 8 Sinal: Não escutar .....	108
Figura 41 : Produção de poemas. Parte II 9 Sinal: Florescer 3ª planta .....	108
Figura 42 : Produção de poemas. Parte II 10 Sinal: Florescer outras plantas.....	108
Figura 43 : Produção de poemas. Parte II 11 Sinal: Bocas conversando.....	109
Figura 44 : Produção de poemas. Parte II 12 Sinal: Silêncio .....	109
Figura 45 : Produção de poemas. Parte III 1 Sinal: Fase da lua + Silêncio.....	110
Figura 46 : Produção de poemas. Parte III 2 Sinal: Lua cheia.....	111
Figura 47 : Produção de poemas. Parte III 3 Sinal: Lua escurece.....	111
Figura 48 : Produção de poemas. Parte III 4 Sinal: Surge novo dia.....	111

Figura 49 : Produção de poemas. Parte III 5 Sinal: Sinalização .....	111
Figura 50 : Produção de poemas. Parte III 6 Sinal: Entusiasmo .....	111
Figura 51 : Produção de poemas. Parte III 7 Sinal: Descoberta .....	111
Figura 52 : Produção de poemas. Parte III 8 Sinal: Sinalização .....	112
Figura 53 : Produção de poemas. Parte III 8 Sinal: Encontro .....	112

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	15
I – PERCURSO METODOLÓGICO.....	22
1.1 Tipo de Pesquisa .....	25
1.2 O cenário empírico da pesquisa .....	28
1.3 Sujeitos da pesquisa .....	34
1.4 Instrumentos de pesquisa: metodologia de coleta de dados .....	36
1.5 Relatos de experiência no contexto da pesquisa e desenvolvimento .....	39
II – LITERATURA SURDA.....	43
2.1 Para que serve a literatura surda?.....	45
2.2 O contexto do ensino da Literatura Surda nos espaços acadêmicos e na escola básica .....	47
2.3 A importância da visão didática para o ensino da literatura surda nas escolas de educação básica.....	51
III – REALIDADE DO ENSINO DA LITERATURA SURDA E PERSPECTIVAS DIDÁTICAS.....	55
3.1 Discussão sobre como inserir a literatura surda no currículo escolar .....	58
3.2 A contribuição que a Literatura Surda traz para o ensino-aprendizagem.....	65
IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	69
4.1 Primeiras atividades – As narrativas das subjetividades da pessoa surda .....	72
4.2 Despertar poético em língua de sinais .....	78
4.3 O uso da leitura de imagem como marcador cultural surdo e a arte como marcador da construção e reflexão do sujeito .....	84
4.4 A arte visual, sentimentos e expressões imagéticas .....	92
4.5 “Expressão rítmica do imaginário poético surdo e a percepção do ser surdo” .....	100
V – ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LITERATURA SURDA .....	115
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	122
REFERÊNCIAS .....	125
APÊNDICE .....	131
Entrevistas com docentes .....	131
Entrevistas com docentes .....	153
(Avaliação).....	153

## INTRODUÇÃO

*“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”.*

*José de Alencar*

A presente pesquisa desenvolveu-se a partir de inquietações surgidas após ingressar no universo acadêmico, como aluna no curso Letras Libras. Ao estudar a disciplina Literatura Surda senti uma grande satisfação e interesse pelos estudos voltados para Libras e os gêneros literários em língua de sinais. Durante as trocas didáticas, fui aos poucos me deparando com um mundo novo: “Existe uma literatura surda”! Um grande entusiasmo surgiu. E foi a partir daí que pude observar de maneira crítica e reflexiva muitas questões que nortearam minha vida enquanto *‘sujeito surdo’*, e meu desejo ao realizar esse trabalho é estimular o conhecimento dos gêneros literários em língua de sinais para os educandos surdos no intuito de promover o entendimento e a criação de suas expressões literárias.

A literatura unida com a língua representa o significado das “letras”, interessante perceber, inclusive, que o próprio termo ‘literatura’ vem de ‘littera’ (letra em Latim). A base é escrita. Mas como fazer esses registros da Libras de forma escrita? Já que se trata de uma língua visual. Acredita-se que seja necessário um novo termo para dar conta de uma produção especificamente visual. Parece-me, ainda não está desenvolvida e disseminada a ponto de permitir a composição literária. Com base em estudos é apresentado por MOURÃO, Claudio (2016, p.19) o termo “visualiterária”, pois segundo esse autor utilizo mãos literárias para as mãos (incluindo o corpo e as expressões faciais) que produzem língua de sinais em forma literária. Propondo também visualiterária para referir aos textos literários em línguas de sinais, na modalidade visual dessa língua. De modo que podemos afirmar que a literatura surda é a representatividade da história do povo surdo, na qual exprimem sua própria identidade através da língua de sinais. Durante minha infância e adolescência não detinha o conhecimento conceitual sobre a cultura surda e desconhecia totalmente a Literatura Surda. Tinha acesso a livros, revistas, programas, e filmes reproduzidos da literatura ouvinte, em casa e na escola regular, porém esse contato não me trazia satisfação. Lembro que gostava de assistir ao programa Sítio do Pica Pau Amarelo, uma representação da literatura infantil brasileira, porém compreendia de maneira bastante limitada o contexto da dramatização. A ausência de recursos tecnológicos, tais como, a janela de intérprete de Libras e/ou legenda era um dos

fatores que dificultavam essa compreensão e conseqüentemente me deixava bastante insatisfeita.

Alguns meses depois, ao iniciar minha vida profissional, eu tive meu primeiro contato com materiais literários de histórias infantis em língua de sinais, produzidos em DVDs pelo INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e comunidade surda, vinculados ao Ministério da Educação. Também conheci a literatura infanto-juvenil desenvolvida pela editora “Arara Azul” que oferecem uma coleção literária produzida em CD-ROM na modalidade bilíngüe, Libras/Português. Em meu local de trabalho, numa escola estadual, na sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), apesar de ter sido disponibilizado pelo governo vários recursos novos didáticos, os materiais que eu utilizava, eram apenas traduções, Língua Portuguesa/Libras, pois ainda não tinha contato e tampouco um conhecimento sobre os materiais que eram desenvolvidos pela e para a Comunidade Surda.

Após entrar na faculdade de curso de Letras Libras, comecei a entender e perceber que a literatura ouvinte é diferente da literatura surda, pois, enquanto uma é caracterizada pela modalidade oral-auditiva, a outra é visual-espacial. Também notei que os modos como se constroem as identidades culturais dos surdos e dos ouvintes são diferentes, porém o que as associam é o fato de todas elas se desenvolverem através de uma linguagem humana. Isso despertou em mim um grande interesse por esse conhecimento e foi a partir daí que aprendi a gostar de maneira mais aprofundada dos estudos voltados para Literatura Surda.

Durante a graduação fiz parte de um grupo de pesquisa que tinha como principal objetivo desenvolver estratégias voltadas para o ensino de Libras, a escrita de sinais e a literatura surda, metodologias que seriam utilizadas posteriormente no estágio. Em 2010 iniciei o estágio numa escola estadual, e, durante esse tempo, ministrei na sala de aula conteúdo com partes dos gêneros literários que compõem a língua de sinais, também desenvolvi uma pequena oficina de poesia em Língua de Sinais para crianças surdas do ensino infantil e fundamental.

No decorrer das aulas, as crianças surdas demonstravam bastante interesse e entusiasmo, pois elas gostavam do conteúdo sobre os gêneros literários em língua de sinais, o que possibilitou o desenvolvimento e o crescimento de seus conhecimentos.

Ao cursar a disciplina com a Prof.<sup>a</sup> Lodenir Karnopp, fui impulsionada a buscar saber mais sobre a literatura surda, para isso desenvolvi estratégias de estudos voltadas para essa área de conhecimento. Também procurei realizar atividades, participar de eventos e palestras.

Na ocasião, aconteceram apresentações culturais, oficinas de narrativas, poesia, humor, entre outras, de modo que meu conhecimento foi sendo bastante ampliado.

Ao lembrar-me das escolas que fizeram parte, não apenas do meu processo de aquisição/aprendizagem básica, mas também de inúmeras crianças e adolescentes surdas, percebi que elas não eram detentoras do conhecimento acerca da Literatura Surda, pois esse ensino mostrou-se incompleto nas escolas por onde passei. Isso fez despertar em mim o desejo de ver uma evolução na escola, porque é importante, que o ensino da Literatura Surda comece a sua aplicação na idade escolar adequada: na primeira infância, e também na adolescência, de modo que seja estimulado o desenvolvimento da linguagem e sua importância no processo de construção da vida social, tornando o indivíduo Surdo capacitado e consciente da sua identidade e cultura.

Atualmente, é consensual o entendimento de que tal literatura surgiu articulada com a emergência de uma concepção da infância como um período da vida em que os sujeitos necessitam de atenção, formação e educação dirigida pelos adultos. SILVERA, Rosa; SILVEIRA, Carolina, BONIN, IARA. (2011, p. 191.)

Essa reflexão gerou uma inquietação e o ideal é modificar essa realidade, levando a informação sobre as produções literárias surdas para a escola e motivar os docentes e alunos surdos para construir esse processo de ensino aprendizagem, pois a literatura surda traz o desenvolvimento da cultura de um grupo.

Entendo que existe uma carência de educadores ouvintes/surdos com formação e conhecimentos adequados acerca da literatura surda, fazendo com que excluam esse ensinamento da matriz curricular das escolas, o que caracteriza um problema na organização da política educacional. Por isso, “a maioria dos currículos aqui no Brasil não mostrou os conteúdos literatura surda e poesia, que são importantes para estimular língua de sinais.” (Silveira, 2006, p. 55). É necessário que os professores, surdos ou ouvintes, de alunos surdos desenvolvam práticas interativas em sala de aula, buscando desenvolver estratégias de ensino através de metodologias que contemplem a literatura surda e a sua importância no contexto educacional dos Surdos na aquisição de habilidades e qualidade de ensino.

Torna-se imprescindível a reflexão sobre o bom uso do gênero literário em língua de sinais durante as interlocuções de troca. A ausência desse conhecimento tem sido um problema, pois faz com que os surdos desenvolvam de maneira tardia a cultura surda, isso ocorre pela ausência de comprometimento, por parte das instituições de ensino, com a literatura surda.

Assim, é de suma importância o ensino da literatura surda na escola básica, pois desenvolve mais a linguagem da criança e dos jovens surdos, além de estimular as expressões de seus pensamentos, ideias e de sua identidade, colaborando para que adquiram o conhecimento acerca da língua de sinais, aprofundando, dessa forma, sua competência linguística, através das produções de narrativas, poesias, arte e etc.

Por isso, a literatura é uma forma de linguagem cuja a existência, no contexto cultural da comunidade surda, possibilita compreender o sentido e encaminha a emoção por meio da expressão produzida pela sinalização. Segundo (SANTOS; SILVA; CARDOSO E MORAES, 2011, p. 46), “enquanto marca surda dentro da literatura, é capaz de desenvolver os processos de subjetivação. ” Ou seja, é importante que haja esse desenvolvimento linguístico e cultural, pois é a partir dele que se torna possível a construção de um ser individual ou social e detentor de uma identidade que é capaz de expressar através de narrativas, ou histórias quem ele é enquanto pessoa.

O presente trabalho foi organizado a partir da delimitação do tema pesquisado e analisando a realidade da escola, para identificar os problemas e em seguida buscar soluções, auxiliando na melhoria do trabalho docentes e conseqüentemente na educação dos alunos surdos.

Dessa forma estabeleci como objetivo geral: refletir acerca dos aspectos da aprendizagem e ensino da literatura surda como marcador da construção cultural e identitária surda dos alunos de uma escola bilíngüe de ensino fundamental. Para isso defini os seguintes objetivos específicos: 1) identificar as necessidades da escola para se trabalhar a literatura surda, em busca de verificar a presença dos gêneros literários em língua de sinais no ensino dos docentes para atender os alunos surdos na escola bilíngüe; 2) Elaborar uma proposta metodológica para o ensino da Literatura Surda e aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva, levando os alunos a desenvolverem de maneira mais eficaz as narrativas literárias em língua de sinais. 3) Refletir sobre a importância da Literatura surda no processo de ensino e aprendizagem.

A pretensão em desenvolver um projeto do mestrado voltado para as especificidades culturais e produção de língua de sinais, que envolvem a literatura surda e a forma como tem sido vivenciada a aquisição desse conhecimento, está atrelada às questões das mudanças didáticas utilizadas no processo de ensino aprendizagem dentro da escola, tendo como foco o desenvolvimento da linguagem, como forma de ajudar nas produções literárias em língua de sinais. De acordo com Martins e Oliveira (2015, p.1048) a Literatura Surda como campo de

conhecimento disciplinar é importante na medida em que pode ser usada como forma de potencializar a criação e trazer aspectos da cultura surda para dentro da escola.

A forma como tem sido a experiência da aquisição desse conhecimento tem resultado na oferta de importantes informações acerca do acervo literário que trazem as narrativas surdas. Como consequência, tem havido um despertar de novas construções literárias em língua de sinais oriundas das narrativas, poemas, humor e contações de histórias adaptadas para a cultura surda. Vale ressaltar que a literatura surda, enquanto arte, possibilita o fomento de atividades de cunho intercultural, no contexto da cultura bilíngue.

O interesse em falar da necessidade do ensino de literatura surda na escola é que os professores precisam ter conhecimento para compartilhar com as crianças e jovens contribuindo, assim, na construção da identidade e cultura surda. Entende-se que dessa forma os educandos não ficarão atrasados no seu conhecimento, tampouco serão obsoletos em seu desenvolvimento, como ocorre hoje, devido à priorização da cultura ouvinte nas escolas.

É nessa esteira que nos arriscamos a discutir a literatura surda, pela pedagogia da visualidade e, ainda, pela pedagogia surda que afirma a necessidade de um currículo cultural, com temáticas que envolvam a historicidade da surdez. A literatura infantil surda teria traços deste outro currículo que rompe, com a normativa de um ensino enviesado para ouve – fraturando-o com as especificidades da surdez, promovendo um ensino na diferença. (MARTINS E OLIVEIRA, 2015, p. 1047.)

Podemos entender, assim, que as crianças surdas inseridas nesse processo estão em desvantagem por não terem, em sua maioria, acesso a essas informações literárias em língua de sinais. Observa-se, portanto, um prejuízo cultural e afetivo em torno do seu desenvolvimento social, pois a maioria dos surdos não conhecem sua própria cultura.

A falta de conhecimento da Cultura Surda, que é desconsiderada a partir do momento em que sua língua não é usada como referencial, gera uma série de problemas no processo de ensino-aprendizado, principalmente, na comunicação e aquisição de conhecimentos pelo próprio surdo e no estabelecimento de sua identidade surda. (STUMPF, Marianne, 2000, p. 2)

Esta é a problemática apresentada como ponto de reflexão deste trabalho. Além desta introdução, em que apresento brevemente minha experiência enquanto pessoa surda na aquisição de conhecimentos literários; reflito sobre a aquisição da língua de sinais e as implicações na construção da identidade e cultura surda; e também menciono os objetivos de pesquisa. O trabalho ainda tem um capítulo metodológico, um estudo teórico, a análise dos dados e as considerações finais.

O percurso metodológico discorre acerca da metodologia de pesquisa de campo de forma qualitativa, aplicada aos docentes por meio de entrevista, narradas e escritas na coleta de dados, a fim de obter informações para sugerir as intervenções a partir dos problemas detectados. Desenvolvi um planejamento com atividades a serem feitas com os alunos, tendo o apoio dos professores durante todo processo. Registrei por meio do ‘diário de bordo’ todas as ações realizadas.

No **Capítulo II**, iniciamos com uma busca teórica sobre a literatura surda, as práticas pedagógicas e de que forma poderíamos proporcionar um melhor embasamento para os nossos estudos. Estava à procura de explicações, dentro desses escritos, para o desenvolvimento de um conceito base para esta pesquisa. Durante a realização deste trabalho apontamos para o seguinte questionamento: Para que serve a Literatura surda? Para respondê-lo fizemos um resgate histórico de sua trajetória até chegar a academia, mostrando as lutas enfrentadas para que pudessem estimular e desenvolver pesquisas para área da língua, cultura e identidade surda. Mostrando os principais recursos didáticos empregados para a realização do ensino nas escolas e as possíveis propostas de mudanças curricular.

A apresentação da nossa análise se divide nos três seguintes capítulos:

No **Capítulo III**, nossa proposta inicia-se com uma sondagem dos professores acerca de sua experiência no contexto escolar, no que se refere a literatura surda, para que possamos conhecer a realidade por eles vivenciada durante seu trabalho. Durante esta observação foi possível identificar: a ausência da literatura surda no currículo escolar e o conhecimento superficial dos professores sobre a mesma. Ao conversar com os docentes eles irão falar da importância de incluir a literatura surda ao currículo escolar, e qual relevância desse conteúdo para formação dos alunos.

No **Capítulo IV**, é apresentado a realização da proposta didática e metodológica, no qual é descrito as ações que buscamos realizar, objetivando auxiliar com melhorias o processo de ensino e aprendizagem. Mostraremos como os professores e a escola aceitaram abertamente a nossa proposta de aplicação sobre o ensino da Literatura Surda, possibilitando uma contribuição positiva no conhecimento dos alunos.

E por fim, no **Capítulo V**, foi feita uma análise reflexiva, apontando os resultados alcançados com a inserção da literatura surda. Colaborando para que os docentes percebam a importância desse conhecimento na sua formação profissional e ressaltando os aspectos

positivos, no processo de ensino e aprendizagem, a partir do ensino dos gêneros literários em língua de sinais.

Nas considerações finais trago a reflexão sobre a importância em desenvolver essa pesquisa no campo dos estudos que relacionam à Linguística Aplicada com à Literatura Surda, na busca pelas mudanças que podem ser desenvolvidas na escola a partir dos avanços de ações voltadas para essas áreas de conhecimento, com o objetivo de estimular novas descobertas e fenômenos que colaborem na melhoria do ensino aprendizagem do conteúdo educacional da escola bilíngue na qual desenvolvi minha pesquisa.

## I – PERCURSO METODOLÓGICO

*“Por essa razão, o método não precede a experiência, o método emerge durante a experiência e se apresenta ao final, talvez para uma nova viagem.”*

*Edgar Morin*

Neste capítulo apontaremos, os possíveis caminhos traçados durante a pesquisa. Reconheceremos os meios utilizados que possibilitaram a melhoria do trabalho dentro e fora da sala de aula. Através dos diálogos realizados com os docentes foram obtidas diversas contribuições que utilizamos de maneira interligada com a linguística aplicada e a literatura surda, minha área de pesquisa, sendo possível, dessa feita, encontrar novos suportes favoráveis para a construção deste trabalho.

Partimos do estudo de forma conceitual em que segundo Menezes, Silva e Gomes (2009, p.26), foi no ano de 1946, na Universidade de Michigan, que foi desenvolvido o primeiro curso independente de linguística aplicada. O termo linguística aplicada significava a aplicação de uma chamada “abordagem científica”, voltado apenas para o ensino de uma língua estrangeira.

Na década de 80 o termo Linguística Aplicada chega ao Brasil, tendo como objetivo e marca direcionar as pesquisas voltadas para educação e a linguagem, estas organizações e estudos se deram a partir de programas de pós-graduação e grupos de intercâmbios docentes, que auxiliaram o desenvolvimento da ciência, bem como as metodologias e as disciplinas acadêmicas, tendo como preocupação o relacionamento entre a vida real, a sociedade e a cultura.

Segundo Moita Lopes (2006, p. 18), no Brasil, o escopo da LA tem sido cada vez mais amplo, não se restringindo, de modo algum ao ensino de LE, ainda que, da mesma forma que em outras partes do mundo, o foco preponderante sejam questões relativas a linguagem e a educação.

Como surgiu o conceito Linguística Aplicada? Para respondermos a essa questão é necessário que compreendamos o conceito de ambas as palavras, a saber: linguística e aplicada. A primeira refere-se ao estudo científico que tem como características investigar a linguagem humana, bem como desenvolver o respeito e a teoria da língua e também da linguagem, quer sejam elas escritas, faladas, sonoras ou sinalizadas. Também se preocupa com as estruturas gramaticais. Já a segunda aponta para o fato de conseguir colocar em

prática o que já estava sendo desenvolvido na teoria, objetivando, portanto, construir seus próprios conceitos.

Em conjunto, estas palavras desenvolvem a ciência que conhecemos atualmente como Linguística Aplicada. Este conceito é responsável por investigar o estudo da linguagem e da comunicação humana pois é apenas através desse mecanismo que o homem é capaz de comunicar suas ideias, emoções e sentimentos. Por esta razão, se tornam necessários os estudos, bem como a utilização de um idioma e a construção de discussões que apontem para importância do ensino das línguas.

Agora que já compreendemos o conceito de LA precisamos saber em que ela se relaciona com a Linguística. Atualmente existem muitas discussões sobre a relação existente entre a linguística aplicada e a linguística, esta relação disciplinar é bastante complexa, por esta razão se tornam alvos de estudos e pesquisas. De acordo com os autores:

Este diálogo entre as duas áreas também ocorre na atualidade. As mudanças dos paradigmas que norteia os estudos da linguagem têm deslocado, para muita linguística, o foco estrutura. Desta maneira, sua investigação envolverá a análise do uso da linguagem em suas práticas sociais e, conseqüentemente, fora do limite das ciências linguísticas, adentrando no território da Linguística Aplicada. (GESSER, COSTA E VIVIANI, 2009, pag. 4).

A linguística é uma ciência que pesquisa o uso da língua de um determinado grupo social e seus costumes linguísticos. Esta tem como foco principal a preocupação com a parte conceitual da formação da língua, já a linguística aplicada está relacionada diretamente aos estudos da comunicação e das ideias. O uso da linguagem dentro das práticas cotidianas e sociais é o objeto de estudo da LA.

Apesar das aparentes diferenças existentes entre a linguística e a linguística aplicada, é importante ressaltar que não é possível desassociá-las, estas precisam caminhar juntas, afinal, teoria e prática, tem sua importância no processo investigativo da língua.

A LA é um campo de estudo transdisciplinar, esta ciência investiga e identifica diversos problemas que corriqueiramente acontecem dentro da prática educativa, buscando dessa forma contribuir de maneira positiva para uma possível resolução destas problemáticas, colaborando para um melhor desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Outra característica desta ciência se dá a partir do interesse que ela tem em preservar e disseminar a língua, seja ela materna ou estrangeira. Uma das estratégias utilizadas para esta preservação e disseminação pode ser a utilização da literatura, por exemplo. Segundo Gabriela Oliveira (2008), conforme Roland Barthes (1997), sobre a importância da literatura:

Na língua, [...] servidão e poder se confundem inelutavelmente. Se chamamos liberdade não só a potência de subtrair-se ao poder, mas também e sobretudo a de não submeter ninguém, não pode então haver liberdade senão fora da linguagem. Infelizmente, a linguagem humana é sem exterior: é um lugar fechado. [...] Mas a nós, que não somos nem cavaleiros da fé nem super-homens, só nos resta, por assim dizer, trapacear com a língua, trapacear a língua. Essa trapaça salutar, essa esquiva, esse logro magnífico que permite ouvir a língua fora do poder, no esplendor de uma revolução permanente da linguagem, eu a chamo, quanto a mim: literatura. (1997, p.15-16).

Oliveira (2008) argumenta:

A literatura, essa trapaça da linguagem, subversão do poder instituído da língua, nos ensina sobre a liberdade, o diálogo, o outro, o caos e a possibilidade de ordenação, enfim, nos ensina sobre o que é ser humano. É nesse sentido que podemos entender a literatura como um “equipamento intelectual e afetivo”. [...] É tratada acima de tudo como um fenômeno artístico, uma experiência estética a partir da qual é possível pensar a cultura e tecer associações (“eles estão aprendendo que a literatura pode influenciar a vida deles e muito [...], que a literatura pode dar novas perspectivas para eles, pode ajudá-los a pensar”). (2008, p. 18- 151)

É através da Literatura que o indivíduo pode expressar o conhecimento de mundo e o potencializá-lo; O letramento literário possibilita o desenvolvimento da aprendizagem, habilitando novas e constantes percepções, da sinalização, da leitura e da escrita.

Segundo Morin (2003, p. 44) “É a literatura que nos revela, como acusa o escritor Hadj Garm’ Oren, que ‘todo indivíduo, mesmo o mais restrito à mais banal das vidas, constitui, em si mesmo, um cosmo’”.

Quando o assunto é letramento sabemos que cada indivíduo é único, logo é importante que o docente utilize ferramentas adequadas para que seja despertado na criança a vontade de aprender. Segundo Silva e Oliveira

A aprendizagem e a formação de leitores autônomos necessitam se ancorar nas percepções trazidas pelos alunos durante as discussões dos textos, o que pode ser mais prazeroso para ele. No que diz respeito aos textos literários a sua leitura, as suas especificidades, favorecem a “descoberta de sentidos”, o que segundo Bordini e Aguiar (1988) não ocorre tão fortemente em textos informativos. (2015, p. 167)

Alunos surdos e ouvintes necessitam de estímulos coerentes, de modo que suas múltiplas competências e autovalorização sejam descobertos. Porém, se faz necessário ressaltar que a cultura ouvinte é diferente da surda, enquanto a primeira é oral-auditiva a segunda é visual-espacial, ou seja a percepção de mundo se dá a partir de experiências visuais, logo, é de suma importância que o docente conheça de maneira satisfatória sobre o que vem ser a literatura e a cultura Surda, de modo que consiga desenvolver melhores estratégias

metodológicas, proporcionando um desenvolvimento adequado na aprendizagem dos discentes surdos.

## **1.1 Tipo de Pesquisa**

O presente trabalho foi desenvolvido a partir de uma pesquisa de campo, que tem como característica, segundo Lakatos (2009, p. 186):

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles”. Neste tipo de pesquisa, temos como característica a coleta direta das principais informações, contidas no local escolhido como campo investigativo, tendo como objetivo observar situações sociais da vida real.

A pesquisa qualitativa foi escolhida pois esta modalidade proporciona a abertura de caminhos investigativos, além de permitir a possibilidade da pesquisa social envolvendo o ser humano e a sociedade. Portanto, “ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” Minayo (2016, p. 20.) E a expressão “ciência sociais” costuma ser usada para indicar as diferentes áreas do conhecimento que se preocupam com os fenômenos sociais [...], culturais, educacionais, ou seja, aqueles que englobam relação de caráter humano e social. (GODOY, 1995, p.58)

Além dos aspectos já citados este trabalho nos permite perceber o fenômeno social em seu acontecer natural, ou seja, de forma contextualizada, permitindo a reflexão sobre os aspectos presentes na interação da sala de aula proporcionando a flexibilidade da abordagem e da interpretação na ocorrência estudada, visto que o foco da pesquisa pode ser ajustado ao longo do processo.

Dessa forma envolve-se um olhar analítico sobre uma experiência real, uma fonte direta em que o pesquisador torna-se instrumento desse processo, em função do contato direto com a situação estudada, verificando, portanto, como essas interações e procedimentos se manifestam no cotidiano. Por estas razões optamos por uma pesquisa que apreciasse a teoria articulada com a prática e que considerasse o contexto, ou seja, as condições da realização das ações, como enfatiza Bogdan e Biklen (1994, p. 48):

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos. Como no caso de registos oficiais, os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais as circunstâncias históricas e movimentos que fazem parte? Para o investigador qualitativo, perder o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado.

Consideramos a importância da interação social e a participação do outro como ferramenta extremamente válida no processo de investigação e construção do conhecimento e constituição do sujeito. A pesquisa social é importante pois envolve todos os sujeitos da investigação através do contato educacional básico, do conhecimento histórico da escola, bem como o percurso dos estudos sobre as possíveis soluções das problemáticas que a escola apresenta, no que tange o seu nível de conhecimento sobre a literatura surda e a partir desse ponto utilizar estratégias que apontem para a influência positiva do ensino deste saber na escola básica.

Analisando, brevemente, a história da educação observa-se que falta qualidade de ensino sobre Literatura Surda, a falta de formação faz com que os educadores não detenham conhecimento adequado sobre este assunto, causando, conseqüentemente, uma escassez de debate sobre esta temática em suas salas de aula. Além disso, muitos alunos declaram que não estão satisfeitos com o ensino, pois, sentem dificuldade na compreensão das produções literárias em língua de sinais.

Ao refletirmos sobre estas dificuldades, apresentadas pelos educandos, percebemos que a utilização de atividades prazerosas em sala de aula aliadas a uma boa relação com os professores e a unidade escolar, são boas estratégias para auxiliar o desenvolvimento do alunado, a partir da cultura surda, auxiliando, portanto, na compreensão das produções literárias em língua de sinais e na construção de novos conhecimentos.

Para Minayo (2016, p. 20), o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes.

Esse aspecto possui bastante relevância, pois, tem como foco esclarecer a realidade compartilhada pelos educadores no contexto e no diálogo como processo de trabalho e pesquisa para serem desenvolvidas dentro na escola e por meio destes incentivar os alunos na aquisição da cultura a partir do contato com seus pares, para uma melhor expressão literária em língua de sinais. Segundo Morin (2003, p. 78) o momento da aprendizagem acontece

quando é estabelecido o diálogo entre as mais variadas culturas da humanidade. [...] também considerando a Literatura como experiência de vida na escola.

Propus, em minha pesquisa, o processo de construção do ensino de literatura surda na escola incitando, assim, o conhecimento. Minha inserção no ambiente escolar foi, neste caso, um incentivo para que este saber fosse desenvolvido pelos educadores e alunos, contribuindo para reflexão acerca da importância dessa disciplina no processo de ensino e aprendizagem, além de impulsionar, no decorrer desta intervenção, o interesse para busca de cursos de formação e aperfeiçoamento.

No decorrer desta investigação pudemos perceber que ainda falta no currículo escolar o ensino de Literatura Surda, além do conhecimento desta disciplina, tanto por parte dos educadores quanto dos alunos surdos, gerando um prejuízo no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira enfatizamos a importância da pesquisa de cunho qualitativo, pois esta, por sua vez buscará contribuir para a aplicabilidade dos estudos sobre esta temática, no ambiente educacional. Segundo Stella Bortoni-Ricardo (2008. p. 49), “A pesquisa qualitativa é o desvelamento do que está dentro da “caixa preta” no dia a dia dos ambientes escolares, identificando processos que, por serem rotineiros, tornam-se “invisíveis” para os atores que deles participam”.

Quando o pesquisador é inquietado por um determinado problema sente-se motivado a fazer investigações e as observações dos fatos relacionados. Pois é a partir da observação, do contato e da troca de experiências com professores e alunos que se dá não apenas o levantamento de informações e problemas, mas também propicia a possibilidade de traçar planejamentos a curtos, médios e longos prazos que permitam uma possível melhoria destas problemáticas.

Também foi feita a escolha da utilização de uma pesquisa de intervenção participativa, pois, após feito o diagnóstico dos problemas enfrentados dentro das salas de aulas investigadas senti a necessidade de tornar interativa a investigação, de modo que ao inserir-me nesse universo tinha o objetivo de auxiliar, bem como estimular, em parceria com o professor responsável, o desenvolvimento das atividades escolares e conseqüentemente o desenvolvimento dos alunos surdos da escola em questão.

## 1.2 O cenário empírico da pesquisa

Apresentação do espaço de realização da pesquisa: A Escola Estadual de Audiocomunicação – EDAC é localizada na cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba e tem o bilinguismo como metodologia. Foi fundada em março de 1983, completando no ano de 2017 34 anos de existência. Esta instituição é tida como referencial na educação de alunos surdos.



Figura 1: Escola Estadual de Audiocomunicação Demóstenes Cunha Lima – EDAC

Desde a sua fundação a instituição passou por diversas mudanças de endereço - todas estas informações estão contidas no histórico e na linha do tempo da escola neste trabalho-. E atualmente está localizada na rua Professora Eutécia Vital Ribeiro, S/N, Bairro Catolé.

A professora Eleny Gianini, militante da educação dos surdos em Campina Grande, juntamente com professoras e alunas do Curso de Pedagogia da UFPB (Universidade Federal da Paraíba), atualmente UFCG (Universidade Federal de Campina Grande), foram responsáveis pela criação da EDAC. Em sua tese de doutorado, Eleny, nos mostra como se deu o cenário de desenvolvimento da Escola Audiocomunicação de Campina Grande.

A EDAC fica localizada no segundo maior município do estado da Paraíba, com 371.060 habitantes, um dos polos econômico e educacional dos mais importantes do estado. Foi fundada em março de 1983, por um grupo de professoras, do qual fizemos parte, e de alunas estagiárias da Habilitação em Educação de Deficientes da Audiocomunicação, do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a finalidade de suprir a inexistência de escolas para pessoas surdas no município e atender à necessidade urgente de um campo de estágio para a referida habilitação. Devido à educação especial estar organizada dentro de um modelo de sistema centralizado em nível nacional, através do Centro Nacional de Educação Especial, com representação em nível estadual, pelas Coordenadorias de Educação Especial, optou-se por criá-la como uma escola especial

estadual, e não municipal. [...] Assim, por força do Decreto Estadual nº 10.288 de 16 de julho de 1984, oficializou-se a criação da escola, sob a denominação de Escola Estadual de Audiocomunicação de Campina Grande. (GIANINI. 2012, pag. 66-67).

A Escola de Audiocomunicação de Campina Grande, como já foi citado anteriormente, surge com objetivo de trabalhar a educação de alunos surdos. Inicialmente teve como método o oralismo<sup>1</sup>. Em 1989, passados 6 anos de sua fundação, iniciou-se um processo de implantação do método Comunicação Total<sup>2</sup>. E foi apenas no ano de 1995, que foi implementado na instituição o modelo de educação bilíngue<sup>3</sup> que perdura até os dias atuais.

A proposta pedagógica da escola tem como principais objetivos - informações retiradas do histórico da escola-:

- Criar condições que garantam o desenvolvimento da linguagem de crianças surdas e facilitem seu ótimo desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e social;
- Criar condições que permitam a aquisição eficaz de conhecimentos gerais e do ensino curricular, mediante a utilização da língua de sinais;
- Facilitar o processo de aquisição da língua escrita por parte das crianças e adultos surdos;
- Promover a comunidade de surdos em seus aspectos educativos, culturais, trabalhista, socioeconômicos e organizacionais, resgatando sua dignidade antes à comunidade ouvinte.

Na década 90, com a implantação da educação bilíngue, a proposta pedagógica passou a estar focada na metodologia de ensino de Libras como primeira língua (L1) e a língua Portuguesa como segunda língua (L2), essa estratégia é importante para estimular o desenvolvimento cognitivo e também a aquisição linguística dos alunos surdos.

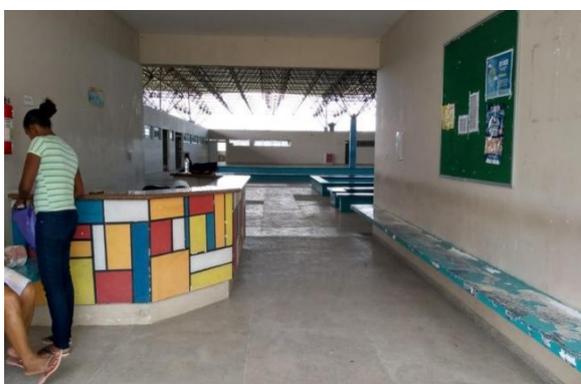
---

<sup>1</sup> Oralismo- Segundo as autoras método oral puro: Este método foi o mais praticado. Consistia em articular corretamente cada som. A partir deste objetivo foi fixada a ideia da normalidade. Assim em educação do surdo, o sujeito normal era o sujeito ouvinte, falante. STROBEL, Karin; PERLIN, Gládis, p. 20, 2009.

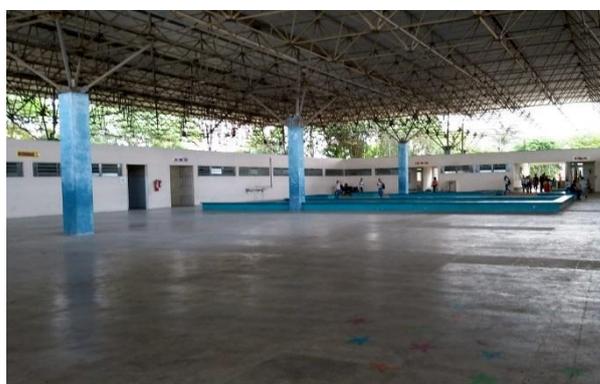
<sup>2</sup> Comunicação Total- Inclui uma gama de instrumentos linguísticos, ou seja: língua de sinais, língua oral, gestos, fala, leitura labial, alfabeto manual, leitura da escrita. Para isto se serve de qualquer artefato, mesmo a língua de sinais é usada com a intenção de ensino da fala ou do português. STROBEL, Karin; PERLIN, Gládis, p.21,2009.

<sup>3</sup> Bilinguismo- Em educação de surdos que sugere a necessidade de os sujeitos surdos serem instruídos em duas línguas. Deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua, a língua oficial de seu país. STROBEL, Karin; PERLIN, Gládis, p. 22 2009.

Apresentado a história da escola, agora iremos abordar sua estrutura física atual. A Escola de Audiocomunicação de Campina Grande tem catorze (14) salas de aulas, uma (01) sala de professores com dois (02) banheiros, uma (01) cozinha, uma (01) dispensa, um (01) refeitório, uma (01) sala de diretoria com um (01) banheiro, uma (01) secretaria, 4 (quatro) banheiros, sendo dois (02) masculinos e dois (02) femininos, uma (01) biblioteca, um (01) pátio, um (01) auditório com dois (02) banheiros, (01) uma sala de informática e um (01) ginásio de esporte, próprio da escola.



*Figura 2: Entrada*



*Figura 3: Pátio*



*Figura 4: Sala dos professores*



*Figura 5: Auditório*



Figura 6: Refeitório



Figura 7: Sala de Aula



Figura 8: Biblioteca



Figura 9: Quadra



Figura 10: Sala da Direção

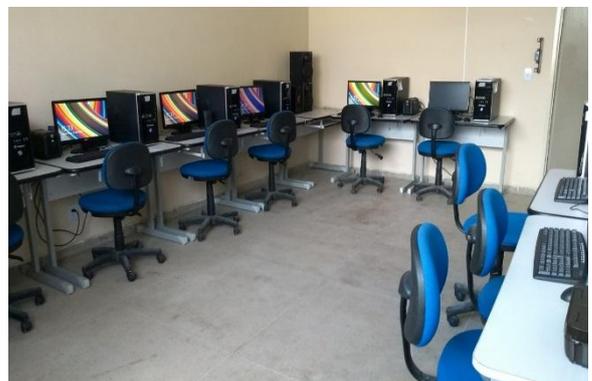


Figura 11: Sala de Informática

Quanto à modalidade e níveis de ensino, a escola funciona, atualmente, nos três turnos (matutino, vespertino e noturno), através educação infantil, ensino fundamental I e II e ensino médio.

Durante a pesquisa a instituição tinha 189 alunos matriculados e contava em seu quadro de profissionais com 25 professores e 3 TILS (tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais).

Após o conhecimento do ambiente escolar, explanei para a pessoa que estava responsável, no momento, pela direção da escola o objetivo da minha visita, além de expor e defender a importância do ensino da Literatura Surda. Durante a conversa solicitei a liberação, do espaço educacional em questão, para o desenvolvimento desta pesquisa de mestrado e fui prontamente atendida. Expliquei a gestora escolar que minha investigação/intervenção aconteceria apenas com as turmas do ensino fundamental, ela aceitou minha proposta e forneceu informações sobre os horários em que estas turmas estavam matriculadas - turno vespertino-.

Em seguida perguntei se no PPP - Projeto Político Pedagógico da escola, tem proposto o ensino da Literatura Surda. Essa pergunta objetivava descobrir como estava organizado os conteúdos curriculares, bem como os conteúdos, como forma de identificar como era desenvolvido o ensino dentro da escola. Infelizmente, a resposta obtida foi que não há inserção da Literatura Surda dentro do currículo escolar. Apesar da resposta negativa, constatei durante minha perquirição, que havia sim, ainda que timidamente, o uso de clássicos da literatura infantil, e de outros gêneros literários. Por fim, após todos os esclarecimentos serem feitos a diretora deu oficialmente boas-vindas a minha pesquisa.

O turno que escolhi para pesquisar foi o vespertino, este funciona com a presença de cinco professores, sendo dois surdos e três ouvintes, além de um instrutor de Libras surdo. Três destes professores atuam no ensino fundamental e dois na educação infantil. Neste período a escola conta com 43 alunos matriculados, esse quadro discente é formado em sua maioria por crianças e adolescentes oriundos de famílias com baixa renda, muitos deles moram em cidades circunvizinhas.

A escolha do turno vespertino se deu pelo fato de ser neste horário que estudam alunos das turmas de 3º a 5º ano. As turmas de 1º e 2º ano não participaram da pesquisa por entendermos que devido à pouca idade eles encontrariam dificuldades de compreender a proposta de ensino de literatura que levamos, já que nossa participação dentro da sala de aula foi bastante rápida, necessitando a formação de uma classe única, logo era importante que houvesse um nivelamento, ainda que superficial desses alunos.

Após apresentar o projeto por completo, a diretora demonstrou bastante interesse, mas segundo ela, seria interessante acrescentar a ele o ensino da leitura e do português, por acreditar que é a partir desses ensinamentos que acontece de maneira mais eficaz o processo de letramento. Após ouvir a sua opinião expliquei a ela que compreendia a importância do letramento, mas que o objetivo principal de minha pesquisa não era o ensino da língua

portuguesa, mas sim o da língua materna dos surdos, a Libras, também foi esclarecido que a literatura surda não está focada no português, entretanto se trata de uma modalidade diferente, por ser caracterizada pela estrutura espaço-visual, recurso linguísticos que auxiliam a obtenção de efeitos estéticos. Após essa explanação, de modo maleável, disse que iria tentar conversar com os professores responsáveis sobre a possibilidade de ser desenvolvida em suas atividades uma relação entre a Literatura Surda e a Língua Portuguesa, já que alguns livros literários contêm textos escritos e imagens, permitindo o ensino de ambas as disciplinas. Porém, reitero que o objetivo principal da minha intervenção é a narrativa literária em língua de sinais a partir da modalidade espaço-visual.

Ao observar e analisar a realidade da escola percebi a falta de muitos recursos metodológicos oficiais, o que é preocupante, já que a escola bilíngue de educação básica investigada não garante em seu currículo o ensino da literatura surda. Se compararmos o desenvolvimento curricular da academia com os da escola de educação básica perceberemos que muito do que é discutido e ensinado nas instituições de ensino superior precisa ser trazido e implantado nas escolas de educação básica.

É necessário que a escola compreenda seu papel, enquanto instituição de ensino, desenvolvendo e adaptando suas diretrizes, sempre que necessário, de modo que seja promovido um ensino de qualidade para os alunos que estão inseridos nessas instituições.

No início das visitas preparamos e organizamos as estratégias de trabalho, descobrindo qual melhor caminho a ser abordado, quais problemas precisavam ser resolvidos, metodizamos os diálogos que seriam desenvolvidos, anotamos as conversas tidas com os professores sobre a elaboração e a realização do conteúdo da literatura surda. A partir dessa sondagem foi possível descobrir qual a importância, para o corpo docente, da implementação da literatura surda na grade curricular da escola.

No segundo dia que fui visitar a escola me foram apresentados alguns docentes e discentes surdos, dentre eles apenas uma professora é licenciada em Letras Libras e possui experiência com o uso da literatura surda e diversos gêneros literários. Dialogamos sobre o projeto e como poderíamos desenvolver de maneira didática os trabalhos e as atividades voltadas para o ensino da literário. Conversamos também sobre qual seria a melhor forma de construir um plano de aula que abarcasse a importância desse ensino na sala de aula, e sua relevância no processo de aquisição da linguagem e do conhecimento dos produtos oriundos das narrativas literárias na língua de sinais, tais como o conhecimento de sociedade, cultura e identidade

### 1.3 Sujeitos da pesquisa

A seguir apresentaremos um quadro com informações sobre os alunos que participaram de maneira ativa de nossas atividades, os nomes dos alunos envolvidos na pesquisa foram substituídos por um código letras (A) seguido de um número, gerando um codinome.

Quadro 01– Perfil dos alunos que estudam na escola bilíngue.

Nome	Sexo	Idade	Serie	Nível da língua de sinais.	Residência
A1	M	10 anos	4º ano	Muito	Campina Grande
A2	F	19 anos	5º ano	Pouco	Interior
A3	F	13 anos	5º ano	Médio	Campina Grande
A4	M	17 anos	5º ano	Pouco	Interior
A5	M	11 anos	3º ano	Muito	Campina Grande
A6	M	10 anos	3º ano	Médio	Campina Grande
A7	F	15 anos	4º ano	Médio	Campina Grande
A8	F	10 anos	4º ano	Muito	Campina Grande
A9	M	18 anos	5º ano	Pouco	Zona rural
A10	M	12 anos	3º ano	Pouco	Campina Grande
A11	F	13 anos	5º ano	Pouco	Interior
A12	F	17 anos	5º ano	Pouco	Interior
A13	M	20 anos	5º ano	Médio	Cuité- PB
A14	F	18 anos	5º ano	Médio	Campina Grande
A15	F	12 anos	4º ano	Pouco	Interior
A16	F	22 anos	5º ano	Pouco	Interior
A17	F	20 anos	5º ano	Médio	Interior
A18	F	20 anos	4º ano	Pouco	Interior
A19	F	09 anos	4º ano	Muito	Campina Grande
A20	M	16 anos	3º ano	Pouquíssimo	Interior

Tabela 1: Alunos pesquisados

Dentre os alunos citados no quadro acima alguns foram escolhidos para terem analisadas suas narrativas e poesias, com o objetivo de investigar como se deu o seu desenvolvimento na aquisição da linguagem. Lembramos que a escolha se deu pelo fato de não ser possível analisar todos de maneira individual, já que nossa passagem na sala de aula foi bastante breve.

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa foram feitas análises das entrevistas realizadas com sete professores, responsáveis pelas turmas do turno vespertino, sendo seis ouvintes e um surdo, todos com formações em licenciatura, além de uma entrevista feita também com um instrutor de Libras surdo.

A seguir, apresentaremos um quadro com os professores que participaram do desenvolvimento da pesquisa, iremos utilizar pseudônimos com o objetivo de preservar a identidade dos sujeitos.

Quadro 02 – Perfil dos professores que participaram da entrevista<sup>3</sup>.

<b>PROFESSORES</b>	<b>SEXO</b>	<b>FORMAÇÃO ACADÊMICA</b>	<b>PÓS GRADUAÇÃO</b>	<b>TEMPO QUE TRABALHA COM ALUNOS SURDOS</b>
P1	F	Pedagogia	Especialização	30 anos
P2	F	Letras/Libras, Pedagogia e Licenciatura em química	Especialização	15 anos
P3	M	Graduando de Pedagogia	Graduando	24 anos
P4	F	Pedagogia	Especialização	15 anos
P5	F	Pedagogia	Especialização	10 anos
I6	M	Não possui	Ensino Médio Completo	29 anos
P7	F	Pedagogia	Mestrado	13 anos
P8	F	Pedagogia	Especialização	14 anos

*Tabela 2: Perfil dos professores pesquisados*

<sup>3</sup> Dos seis professores que participaram das entrevistas, entre os meses de abril e maio de 2017, apenas dois e o instrutor continuam no quadro de funcionários da EDAC, pois o governo do estado alegou que não conseguiria mais manter a parceria existente entre o governo municipal e o estadual, por esta razão muitos professores saíram e outros foram contratados para sanar as necessidades da escola.

Durante o período que desenvolvemos nossa pesquisa, os dados coletados nos permitiram compreender como aconteceu o surgimento da escola, conseguimos perceber os significativos avanços que ela alcançou, mas também nos foi permitido conhecer as dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem, muitas destas ocasionadas por falta de formação adequada. Durante nossa pesquisa chegou a EDAC um pedagogo surdo, o que somou didaticamente ao meu trabalho. Acredito que ele possa dar continuidade as propostas pedagógicas implementadas, no que se refere ao ensino da literatura surda, durante a intervenção que fizemos na escola.

As entrevistas foram realizadas com oito professores responsáveis pelas turmas do turno vespertino, sendo seis ouvintes e dois surdos, todos com formação em licenciatura, além disso, um instrutor surdo. Durante a análise iremos identificar cada professor (a) com os códigos [P1, P2, P3...P8] e o instrutor através [I6]. O registro das entrevistas foi feito a partir de gravações e sua transcrição do áudio para o português se deu por um tradutor/intérprete e do vídeo gravado para escrita de português (anexo A) – essas informações metodológicas já foram anteriormente detalhadas -.

Para Minayo (2016, p. 59) o ato de entrevistar, “referem-se as informações diretamente construídas no diálogo com o indivíduo entrevistado e tratam da reflexão do próprio sujeito sobre a realidade que vivencia.”

Com essas informações em mãos, eu, enquanto professora e pesquisadora, senti-me desafiada a colaborar com a escola, objetivando um melhor desenvolvimento pedagógico.

#### **1.4 Instrumentos de pesquisa: metodologia de coleta de dados**

A análise de dados é uma atividade de natureza interpretativa e foi realizada por meio das informações obtidas durante as visitas à escola. Ao identificarmos as problemáticas e visando uma melhor compreensão do contexto educacional pesquisado iniciamos a busca por elementos que colaborassem com a melhoria do ensino e aprendizagem do conteúdo trabalhado. Para Gomes (2016, p. 72) “a análise e a interpretação dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa não tem como finalidade contar opiniões ou pessoas. Seu foco é principalmente, a exploração do conjunto de opiniões e representações sociais sobre o tema que pretende investigar”

A pesquisa representa uma investigação do ambiente escolar, o objetivo foi a construção do trabalho na sala de aula com a literatura surda enquanto ferramenta para o

desenvolvimento da língua de sinais. Os recursos pedagógicos utilizados permitem a descoberta de um sujeito, que aprecia o mundo a sua volta, um sujeito que agora consegue dialogar com seus pares e ter conhecimento literário em língua de sinais.

Os primeiros encontros aconteceram entre os meses de abril e maio, neles foram feitas observações, entrevistas com docentes, um caderno de campo para anotação do diário e sondagens que objetivaram conhecer a organização física e curricular da escola investigada. A partir daí foram elaborados planos e estratégias didáticas que nortearam as aulas práticas que aconteceram no segundo momento, mais especificamente no mês de junho até o mês de setembro.

A presente pesquisa percorreu diversos caminhos na busca de informações e no levantamento de dados necessários para o desenvolvimento da mesma. Caracterizando-se metodologicamente enquanto pesquisa qualitativa, esta foi desenvolvida a partir da análise das informações coletadas, de modo que se tornassem possível, a identificação de como se dá a organização educacional da escola bilíngue escolhida enquanto instrumento de pesquisa.

A partir da visualização da tabela a seguir conseguiremos entender com mais clareza as atividades que foram desenvolvidas durante nossas visitas a escola:

Objetivo da pesquisa	Instrumentos	Período de coleta
Identificar as necessidades da escola para se trabalhar a literatura surda e verificar a presença dos gêneros literários no ensino dos docentes para atender os alunos surdos na escola bilíngue.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Anotação das conversas;</li> <li>● Diário reflexivo do pesquisador;</li> <li>● Gravação;</li> <li>● Entrevista.</li> </ul>	Abril a Maio
Elaborar uma proposta metodológica para o ensino da Literatura Surda e aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva, levando os alunos a desenvolverem de maneira mais eficaz as narrativas literárias em língua de sinais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Diário reflexivo do pesquisador;</li> <li>● Plano de aula</li> </ul>	Abril a setembro
Refletir sobre a importância da Literatura surda no processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Anotação das conversas com professores;</li> <li>● Questionário</li> </ul>	Setembro

Tabela 3: Percursos de pesquisa

Ao observarmos a tabela, perceberemos quais os objetivos que nortearam nosso trabalho. No primeiro momento procuramos identificar os problemas que a escola enfrenta acerca do ensino da Literatura. Após isso, foram feitas, primeiramente, uma observação e, depois, uma sondagem acerca do nível de conhecimento dos professores sobre os gêneros literários desenvolvidos para comunidade surda e como se dava a inserção, ou não, dessa ferramenta durante o desenvolvimento de suas aulas.

No segundo momento, a nossa intervenção aconteceu em parceria com os docentes responsáveis pelas turmas por meio de estratégias metodológicas que objetivaram auxiliar didaticamente o ensino da literatura surda dentro das salas de aula da escola em questão. Foram feitas observações e sondagens com alunos e professores, para descobrir o nível de conhecimento desse saber por parte dos educandos e como se dá o desenvolvimento didático-pedagógico do docente sobre o assunto pesquisado. Esta parte da investigação aconteceu de maneira efetiva e satisfatória.

Por fim, na terceira etapa foi solicitado aos docentes que respondessem, através de um questionário, quais as impressões que eles tiveram da intervenção feita durante nossa pesquisa. Com o intuito de perceber quais as contribuições que o ensino da Literatura surda trouxeram para o desenvolvimento escolar.

Após serem feitos os levantamentos dos dados necessários para auxiliar o desenvolvimento desta investigação, estes foram analisados em cinco etapas: Na primeira delas foi feito o levantamento de informações. Partindo da observação do campo pesquisado, nos foi possibilitada a compreensão da organização e do contexto educacional da escola escolhida.

A segunda estratégia utilizada foi a entrevista. A partir do diálogo e do contato com as pessoas entrevistadas foram obtidos os informes necessários. Com base na observação do modo de pensar, falar e executar as ações dos sujeitos entrevistados foram identificadas algumas problemáticas na didática utilizada pelos profissionais inseridos nas salas de aula. Através desta pesquisa tornou-se possível o conhecimento da realidade escolar, permitindo uma melhor compreensão, bem como melhores escolhas pedagógicas para intervenção.

A terceira fase aconteceu a partir dos registros e das anotações feitas no diário do pesquisador, esta fonte de pesquisa possibilitou uma melhor reflexão sobre os dados levantados. Em capítulos posteriores quando for abordado o diário do pesquisador perceberemos que nele estão escritas histórias e todas as informações adquiridas durante a realização da pesquisa. Para Maria Minayo (2016, p. 56) “o principal instrumento de trabalho

observação é o chamado diário de campo, que nada mais é que um caderninho, uma caderneta, ou um arquivo eletrônico no qual escrevemos todas informações que não fazem parte do material formal de entrevistas em suas várias modalidades. ”

No quarto momento, tendo como recurso metodológico o plano de aula, foram desenvolvidas estratégias pedagógicas que auxiliarão no processo de ensino e aprendizagem da Literatura Surda na escola bilíngue que está sendo analisada. Foi, portanto, realizada a reescrita da sequência didática com algumas estratégias e melhorias a serem aplicadas no desenvolvimento do ensino. Utilizando uma nova metodologia, através dos vídeos escolhidos, foram feitas atividades através de narrativas, poemas e apresentações desenvolvidas com os alunos, para que pudessem contribuir no conhecimento a respeito da literatura surda e da realidade vivenciada por eles.

Por último, foi realizada uma segunda entrevista com os professores. Esta tinha como objetivo sondar como se deu a aceitação da proposta de ensino utilizada, além de contribuir para reflexão acerca da formação docente no que se refere o ensino da Literatura Surda e da valorização deste conteúdo no processo de ensino para o desenvolvimento dos alunos.

### **1.5 Relatos de experiência no contexto da pesquisa e desenvolvimento**

Meu relato de experiência se deu a partir da investigação dos estudos e da oportunidade de compartilhar as informações adquiridas durante a pesquisa, encontrando assim a abertura de uma oportunidade favorável para refletir sobre os desafios educacionais encontrados. Posso dizer, sem sombra de dúvidas, que não foi uma tarefa fácil, pois ao longo de toda pesquisa diversos aspectos, alguns positivos e outros negativos, foram percebidos - posteriormente iremos falar com mais detalhes sobre cada um deles-.

É importante ressaltar que todos os materiais e recursos captados e utilizados durante a descrição deste trabalho foram consentidos de maneira voluntária pelos sujeitos participantes através da assinatura de um termo de liberação.

Durante o tempo que foi desenvolvida esta pesquisa foram entrevistados oito professores, sendo seis ouvintes e dois surdos. Os momentos que antecederam essas entrevistas foram gastos observando o campo escolhido, buscando informações, a partir do contato com os sujeitos que constroem a escola analisada, recolhendo informações e as anotando no diário do pesquisador, desenvolvendo um plano de ação que possibilite o ensino

da literatura surda de maneira eficaz e por fim elaborando as perguntas e o roteiro que nortearam a entrevista que serviram de suporte para compreender o cotidiano escolar.

Segundo Minayo (2016, p.58) a “Entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta de informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo”

No desenvolvimento das entrevistas, foi respeitada a natureza linguística dos entrevistados, dando a liberdade necessária para que os professores pudessem se expressar em sua língua materna, ou seja os docentes ouvintes tiveram a oportunidade de desenvolver a entrevista a partir da modalidade oral-auditiva. O aspecto negativo encontrado nas entrevistas gravadas se deu no período pós entrevista, pois por não haver a discussão e o diálogo com o sujeito entrevistado, já que ele lia as perguntas e as respondia oralmente, a compreensão de seus pensamentos e falas foram dificultadas. Apesar de ter sido feita a transcrição integral por parte do tradutor, a ausência dessa interação entre entrevistador e entrevistado ocasionou perda de informações. Antes de realizar a modalidade de gravação de voz, eu acreditava que seria fácil construir a análise, mas como já foi mencionado anteriormente a avaliação dessas informações foi bastante difícil e problemática, pelo fato de não terem sido construídas em parceria, mas de maneira individual.

Os professores surdos se comunicaram pela modalidade visual-espacial, ou seja, utilizando a língua de sinais. Devido a impossibilidade de realizar a entrevista e desenvolver as anotações de maneira simultânea, já que os surdos falam com as mãos e recebem informações pelos olhos, estas entrevistas foram gravadas em forma de vídeo. Posteriormente foi feita a tradução e a transcrição desses vídeos para modalidade escrita da língua portuguesa. Já que se fosse tentar fazer as anotações simultaneamente poderia acontecer da entrevista se assemelhar a um filme dublado, que não é perfeito na sua descrição, por isso na hora das perguntas e respostas não é possível pensar, organizar e escrever, por isso a importância do registro em vídeo, pois esta modalidade de entrevista é uma das formas e estratégias que possibilitam e estabelecem uma melhor comunicação. Segundo Quadros e Sousa (2008 p. 39): “o registro em vídeo de filmagens é uma forma muito rica de captar a produção em sinais e a interação em sinais.”

Um dos aspectos negativos percebido durante a entrevista de um do professor surdo, foi a dificuldade dele na compreensão dos temas que norteiam este trabalho, ao ser questionados sobre a importância da literatura surda e de seu conhecimento sobre a temática, suas respostas não correspondiam as expectativas do que estava sendo abordado, acredito que

esta dificuldade se dá pela ausência de um conhecimento e de uma melhor formação com foco na literatura surda.

É importante ressaltar que as traduções e transcrições das entrevistas para modalidade escrita da língua portuguesa aconteceram de forma fiel, ou seja, o conteúdo que está sendo apresentado foi desenvolvido tal qual foi capturado durante as entrevistas.

Findada a exposição de como foi desenvolvida as entrevistas iremos pontuar como se deu o desenvolvimento do plano de aula.

O plano de aula organizado foi bastante simples e básico, pois o tempo disponibilizado para o desenvolvimento desta ação foi curto, além disso, o plano de ação não foi imposto aos docentes responsáveis pelas turmas, foram feitas apenas sugestões de estratégias e metodologias que poderiam auxiliar na melhoria do trabalho do mesmo. Ficando a critério do professor aceitar, ou não, essas sugestões, pois apenas o profissional que está diariamente em contato com o corpo discente é quem pode saber qual a melhor forma de trabalhar com o público alvo trabalhado.

No primeiro momento observei a turma pois é a partir daí que descobrimos qual a estratégia pedagógica melhor se encaixa no perfil do alunado. Em seguida busquei analisar como se dava o planejamento das atividades e os produtos desenvolvidos durante o processo de aprendizagem.

Ao longo dessa investigação foi possível perceber que muitos adolescentes surdos chegam a escola com o processo de aquisição da língua atrasados, pois muitos deles apresentavam dificuldades no domínio da linguagem. Além da surdez foram identificados dentro dessa escola alunos que apresentavam outros transtornos, como o autismo, por exemplo, o que dificulta o processo de aprendizagem.

Se por um lado temos alunos que demonstram dificuldade no domínio da língua, por outro temos nessa mesma instituição educandos que apresentam um desenvolvimento da linguagem bastante satisfatórios, pois já estão em contato com a língua e com a cultura surda desde pequenos, seja na escola bilíngue, ou com suas famílias. Essa progressão linguística colaborará para que estes educandos consigam, futuramente, inserir-se mais facilmente na sociedade.

Após a observação do público alvo busquei construir uma proposta para o ensino da literatura surda. Os conteúdos e as estratégias escolhidas foram direcionados e utilizados com o auxílio de materiais que continham recursos visuais, o gênero narrativo e a poesia.

O desenvolvimento dessa proposta de ensino foi bastante complexa, pois na escola trabalhada não foi encontrado materiais adequados para trabalhar a literatura surda. Por esta razão os recursos didáticos utilizados foram encontrados na internet. Além da ausência de materiais pedagógicos foi percebida a inexistência de uma estrutura curricular, que inserisse a disciplina de literatura surda e que apontassem para as diferentes fases e modalidades de ensino o que dificultou a elaboração de conteúdos adequados para os grupos trabalhados.

Para que acontecesse uma elaboração curricular eficaz seria necessário um tempo maior de planejamento e de estudo, como não dispúnhamos foram feitos apenas apontamentos de estratégias através do plano de aula.

Para iniciar o ensino da literatura surda comecei os preparativos das metodologias criativas que seriam utilizadas dentro da sala de aula. Uma das estratégias desenvolvidas foi desafiar os alunos a relatarem sua experiência de vida, pois dessa forma eles compreenderiam de maneira mais fácil o conceito de narração e conseguiriam se enxergar enquanto sujeitos sociais, podemos perceber então que a literatura surda é uma ferramenta eficaz para auxiliar o alunado a desenvolverem sua sinalização.

Os planos de aula, e as propostas pedagógicas continham descrições detalhadas de todos os grupos de alunos trabalhados, de modo a auxiliar no desenvolvimento das atividades. Estas informações foram obtidas a partir da observação e foram inseridas no interior do diário de campo.

Ao finalizar a exposição dos instrumentos de pesquisa torna-se notória a importância da coleta de dados para o desenvolvimento do trabalho, pois é a partir destas informações que conseguimos refletir acerca dos temas abordados. A busca do conhecimento possibilita a compreensão das situações vividas, colaborando para abertura de novos caminhos para aprendizagem. Buscamos trazer propostas de ensino que levaram os profissionais da docência a refletirem sobre a importância desse saber para práticas futuras, motivando-os para o desejo de aprofundar os conhecimentos e desenvolverem pesquisa e estudos nesta área.

O conhecimento básico da literatura ajuda na reflexão e na busca por teorias acerca da história e da literatura surda, despertando o interesse para a sua função no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo e é isso que iremos ver no próximo capítulo: a importância do entendimento sobre a literatura surda, os contextos de ensino e a visão didática da literatura surda na educação básica.

## II – LITERATURA SURDA

*“Utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para história que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura surda presentes nas narrativas”.*

*Lodenir Karnopp*

Neste capítulo iremos compreender e conhecer as condições de produção da literatura surda e tentar responder as seguintes perguntas: O que é literatura? Como ela é produzida?

Ao refletir acerca desse termo passamos a compreender a literatura como uma arte que nasce e se manifesta a partir do pensamento habitual, ou seja, uma forma de expressão. É uma arte verbal que pode ser demonstrada em forma de linguagem. Dessa forma, uma simples reflexão pode ser modificada e aflorar no imaginário, de modo que tal história possa ser desenvolvida em contextos concretos ou abstratos, sendo produzidos através de experiências culturais e a partir da visão de mundo de cada indivíduo.

Para Domício Proença Filho (1986, p.8-9), “a literatura é, tradicionalmente, uma arte verbal. [...] Vale recordar que o conceito de literatura não é matéria pacífica entre os estudiosos que a ela se dedicam.” Portanto, significa que não existe uma forma ideal, nem pariforme para explicar o conceito de Literatura, destarte é um elemento que mostra dessemelhanças em seus pensamentos e em seus enunciados essenciais, além de articular e espelhar uma situação de fala ou discurso que pode ser compreendida como um elemento do conjunto de saberes que se constrói de maneira individual.

Através do conhecimento da literatura a visão do mundo é potencializada, é por meio do uso estético da linguagem, escrita, falada ou sinalizada, e das artes literárias que as pessoas expressam seus pensamentos. É a partir desse pressuposto que a comunidade surda busca por espaços que representem a sua visão de mundo, bem como a sua identidade e cultura. Segundo Renata Heinzelmann (2015, p.86), “o objetivo da Literatura Surda é articular a experiência visual, favorecendo a compreensão e o entendimento, facilitando a reflexão”, isso se dá, pois, os recursos linguísticos desenvolvidos pelos/para os surdos têm estruturas diferenciadas, tendo em vista que estes captam pelos olhos e produzem pelas mãos os enunciados, logo é imprescindível que o sujeito surdo adquira a Libras, que é sua língua natural expressando-se facilmente.

Caso não adquira sua língua, o sujeito fica impossibilitado de desenvolver sua linguagem, tornando difícil o processo de construção das narrativas, tendo em vista que a

grande maioria dos surdos sempre se expressam através da língua de sinais. Apesar de alguns surdos desenvolverem a literatura na modalidade escrita da língua portuguesa é fato que primeiramente eles devam adquirir o conhecimento cultural típico de sua comunidade, de modo que o que eles consigam expressar-se livremente, demonstrando assim a suas características enquanto Surdo.

De todo modo, a língua de sinais, a leitura, a escrita e a tradução fazem parte do mundo surdo, indispensável para a defesa dos seus interesses e cidadania. Há quem pense que a escrita pode contribuir para a destruição da riqueza em sinais; mas a escrita, por si só, não é necessariamente um fator contrário, já que se pode pensar na escrita como a busca por raízes culturais. (KARNOPP, 2010, p. 161-162)

O que realmente importa não é a forma que vai ser produzida a literatura, se é na modalidade escrita ou sinalizada, o que se quer ressaltar de fato é a valorização da experiência social do sujeito surdo.

Em suma, ao demonstrar a importância da aquisição de uma língua como forma expressão, pode-se construir informações, trocar ideias entre os membros da comunidade, além de desenvolver uma sensação cultural de pertencimento. A aquisição da linguagem também permite uma melhor reflexão através de pensamentos críticos expandidos acerca dos mais variados temas que permeiam a sociedade. Partindo do meio social, por exemplo, percebemos que ele está repleto de expressões e gêneros literários, ainda que não se perceba, pois, a vida humana é articulada a partir de circunstâncias que envolvem interação e comunicação.

Ao imaginarmos uma folha de papel, perceberemos que ela é composta por dois lados, frente e verso, porém é impossível separá-los, da mesma forma acontece na relação da língua com o gênero literário. A área da linguística está intrinsecamente ligada à aquisição e ao conhecimento da língua, além disso a criatividade que compõe o mundo literário, quer seja do surdo ou do ouvinte, facilita a compreensão, bem como a construção da linguagem, falada ou sinalizada. O que realmente importa é que ambas colaboram na construção cultural e social dos indivíduos que delas participam.

A literatura em língua de sinais tem ligação expressa através das produções artísticas desenvolvidas por surdos brasileiros e de outros países demonstrando que as mãos que produzem essa literatura objetivam manifestar a cultura pertencente a essa minoria linguística, de modo que a comunidade surda passe a ter uma importante e ativa participação social.

## 2.1 Para que serve a literatura surda?

No Brasil a Libras é uma língua reconhecida oficialmente desde legislação 10.436/02 como meio legal de comunicação e expressão. Foi através de participações em movimentos e lutas pelos direitos humanos que o sujeito surdo, não apenas do Brasil, mas de diversos países do mundo começou a conseguir seu espaço, além da aquisição de diversos direitos, entre eles: educação dos surdos, acessibilidade através do intérprete de Libras, além do reconhecimento e valorização de sua língua, como já foi citado anteriormente e da sua identidade.

Muitas das conquistas foram alcançadas através das frequentes narrativas que expressam as marcas culturais, sabedoria e experiência peculiares e adequadas a comunidade surda, afinal, “a experiência é um processo das mãos literárias, de seus efeitos expressados nas artes e nas obras dos sujeitos surdos” (MOURÃO, 2016, p. 19), logo observando esse cenário histórico se torna perceptível que a expressão literatura está estritamente ligada ao desenvolvimento de experiências culturais, inclusive da comunidade surda, pois este é um dos caminhos que auxiliam no processo de conhecimentos e do compartilhamento da língua de sinais.

As marcas históricas, as cicatrizes adquiridas pelos surdos nas suas lutas em busca do reconhecimento de sua língua e conseqüentemente de sua identidade demonstram a subjetividade existente na relação entre a aquisição da linguagem e a construção cultural de uma comunidade. Sabendo disso, o que fazer para resgatar a tradição do povo surdo através da literatura?

Por muito tempo, e ainda nos dias de hoje, as histórias identitárias dos surdos foram sendo transmitidas oralmente através das gerações. Até o final da década de 90 essas narrativas foram registradas apenas na memória, o que gerou perda de informações, por não serem registradas. Posteriormente com a introdução das formações acadêmicas, grupos de estudos passaram a pesquisar o acervo cultural da literatura surda, para compor o material de estudos das disciplinas nas universidades em Letras Libras e grupos Estudos Surdos.

Esta experiência acadêmica aliada à convivência com a comunidade surda possibilita compartilhar e conhecer o mundo literário em língua de sinais e é a partir do conhecimento dessas narrativas que os membros dessa comunidade conseguem expressar seus desejos, sonhos, críticas e desenvolver as suas relações sociais.

Uma das formas que o Surdo demonstra o seu olhar enquanto sujeito é quando faz uso de narrativas para expressar suas histórias reais, produzindo assim gêneros literários em

língua de sinais. Esses discursos são construídos em forma de histórias de vidas, piadas, poemas, todos tendo como base a língua de sinais e as experiências do povo que os constroem. Para Lodenir Karnopp (2008, p.4): “utilizamos a expressão ‘literatura surda’ para histórias que têm a língua de sinais, a questão da identidade e da cultura presentes na narrativa”, ou seja, é a representação dos Surdos enquanto sujeitos sociais. Conforme Audrei Gesser, Maria Jose e Zélia Vivian como aponta Bakhtin (2009):

Todas as manifestações, vozes que, explícita ou implicitamente, dão forma ao discurso, além de refletirem as intenções do enunciador, refletem, principalmente os sentidos e os valores que estruturam a sociedade. (2009, p.11)

Partindo desse ponto de vista, percebemos que as construções desses materiais produzem um sentido e expressam a valorização de um povo. Em suma podemos dizer que a literatura enquanto linguagem é uma representação da posição e da vida real do sujeito que a produz, no caso do estudo em questão a comunidade surda.

Quando se fala da imagem dos surdos, demonstradas nas manifestações literárias em língua de sinais, percebemos que o contexto no qual a comunidade surda está inserida é alvo, por vezes, da opressão social, logo, essas produções são uma forma de resistência encontradas pelos membros da comunidade, que possuem muitos aspectos em comum, é através dessa luta identitária que a sociedade passa a conhecer as manifestações culturais desse povo, afinal, essa é a identidade surda e o sujeito que produz, assim como qualquer outro, é livre para manifestar seus pensamentos e anseios, referentes as suas experiências e sensações.

A Literatura Surda, portanto, faz parte da cultura surda, que foi sendo construída nos processos sociais dos sujeitos surdos, com suas experiências visuais, sua língua própria, compartilhada entre os surdos. Esses processos, formadores de identidades, transmitidos de geração a geração, tiveram consequências em áreas políticas e de educação, contribuindo para constituir o ser surdo. (MOURÃO, Claudio, 2016, p. 35)

Essas produções literárias em língua de sinais além de registrar as histórias em comum dessa comunidade é utilizada como meio de expressar, as experiências visuais, bem como a identidade e cultura do povo surdo através dessas narrativas.

Se antes a demonstração dessas marcas acontecia de maneira opaca, é através da contação de histórias e narrativas que se consegue traduzir o sentimento de pertencimento universal, cultural e social do sujeito surdo.

É de grande importância que haja o estímulo do conhecimento da língua de sinais, através das artes e do folclore da língua de sinais, de modo que se desenvolva o entendimento da cultura surda na escola bem como na sociedade possibilitando assim a aquisição de sua língua e identidade. De acordo com Ana Caldas:

O surdo, ao ingressar na escola de surdos, constrói neste espaço sua identidade como cidadão, porque é onde ele pode mostrar a sua história, comemorar o Dia do Surdo, contar histórias de surdos. As crianças surdas devem, desde cedo, ser estimuladas como uso da Libras, pois é por meio desta língua que elas aprendem e se desenvolvem. (CALDAS, 2012 p. 140)

É fundamental que a criança surda desenvolva desde cedo o conhecimento linguístico e identitário, pois ao chegar na idade adulta e/ou na academia ele já terá obtido conhecimentos e entendimento que facilitaram o desenvolvimento de estratégias criativas que facilitarão o processo educativo de outros estudantes da educação básica.

Caso não haja essa preocupação com a área de ensino literário, bem como da Libras, poderá acarretar um grande atraso, além de prejuízo escolar para esses estudantes. Se faz necessário uma melhoria no sistema educacional brasileiro, de modo que esses alunos desenvolvam de maneira cada vez mais eficaz a aquisição de sua linguagem.

## **2.2 O contexto do ensino da Literatura Surda nos espaços acadêmicos e na escola básica**

A literatura ouvinte possui uma existência bastante consolidada em nosso país através da língua portuguesa. Já para o povo surdo o surgimento da literatura passou despercebido, trazendo prejuízos na aquisição da cultura, tornando os membros dessa comunidade culturalmente atrasados, pois a literatura expressada através da língua portuguesa não incentiva a apropriação da identidade surda.

Apesar de haver bastantes educadores ouvintes, nos espaços escolares e clínicos, não existia o conhecimento da língua de sinais, tampouco da cultura surda. Isso se justifica pelo fato da proibição do uso de sinais e conseqüentemente do enfoque em treinos voltados para a aquisição da linguagem oral. Esta metodologia de modalidade oral na educação não aceitava as produções literárias em língua de sinais o que dificultava a sua propagação e conseqüentemente o seu reconhecimento. Acerca disso, Karnopp, afirma que:

Enquanto a Libras não era reconhecida ou enquanto era proibida de ser usada nas escolas, também não existiam publicações ou o reconhecimento de uma cultura surda ou de uma literatura surda. O ensino priorizava o aprendizado da fala e da língua portuguesa. Nas

escolas, não havia espaço nem aceitação para as produções literárias em sinais. (KARNOPP, 2008, p2).

Durante muito tempo de nossa história, as políticas educacionais e os clínicos de nossa sociedade estavam focados na oralização, não havia espaço para língua de sinais. Em se tratando de literatura, por exemplo, a literatura ouvinte tem uma forte influência na propagação educacional, porém, os surdos ao entrarem em contato com esse material sofrem, pois eles são produzidos na modalidade escrita da língua portuguesa e a cultura surda tem como principal característica a modalidade visual. Apesar da não aceitação oficial das produções em língua de sinais, em um dado momento da história, é importante ressaltar que os Surdos produziam suas artes e narrativas ainda que em segredo, pois essa era uma forma deles externarem tudo o que sentiam, mas que estava preso pela proibição da sinalização em todas as áreas, que excluía a cultura surda e as experiências visuais das produções literárias. Skliar (2016) argumenta:

Nas últimas três décadas, um conjunto novo de discursos e de prática educacionais que, entre outras questões, permite desnudar os efeitos devastadores do fracasso escolar massivo, produto da hegemonia de uma ideologia clínica dominante na educação dos surdos [...]. Foram mais de cem anos de prática de tentativa de correção, [...] quanto pela cultura social vigente que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da língua de sinais, das identidades surdas, e das experiências visuais [...]. (SKLIAR, 2016 p.7).

Apesar dos anos de tentativa em negar a existência da comunidade surda e conseqüentemente de suas produções, é importante ressaltar que esse povo possuía dentro de si uma identidade forte e segura, que apesar de toda repressão e proibição se mostrava forte nas suas criações, ainda que estas ocorressem em segredo. A realidade é que a grande maioria dos professores não tem conhecimento da literatura surda, tampouco de sua identidade, além disso existem poucos materiais, pesquisas e estudos voltados para essa área. Apesar da aceitação e da liberdade do uso da língua de sinais, conquistados pela comunidade surda, o processo de mudança e de produção é algo que tem demorado anos para acontecer, portanto é necessário que o surdo continue se esforçando para produzir, traduzir e adaptar materiais, de modo que seja facilitado o processo de ensino e aprendizagem da literatura.

Apesar dos fatos anteriormente citados, não existiu um fracasso na língua de sinais e conseqüentemente do sujeito surdo, pois, a força cultural dessa comunidade é manifestada através das lutas que tornam suas almas, identidades e experiências visuais cada vez mais fortes e resistentes. Para Campos e Stumpf (2012, p. 177), “a cultura surda tem na sua língua

de sinais mais forte conotação de identidade” e bem como, nas palavras com Rosa (2012, p.26), “fortalecer-se como surdo possuidor de uma identidade, é significativamente ser consciente do que é, do que representa e do que pode vir a ser na comunidade surda e na sociedade”.

Como já abordamos anteriormente antes da década de 90, em seus encontros, os surdos se expressavam contando suas histórias, entretanto, estas eram armazenadas somente na memória, acarretando com isso as perdas de informações. Mas, com o passar dos anos, houve um avanço no desenvolvimento dos grupos surdos, estes por sua vez conseguiram através de lutas demonstrar suas manifestações e aumentarem a força da circulação de sua literatura em língua de sinais, como forma de garantir sua existência, bem como permanência, demonstrando o empoderamento da comunidade surda.

Há registros da circulação das mãos literárias, já na década de 90, quando inicia a formação de um grupo de teatro no INES. [...]. Supomos que os líderes surdos estabeleceram uma rede de mãos literárias brasileiras, obtendo empoderamento forma de constituição das políticas surdas e artes surdas. (MOURÃO,2016, p. 91)

Acreditamos que o desenvolvimento da comunidade surda se deu a partir da influência gerada a partir das narrativas, histórias, piadas, entre outras produções, próprias dos surdos. Estas criações são uma espécie de fragmento que mantém viva a memória passada e atual, proporcionando assim a união, bem como o sentimento de pertencimento entre os membros dessa comunidade, gerando, conseqüentemente, o fortalecimento da cultura, bem como da identidade surda.

Conforme vem sendo abordado, percebemos que a trajetória educacional dos surdos foi marcada por diversas lutas e adversidades, porém na contemporaneidade isso tem começado a mudar. Diversos grupos de estudos, formados por docentes surdos e ouvintes, buscam estimular, bem como desenvolver pesquisas voltadas para área da surdez e de sua língua, aumentando assim a construção de conhecimentos nessa área.

Está apenas no início a trajetória que os professores surdos vêm construída na universidade e novos caminhos serão percorridos em busca de práticas de ensino para agenciar a língua de sinais e cultura surda, criando novos processos de relações sociais. (PERLIN; REIS, 2012, p. 45)

No ano de 2006, surgiu o primeiro curso de graduação, licenciatura em Letras Libras na modalidade de educação a distância oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seguidos pela criação dessa formação em outras universidades públicas em cursos

presenciais e EAD. Apesar de serem cursos ainda bastante recentes, é possível perceber como a evolução tecnológica permite a rápida propagação e o fortalecimento desses cursos através do ensino a distância, em diversos polos espalhados pelo Brasil, possibilitando assim o desenvolvimento de estudos acadêmicos voltados para o surdo. Inicia-se gradativamente uma fase de mudança no jeito de pensar a educação e cultural dessa comunidade.

A academia de Letras Libras já dispõe, atualmente, de diversos grupos de pesquisas com foco nos Estudos Surdos, Estrutura da gramática em Libras, Literatura Surda, Cultura Surda, Educação dos surdos. Estes grupos colaboram com o processo de desenvolvimento das relações educacionais e sociais da comunidade surda, trazendo uma significativa contribuição no estímulo do conhecimento nas mais diversas áreas, inclusive no da literatura em língua de sinais.

Foi nesse contexto que aconteceu no Brasil no ano de 2011, o Festival Brasileiro de Cultura Surda. Já em 2014 foi desenvolvido um Festival de Folclore Surdo chamado de “Os craques da Libras”, dentre outros. Nesses eventos, as comunidades surdas de diversos estados brasileiros se reúnem para expressar suas emoções e construções literárias, dentro do contexto cultural da literatura e folclore surdo, a partir das manifestações das mãos literárias.

Festivais são momentos de encontro de surdos, onde o patrimônio cultural produzido pelos sujeitos, de diferentes comunidades surdas, é difundido e transmitido. Assim como nos antigos banquetes, ali temos as trocas, os encontros, as comemorações e a identificação. (MOURÃO, 2016, pág. 96).

Muitos dos profissionais após sua formação nos cursos de Letras Libras se tornam responsáveis pelas elaborações de eventos e festivais, como os que anteriormente foram citados, com o objetivo de firmar ainda mais as manifestações históricas, bem como demonstrar e compartilhar os conhecimentos adquiridos durante os anos de graduação. Esse anseio de disseminar conhecimentos é contagiante, dando oportunidade a comunidade de ter acesso a esse saber, ainda que antes não conhecessem as produções literárias em língua de sinais. Assim, sentem-se participantes e desejosos de proliferar rapidamente através das mídias e encontros novas informações concernentes ao universo surdo.

É notório que fazemos parte de um mundo que está em constante evolução e é nesse processo de adaptações e construções culturais que passamos a ter acesso a novas informações. Os surdos, assim como os demais membros da sociedade, necessitam de interação social, que refletirá significativamente em sua aprendizagem e no fortalecimento de sua cultura. A tecnologia é uma forte aliada das instituições de ensino na busca e difusão do

conhecimento. O recurso tecnológico pode ser utilizado não apenas na instrução, mas também na construção de narrativas digitais, possibilitando a produção e a rápida propagação da cultura surda dentro da sociedade.

[...] a utilização das novas tecnologias possibilita, por exemplo, a comunicação em tempo real com qualquer pessoa, em qualquer parte do mundo. Em razão disso, não é apenas a comunicação que é facilitada, mas o acesso à novas informações e a um maior conhecimento de mundo. (FARIAS; SANTOS e SILVA, 2009, p. 41).

Segundo Audrei Gesser, Maria Costa e Zélia Viviani (2009), refletindo sobre o pensamento de Bakhtin,

Fora desse cenário interativo e das condições sócio-econômicas reais, não há existência. Só como integrante da sociedade, membro de um grupo social, uma determinada classe social é o que o sujeito interage e participa de uma realidade histórica e de uma produtividade cultural. (GESSER; COSTA. VIVIAN, 2009, P. 11)

Logo, é de fundamental importância que o surdo seja um participante ativo de sua comunidade, de modo que consiga expressar a construção de sentidos pertinentes ao seu grupo identitário, colaborando para que haja uma forte relação entre campo de educação dos surdos e a sociedade. Contribuindo, assim, na produção e propagação da subjetividade inerente a esse povo.

Não se pode esquecer do valor cultural presente no ensino da literatura, este deve ser prioritariamente inserido nas escolas de educação básica, de modo que as crianças e adolescentes surdos encontrem nesse conhecimento uma forma de adquirir e/ou desenvolver a sua identidade.

### **2.3 A importância da visão didática para o ensino da literatura surda nas escolas de educação básica**

O processo educacional dos surdos é marcado por uma forte diferença entre o ensino desenvolvido nas instituições de curso superior e nas escolas de educação básica. Enquanto no primeiro encontram-se em constante crescimento as discussões de temas literários, no segundo estes debates ainda estão em falta. Em muitas escolas que trabalham com educação infantil, ensino fundamental e médio não são desenvolvidas atividades voltadas para literatura surda, contribuindo assim para que crianças e adolescentes surdos, que estão inseridos nesse

contexto, desenvolvam de maneira tardia a aquisição da linguagem, bem como os conhecimentos acerca de sua língua e sua identidade.

A literatura surda constitui-se das histórias que possui a Libras, isto é, a questão da identidade e da cultura surda está presente nas narrativas. Contudo, por que precisamos de uma literatura surda? Cabe destacar que muitos surdos não conhecem sua própria língua. (ROSA, 2012, p.189)

Neste sentido a maioria dos surdos desconhece a existência de narrativas, artes, adaptação ou criação para a língua de sinais. A literatura surda apresentada através dos gêneros literários possibilita que a criança surda conheça e desenvolva sua língua materna, a Libras, através da literatura. Diversos problemas aconteceram dentro das escolas ao longo da história, porém, muitos destes problemas ainda continuam, principalmente no que diz respeito ao ensino de literatura surda. Algumas escolas bilíngues conseguiram desenvolver essa prática educativa, o que falta na grande maioria das escolas inclusivas é a presença de profissionais com formações específicas e com conhecimento da Libras e da cultura surda para o trabalhar com os gêneros literários.

Além disso, a escola inclusiva não tem uma proposta metodológica voltada para as características visuais do surdo, desrespeitando assim a sua cultura. O que me parece é que essas escolas estão preocupadas, em sua maioria, com a educação dos ouvintes, deixando os alunos com surdez sob a responsabilidade da sala de atendimento educacional especializado e dos intérpretes, o que demonstra um desinteresse nas adaptações de suas atividades.

Com a ausência de pessoas que detenham habilidades específicas, qual seria o melhor caminho para possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos voltados para a literatura e para os alunos surdos? Essa problemática poderia ser amenizada trazendo propostas que possibilitem mudanças no âmbito educacional, como, por exemplo, a oferta de cursos que tragam a esses profissionais o conhecimento adequado acerca da educação dos surdos.

Percebe-se hoje um olhar crítico diante do aluno surdo, julgando-o deficiente na aprendizagem, mas o que é realmente ocorre é a deficiência no que lhe é ofertado pela escola. Neste sentido as deficiências estão vinculadas à proposta pedagógica das escolas.

É importante ressaltar que os professores responsáveis pelas salas de aulas inclusivas, não são os principais culpados por isso acontecer, os problemas iniciam por não ter, ou ter de maneira ainda tímida, políticas educacionais que busquem melhorias para os sistemas educativos inclusivos. Segundo Paulo Machado,

Possível uma proposta curricular, que contemple as diferenças dos alunos no processo de ensino aprendizagem, pressupõe um olhar atualizado nas discussões de currículo que não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento”, ou seja deve haver um real interesse de por mudanças partindo de todos as pessoas que estão envolvidas direta ou indiretamente no sistema educacional. (MACHADO, Paulo, 2006, p. 56).

As escolas bilíngues, localizadas em alguns estados brasileiros, também precisam melhorar suas estratégias e conhecer novas práticas e metodologias de ensino, pois durante muito tempo o ensino da literatura surda esteve centrado apenas na contação de histórias e de narrativas, deixando de lado, por vezes, outros gêneros literários em língua de sinais, como os vários tipos de poesia, a arte e o teatro, por exemplo.

As propostas de mudanças referentes ao ensino dos surdos estão intimamente atreladas à uma reorganização do projeto pedagógico escolar. É importante que este, ao ser elaborado, inclua na matriz curricular a Literatura Surda. Esta organização é necessária para que de fato ocorra o processo ensino e aprendizagem na educação de pessoas surdas.

Além disso é necessário que a escola desenvolva projetos que contribuam na formação de uma nova concepção literária. Ressaltamos também a importância do professor, enquanto colaborador educacional, que deve planejar suas aulas de modo que os debates saiam do campo teórico e passem a ser aplicados na prática do cotidiano escolar.

A dimensão institucional ou organizacional envolve aspectos referentes ao contexto da prática escolar: formas de organização do trabalho pedagógico, estruturas de poder e de decisão, níveis de participação dos seus agentes, disponibilidade de recursos humanos e materiais, enfim toda a rede de relações que se forma e transforma no acontecer diário da vida escolar (ANDRÉ, 2012, p. 42)

É importante mostrar que o principal lugar para construção do conhecimento é a escola, cabendo ao professor o papel de mediador desses novos saberes, possibilitando o desenvolvimento educacional dos alunos. A escola deve oferecer novos caminhos que possibilitem a melhoria no processo de ensino e aprendizagem; o papel da educação deve ser o de transformar as teorias em realidades práticas, transformando o cotidiano das salas de aula. Segundo as palavras de Morin, Ciurana e Mota (2003, p. 12) se faz necessária “uma reforma do modo de conhecimento, uma reforma do pensamento e uma reforma do ensino.”

Os ambientes educacionais devem estar sempre em processo de mudanças, seja nas metodologias de ensino, na organização dos conteúdos, ou na elaboração do currículo. Pois, se chegar na sala de aula um aluno com algum problema físico, mental ou psicológico é

necessário que o professor esteja atento modificando suas estratégias didáticas, possibilitando ao educando uma aprendizagem sem perdas significativas.

A dimensão instrucional ou pedagógica abrange as situações de ensino nas quais se dá o encontro professor-aluno- conhecimento. Nessas situações estão envolvidos os objetivos e conteúdos do ensino, as atividades e o material didático, a linguagem e outros meios de comunicação entre professor e alunos e as formas de avaliar o ensino e a aprendizagem. (ANDRÉ, 2012, p.43)

A educação e suas estratégias de adaptação também abarcam o estudo da Literatura Surda e da língua de sinais, realidade esta trazida para dentro das salas de aulas através dos alunos surdos. A atenção para esses conhecimentos possibilitará a aquisição de novas experiências, além de proporcionar a oportunidade de trabalhar temáticas como: o respeito, a cultura, a identidade e a interculturalidade.

Logo, é de fundamental importância que as escolas e seus profissionais estejam inseridos nesse processo de mudança, porém essas transformações não acontecem de maneira imediata, estas ainda estão em processo de amadurecimento, pois muitos professores se mostram resistentes ante a essas novidades.

Apesar da resistência existente, em alguns profissionais, com as mudanças que esse saber necessita, estas são necessárias a proposta de ensino, pois estas propostas assemelham-se a uma caça ao tesouro, retirando do caminho as pedras das dificuldades até que se possa encontrar o ouro, ou seja um ensino de qualidade que pode e deve ser oferecido aos alunos. Para que isso aconteça é fundamental que os profissionais façam pesquisas e buscas, teóricas e práticas, pois o papel do professor é investigar novos conteúdos que possam ser aplicados a disciplina, que façam acontecer discussões em grupo de modo que possam ser constatados os problemas existentes e buscar formas adequadas para solucioná-los dentro da realidade de ensino vivenciada na sala de aula.

Dessa forma, no próximo capítulo, apresentaremos discussões acerca da importância da inserção da literatura surda no currículo escolar e apontar as positivas contribuições que este ensino traz no processo de ensino aprendizagem.

### III – REALIDADE DO ENSINO DA LITERATURA SURDA E PERSPECTIVAS DIDÁTICAS

*“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”*

*Paulo Freire*

Neste capítulo iremos conhecer os registros históricos da escola e as discussões que norteiam a prática educacional, investigando sobre como se dá o ensino e aprendizagem, bem como o conhecimento da literatura surda. É importante ressaltar a importância de termos conhecido as histórias e vivência dos professores dentro da realidade escolar pesquisada a partir das buscas por informações através do diálogo, pois assim pudemos ter uma visão de como é lecionada a literatura surda na escola em questão.

Iniciamos nossa investigação com o seguinte questionamento: Você já teve contato com literatura surda? Essa primeira pergunta foi feita com o objetivo de analisarmos como se deu o primeiro contato dos docentes com esse saber, além de investigarmos como eles encontram os materiais para serem trabalhados em sala de aula, descobrindo, dessa forma, se houve, ou não, a realização de cursos específicos nesta área.

Observei que maioria dos professores possuem respostas semelhantes, quando afirmam ter pouco conhecimento deste saber. Dentre os professores entrevistados apenas uma tem formação de licenciatura em Letras Libras, esta procura disseminar a literatura surda no ambiente escolar, estimulando a realização desse trabalho com os colegas profissionais e com os alunos surdos.

Nas práticas docentes da escola investigada é comum a realização de trabalhos utilizando livros literários infantis, clássicos e adaptações das histórias para o surdo. O que pudemos perceber, a partir das falas dos professores, é que o conhecimento sobre a literatura surda ainda permanece muito superficial.

A gente teve mais contato com a literatura surda, **a partir de 2016**, quando a gente fez o projeto pedagógico da escola de surdo e colocou grupo a literatura surda, e assim veio a partir também uma professora da escola que apresentou esses livros para gente, foi bastante gratificante. [P8]

Eu tive contato com a literatura surda **aqui na escola de Audiocomunicação** em convívio com colegas. [P7]

Eu cursei Letras LIBRAS pela UFPB virtual, concluí o ano passado, em dezembro do ano passado, mas antes de conhecer a literatura surda, eu já tinha muito interesse. E quando eu

passei a conhecer a literatura surda, aí foi que eu me encantei! **E senti mais necessidade ainda de estudar sobre ela.** [P2]

[...] Sim, eu tive um contato com essa literatura surda que até em **não conhecia** e gostei muito. [P4]

Os relatos dos professores [P4], [P7] e [P8] mostram que o conhecimento sobre a Literatura surda é recente. Em 2016 iniciaram o contato a partir do projeto pedagógico desenvolvido na escola. Após o desenvolvimento desse projeto eles sentiram-se motivados a aprender mais sobre a cultura da pessoa surda. É fato que existe uma ausência de conhecimento, mas os docentes demonstraram interesse na buscar por novos estudos.

A afirmação exposta pela professora [P2] formada em Letras Libras, expõe a urgência de aprender mais, “**senti mais necessidade ainda de estudar sobre ela**”. É necessário que haja um aprofundamento nos estudos literários, tendo em vista o fato da literatura surda ter muito a ser explorada através dos diferentes gêneros como os poemas, contos, piadas, romances, crônicas, fábulas dentre outros. É através da língua de sinais e das narrativas de histórias feitas por surdos que se demonstra a força de sua cultura e identidade

A autora Karnopp, 2010, (apud Souza e Menezes p. 03) afirma que desse modo surge um novo mundo de significações que os ouvintes desconhecem. Diante do exposto, colocar o ouvinte em contato com a literatura surda pode ser uma forma interessante de praticar a alteridade.

Segundo uma das professoras a falta de subsídios essenciais para aplicar ao ensino, seria uma das razões para ausência desse conhecimento, pois muitos professores que já são formados há mais tempo não detiveram em suas formações acadêmicas informações suficientes para trabalhar sobre literatura surda.

[P1] Pra falar a verdade, pra trabalhar com os alunos, como eu já estava me preparando para trabalhar com surdos, na época que eu estudei a gente não tinha muito subsídio para saber como trabalhar literatura com eles, já que eu me formei em 87, não tinha muitos subsídios, não era muito usada a língua de sinais com o surdo, aí era mais difícil.

As palavras professora [P1] afirmam uma verdade quanto à formação para trabalhar com as especificidades dos aspectos culturais do surdo: a ausência desse componente na matriz curricular dos cursos de formação de professores. Além disso, a dificuldade de conseguir materiais próprios é outro obstáculo na construção desse conhecimento. Conforme Santos, Silva, Cardoso e Moraes, (2011, p. 47-49):

A política de inclusão vem sendo aplicada desde 1996, mas apenas no período de 2005 e 2006 o Ministério de Educação promoveu a distribuição de materiais para às secretarias de educação e às instituições educacionais, dentre os materiais a coleção da Série “Educação de Surdos” composta por 10 volumes (DVDs) que abordam diferente temáticas. O material também é composto por traduções de clássicos da literatura infantil para a língua de sinais. Percebe-se que a literatura exerce uma função pedagógica nesse caso pretendendo ensinar aos professores como deve ser a educação dos surdos, e, aos alunos, proporcionando o acesso às histórias infantis, traduzidas para a língua de sinais.

O cenário atual exige a busca constante de informações. Cabe aos professores, enquanto autores do processo de ensino aprendizagem, a busca por estudos que envolvam os aspectos culturais da pessoa e da literatura surda.

Levando em consideração a importância que a literatura surda tem, os professores em formação não podem ser privados dela. [...] pode contribuir para que os futuros docentes possam estar melhor preparados para atender às necessidades educacionais dos surdos. [...] É fato que a maioria dos ouvintes desconhecem a cultura surda e suas produções literárias, mas essa literatura poderia contribuir para que os alunos possam desenvolver a sua subjetividade e visão crítica de mundo, assim seria de fundamental importância que o estudo dessa literatura fizesse parte do currículo escolar. (SOUZA; MENEZES, 2016, p.2;8)

Sabendo que a ausência de conhecimento, no que se refere a cultura e identidade surda, durante a formação dos professores afetam diretamente na construção do conhecimento dos alunos organizamos a segunda pergunta, essa por sua vez tinha o objetivo de perceber qual a importância da formação continuada voltada para o ensino da Literatura surda, na opinião dos professores.

Ao serem questionados, os docentes se mostraram bastante interessados por cursos de formação continuada, pois essa temática é recém conhecida pela maioria deles, porém, segundo eles, não lhes são oferecidos recursos e meios que possibilitem essa capacitação curricular complementar.

[P2] A importância de uma formação continuada, direcionada ao ensino de literatura surda é importantíssimo! Porque é algo novo, nem todos os professores conhecem essa área [...]

[P4] A gente não tem acesso, e as coisas ficam ultrapassadas, vai surgindo novas coisas, novos estudos, sobre literatura tanto ouvinte como a de surdo, e a gente fica sem saber, a gente se sente um pouco ultrapassado, se a gente não buscar fora, ou buscar com alguém que já tenha o curso, ou que conheça esse tipo de literatura, a gente fica ultrapassado.

É notório que realmente há essa carência de cursos de formação, mas não é possível buscar através desta pesquisa meios para resolver. É necessário um estudo didático e teórico

mais aprofundado sobre cursos de formação pedagógica, para desenvolver experiências e pesquisas nessa área.

Tendo em vista que os docentes não podem parar diante destes obstáculos, se faz necessário que eles lutem, se organizem, se esforcem, busquem, estudem e discutam a possibilidade de construir um novo currículo que inclua a literatura surda, pois, o que percebemos é que eles ainda estão muito presos as diretrizes oferecidas pelo sistema público de ensino, logo, seria importante que eles passassem a refletir e trabalhar na estruturação de uma proposta que permita mudanças no currículo já existente.

### 3.1 Discussão sobre como inserir a literatura surda no currículo escolar

A pergunta seguinte tratou da importância de inserir a literatura surda no planejamento curricular, objetivando adequar as exigências do ensino de qualidade com as especificidades culturais. Segundo Lunardi, (1998, p. 158) nos encontramos frente a uma possibilidade de construir um currículo que celebre a diferença, uma educação que contemple as diversidades culturais.

Podemos observar nas falas dos professores que eles concordam sobre a necessidade de dedicarem um tempo na discussão/elaboração de um currículo que contemple o ensino da literatura surda.

Quadro1 - Comentários dos professores sobre inserção da literatura surda no currículo escolar.

(parte I)

P8-	<b>A necessidade de discutir com as pessoas e construir o currículo são grandes</b> , porque assim a gente deve um curso na UFCG, que gente trabalhou o currículo português, e dentro do currículo a gente botou a literatura surda, <b>acho que ainda precise realmente que as escolas bilíngues comecem a compreender o que é a literatura surda</b> pra que comece a colocar dentro do currículo e faça parte do currículo.
P1	Acredito que sim, <b>porque querendo ou não a gente ainda se pega muito com esse currículo para o ouvinte</b> , é o que a gente tem, então precisa pesquisar muito, <b>não se tem muitas coisas prontas</b> para isso, então precisa pesquisar, precisa estudar, precisa se especializar, precisa ter mais acesso a essas informações.
P4	A escola tem sim que ter um espaço nos planejamentos, na construção do currículo, pra que coloque neste documento tão importante essa parte da Literatura Surda. Porque é algo que é mais do que necessário, então eu acho que sim, <b>nós professores temos que tá discutindo, planejando, colocando essa literatura para que eles conheçam.</b>

P7	Não só discutir, mas construir um currículo pra literatura surda dentro da escola. Porém, <b>a gente tem que ter de fato uma formação continuada, tem que ter conhecimento do que se trata a cultura surda, pra poder a gente fazer essa discussão e essa construção do currículo.</b>
----	--

*Tabela 4: Comentário dos professores acerca da inserção da Literatura surda no currículo escolar*

O quadro mostra narrativas de professores que trazem relatos pessoais sobre a real necessidade de discutir sobre a literatura surda dentro da escola. Essa afirmação pode ser percebida nas falas de P8 e P4:

[P8] A necessidade de discutir com as pessoas e construir o currículo são grandes. Acho que ainda precise realmente que as escolas bilíngues comecem a compreender o que é a literatura surda.

[P4] nós professores temos que tá discutindo, planejando, colocando essa literatura para que eles conheçam.

Observa-se nas falas dos docentes que eles concordam sobre a relevância de começar o a inserção da literatura surda dentro do planejamento escolar, além de concordarem com a busca de caminhos melhores para o aprimoramento de um processo de ensino e aprendizagem de qualidade.

A literatura surda necessita ser colocada de forma organizada na proposta pedagógica do trabalho docente, para que este tenha propriedade acerca da especificidade culturais da pessoa surda. Por isso é importante ressaltar que o desenvolvimento desses recursos didáticos e esses discursos teóricos sejam colocados em prática pelos professores que estão em sala de aula, de modo que se amplie esse conhecimento. Segundo Karnopp (2006, p. 100), a literatura surda começa a se fazer presente entre nós, se apresentando talvez como um desejo de reconhecimento, em que busca ‘um outro lugar e uma outra coisa’.

A afirmação exposta pela professora [P1], mostra que acontece muito o uso do currículo elaborado para o ouvinte, o que não é errado, pois permite a aquisição de múltiplos conhecimentos, além de uma troca cultural, porém, é ainda mais importante que o foco do ensino esteja no currículo da pedagogia surda, por estabelecer relação entre língua de sinais e a cultura surda, o que possibilita, através da experiência visual, a explanação do saber. Conforme Silva e Brenno apud a Andreis-Witkoski (2012b, p. 94): “Currículo surdo precisa contemplar história do surdo, identidade, cultura, língua, tudo dentro do currículo, igual o ouvinte; precisa ter dentro o que é do surdo”. Complementando a assertiva:

Assim, sobre o currículo, (re)enfatiza-se a necessidade de que este, a partir da perspectiva intercultural, contemple os conhecimentos legítimos da cultura ouvinte e da surda. [...] Observa-se que o discurso acima ecoa nessa mesma linha de abordagem que reforça a importância do currículo em pautar a diferença surda, de modo a clamar pelo reconhecimento da sua cultura, legitimando um ensino de qualidade e com conteúdos transversais, singulares a este alunado, tais como: a história do povo surdo, de sua língua, dos movimentos sociais e políticos de reivindicação por direitos, da literatura visual, das piadas surdas, [...] da poesia e do teatro surdos e todas as formas de expressão dos artefatos culturais do povo surdo. (WITKOSKI, Silva; DOUETTES, Brenno. 2014, p. 45, 46)

O ensino da literatura é importante no processo de ensino-aprendizagem por proporcionar uma ligação de sentimentos entre os povos, além de promover a formação de sujeitos críticos e ativos dentro da sociedade. Enquanto as políticas educativas não mudam é necessário que o profissional da educação busque meios, estratégias e cursos de formação que possibilitem o trabalho da literatura surda em sua sala de aula. Dessa maneira, observa-se na fala de [P7] colocações sobre “a necessidade de formação continuada em busca de conhecer aspectos culturais da pessoa surda, para poder a gente fazer essa discussão e essa construção do currículo.”

O papel do professor na organização escolar e comunidade surda, através da pedagogia e da literatura surda, precisa proporcionar mudanças na educação, mas para que isso seja possível é necessário que o profissional juntamente com a escola desenvolva estratégias focando na linguagem, para assim produzi-la. Esse estímulo fará aflorar no aluno novas histórias, pensamentos, imaginações, além de permitir a aquisição de sua identidade e despertar o interesse social e pelo universo surdo.

A literatura surda, apesar de ser uma forte aliada no processo de desenvolvimento social e da linguagem de educandos surdos, está ausente do currículo escolar, como já abordamos anteriormente. Desse modo é necessário que se utilize nas práticas pedagógicas recursos influenciados na identidade e na cultura surda, de modo que levem os educandos a uma melhor compreensão e desenvolvimento de seus ideais.

A escola deve ser um local de referência para os estudantes, logo, é necessário que os educadores realizem uma proposta curricular de trabalho que busque incluir a literatura surda no ensino.

Os currículos passam a ser modificados pelos movimentos sociais que surgem no interior da escola. Que tipo de currículo se necessita? Quem controla o currículo? Não se pode ter um currículo muito fechado, ditado pelos sistemas públicos de ensino, embora dessa forma fique mais fácil avaliar e comparar os resultados obtidos por cada escola. Atualmente, os próprios sistemas públicos de ensino manifestam que cada escola deve ter uma proposta político-pedagógica sua, elaborada no seu interior, levando em conta as peculiaridades culturais de seus alunos. (KELMAN, Celeste 2012, p. 61)

Um dos problemas na elaboração desse currículo é a falta de conhecimento para organizar uma metodologia adequada para ministrar essa disciplina. Muitos dos profissionais que atuam na instituição não conhecem, ou conhecem de maneira muito superficial a Literatura Surda. Portanto, a falta de recursos pedagógicos é mais uma dificuldade que o professor enfrenta ao tentar ministrar aulas sobre essa temática.

Percebe-se que a escola não tem priorizado o ensino dos gêneros literários em língua de sinais. Pelo fato de ser algo novo a literatura surda está a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares dos alunos surdos. A maioria dos professores responderam que falta interação e parceria entre o ambiente escolar, as universidades e os demais órgãos governamentais, parceria essa que permitiria obter recursos para a aquisição de materiais literários, além de cursos de formação continuada.

Quadro 2 – Comentários dos professores sobre inserção da literatura surda no currículo escolar. (parte II)

[P2]	Infelizmente a gente sabe que não tem essa prioridade na literatura surda, e não a gente sente a necessidade.
[P7]	Aqueles que não têm acesso não trabalham porque essa informação não chega porque os livros geralmente não chegam na escola, esses livros que vem do MEC, são os professores mesmo que vem geralmente na internet os títulos que a gente compra.
[P1]	Várias pessoas não têm acesso a isso, e por isso, chegam tantos alunos com dificuldade, quando chegam aqui na escola que vem de fora, alunos que nunca estudaram aqui, que não tem acesso a essa literatura [...] eu não vejo muito interesse do governo de trabalhar isso com os professores, das escolas [...]

Tabela 5: Comentários dos professores acerca da inserção da Literatura surda no currículo escolar - Parte II

Refletindo sobre isso podemos afirmar que um grande problema relacionado aos estudos e trabalho da literatura surda tem sido a prática de ensino no ambiente escolar, devido a necessidade de recursos pedagógicos concretos. Para tanto, é necessário que a comunidade surda organize e divulgue materiais literários que poderão ser utilizados didaticamente nas salas de aula. A escola deve buscar por novas propostas de estudos. Segundo Lodenir Karnopp e Carolina Hessel “a literatura surda está presente em alguns livros de literatura infantil e é socialmente relevante o registro de histórias, pois pode proporcionar,

principalmente às escolas, um material baseado na cultura das pessoas surdas”. [...] (KARNOPP; HESSEL, 2009, p.12).

É necessário, portanto, a inserção dessas metodologias de ensino, voltadas para crianças e adolescentes surdas dentro da sala de aula, para que isso ocorra é necessário que haja a produção de materiais pedagógicos pelos e para os Surdos.

Livros de literatura infantis produzidos a partir de 2000, cuja temática esteja relacionada com surdos ou com a língua de sinais são escassos. Há também uma diversidade de formas como eles se apresentam: alguns livros são traduções de clássicos infantis para a Libras, outros são adaptações de histórias clássicas para a Libras com mudanças no roteiro, na história e personagens, em menor quantidade, há livros que são criações. (KARNOPP; HESSEL, 2009, p. 4)

A escassez de recursos didáticos, citada pela professora [P7], faz com que muitos professores adquiram seu próprio material, utilizando obras de literatura adaptadas para surdos e/ou de ouvintes traduzidas para Libras, o que não é um problema, já que assim é trabalhado a interculturalidade, porém é importante que os alunos surdos conheçam e valorizem as produções de sua comunidade. A adaptação das histórias surdas é importante, pois faz com que os aprendizes surdos conheçam e adquiram a Libras, bem como o conhecimento da literatura visual.

Muito temos falado da ausência de recursos didáticos, porém é importante ressaltar que a escola não pode ser responsabilizada por essa escassez. Reiteramos a necessidade da comunidade surda se unir em prol da organização e produção de novos materiais, divulgando-os nos núcleos educacionais, estes por sua vez aliados a linguística aplicada proporcionarão a construção de novos percursos metodológicos que servirão de apoio para o trabalho do professor e conseqüentemente do desenvolvimento educacional.

Fazer pesquisa aplicada ao ensino é um desafio para todos os envolvidos direta ou indiretamente, mas, sobretudo, para o professor. Quando o professor se coloca numa postura de aprendiz e acredita que seu trabalho sempre pode ser melhorado, é sinal de que a educação está sendo levada a sério. (QUADROS; SOUZA, 2009, p. 39)

Se houvesse mais investimento, por parte dos docentes e da comunidade surda, na pesquisa voltada para o ensino e aprendizagem, esta poderia ser a forma de conseguir um desenvolvimento mais fácil e uma inovação educacional do assunto estudado, focando na qualidade de ensino.

[P2] que eu tenho certeza que quando tiver toda uma proposta de trabalho organizada, a gente vai conseguir dar muita propriedade a literatura surda, e temas muitos importantes para os Surdos dentro de sua cultura. É isso que acredito.

Ressaltamos que o desenvolvimento desses recursos didáticos e esses discursos teóricos sejam colocados em prática pelos professores que estão em sala de aula, de modo que se amplie o conhecimento acerca da Literatura Surda. A identificação dos problemas impulsionaram a realização de ações voltadas para difusão da literatura surda como também a construção de um novo processo de ensino e aprendizagem entre os professores e alunos.

É importante utilizar os vários recursos pedagógicos: o saber, a criatividade, os gêneros literários em língua de sinais, desenvolvendo dentro de sua sala de aula metodologias que propiciem um melhor aprendizado. Também se faz necessário que o professor respeite as individualidades de seus educandos, buscando adaptar seu ensino, de modo que todos consigam desenvolver uma aprendizagem satisfatória.

Preocupa-se com as atitudes do aluno, que devem expressar a respeito à diferença, mas não aprofunda subsídios para que a escola, como instituição, e o professor, em particular, em respeito a esta diferença, ofereçam oportunidades iguais ao aluno diferente. (KELMAN, Celeste, 2012, p. 51)

Apesar das muitas dificuldades percebi que há professores que já estão em busca da construção de um currículo e de metodologias que beneficiem o processo de ensino literário para o aluno surdo, fazendo o uso do reconto de histórias.

O próximo questionamento foi: Qual sua maior dificuldade ao ensinar literatura surda? Essa questão foi fundamental para subsidiar a organização das aulas, pois partiremos das dificuldades para elaborar as estratégias de ensino que auxiliarão a melhoria pedagógica do ensino da literatura surda em sala de aula, despertando o prazer na prática de ensino, como podemos observar na fala do professor:

[P3] não havia conhecimento, sobre literatura [...]. Mas, verdade é difícil, não é fácil, precisa de mais estudos, pesquisas mais aprofundadas, aprender sobre literatura, porque preciso conhecer e saber para um desenvolvimento melhor, agora ainda não está pronto, começando a desenvolver discussões entre nós sempre.

Como foi explanado pelo professor [P3] “não é um trabalho fácil” e ele tem razão. É necessário ter um currículo adequado, preparar um plano de aula, fazer o passo a passo do que será ministrado, escolher o tema a ser estudado e conseguir buscar as condições adequadas. É

preciso, também, analisar a didática, ou seja, a forma como irá utilizar o conteúdo no processo ensino e qual a melhor metodologia a ser aplicada na sala aula. Mas, antes de executar qualquer um dos passos apresentados anteriormente se faz necessário a experiência do professor e seu conhecimento no que se refere a língua, a literatura e o sujeito surdo, de modo que seja facilitado o seu trabalho, pois, caso não possua essa experiência será ainda mais complexo realizar estas propostas de ensino.

Uma forma de adquirir novos conhecimentos é tendo contato com quem o detém, dessa feita é importante e necessário que os professores participem de eventos, oficinas e minicursos que permitam essa troca de experiência com colegas de profissão. Essa interação ajudará na busca por argumentação, bem como no desenvolvimento criativo, de suas práticas educacionais. O professor precisa promover a interatividade com seus educandos, pois é a partir de uma boa relação com estes que o educador poderá desenvolver melhorias no seu processo educativo. Essa troca de saber abrirá para o educador um leque de informações e novos conteúdos, que contribuirão significativamente com o seu trabalho.

A experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações e continuidades antes não percebidas. Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos, ou conhecimentos mais extensos do que antes, será um dos seus resultados naturais. (DEWY, John, 1978, p.17)

Sempre que necessário, deve ser feita uma reforma no ensino e nas experiências aplicadas a ele. É importante que haja uma abertura no pensamento e na prática visando preparar estratégias e metodologias adequadas. Após identificados os problemas é necessário que os professores busquem meios de resolve-los, tendo o cuidado de observar os alunos de sua sala de aula. Para Minayo, 2016, p. 14 “O caminho do pensamento e prática exercida na abordagem da realidade”.

Essa pesquisa oportunizou trabalhar com professores e alunos, realizando a interação, construindo conhecimento, e aprendendo mais da prática docente, mas, não é fácil. Quando concluída a pesquisa, precisamos repensar o planejamento, e desenvolver estratégias para aplicá-lo na prática de ensino. Também se faz necessário analisar como o conteúdo trabalhado foi desenvolvido pelos alunos.

### 3.2 A contribuição que a Literatura Surda traz para o ensino-aprendizagem

Percebeu-se, através da entrevista, que há por parte dos professores respeito e entendimento sobre a importância do ensino da literatura surda. Além da necessidade de adicionar temáticas relacionadas a cultura e identidade surda dentro escola. Mais uma vez, percebe-se muita semelhança na maioria das respostas, que o auxílio mais importante no ensino da literatura surda é contribuir para que o educando desenvolva sua cultura, e identidade

Quadro 3 – Comentários sobre o ensino de Literatura Surda

[P7]	Contribui para a formação da identidade deles, se reconhecem naquelas histórias, e para a cultura deles geralmente trata de coisas relacionadas a cultura, eles vão tanto construindo sua identidade como se fortalecendo na sua cultura surda.
[P4]	Principalmente na construção da sua identidade surda, ele se identifica com os personagens. Porque ali está a literatura deles, a verdadeira, não é literatura de ouvinte, a literatura surda é importante para o desenvolvimento do surdo.
[P1]	Eu acredito que como é algo mais próximo deles, é a língua deles, a história é mais próxima a cultura é mais próxima deles, então para a compreensão, para o interesse deles, [...] principalmente por conta da questão da cultura surda que está inserida nessas histórias.
P8	É importante a contribuição que a literatura surda traz aqui para os nossos alunos, primeiro por que: por ser sinalizada então eles começam a compreender o que é a literatura surda.

Tabela 6: Comentários dos professores sobre o ensino da Literatura surda

De acordo com os comentários, a construção de conhecimentos literários faz com que os alunos desenvolvam a maneira literária de se expressar, através da narrativa e da poesia. Uma das professoras relata em sua fala como é importante acompanhar o aluno e perceber seu envolvimento com a cultura surda e com sua língua materna através da literatura. É importante, entretanto, que haja uma reflexão sobre as práticas pedagógica a partir das diferentes experiências educacionais trazidas pela cultura surda.

A sociedade, de maneira geral, é marcada pela diversidade cultural; cada ser humano tem em si consciência e hábitos. Estes valores sociais são adquiridos e construídos através das

características que os membros de determinada sociedade têm em comum. As diferenças culturais- étnicas, de gênero, orientação sexual, religiosas, entre outras se manifestam em todas as suas cores, sons, ritos, saberes, sabores, crenças, e outros modos de expressão (CANDAUI, 2011, p. 83).

Como vimos, é notória a variedade cultural dos povos, porém durante muito tempo a pedagogia, de cunho tradicional, adotada pelas escolas, não levou em consideração as diferenças existentes entre os alunos, tratando todos de maneira igual, o que gerou bastante prejuízos no processo de ensino e aprendizagem.

Nos dias atuais, entretanto, essas práticas de ensino tradicionalistas começaram a ser deixadas de lado, dando espaço ao respeito pela individualidade de cada aluno. Trazendo para as salas de aulas discussões acerca da importância da interculturalidade. Hoje temas como história e cultura afro-brasileiras e indígenas fazem parte do currículo obrigatório da escola, porém quando falamos de cultura surda esta ainda é deixada de lado na maioria dos sistemas educacionais. A exceção acontece quando está inserido no quadro de funcionários da escola um surdo e/ou um profissional que detenha conhecimentos acerca da comunidade surda, que, por sua vez, insira atividades voltadas para sua cultura. Apesar da inserção, ainda que tímida, desse saber é importante ressaltar que essas discussões ainda não são asseguradas, tampouco obrigadas, a fazerem parte do currículo.

Falando de diversidade cultural, vamos tratar mais especificamente das diferenças existentes entre sujeito ouvinte e surdo. Enquanto o primeiro traz consigo experiências sonoras, e utiliza como veículo de comunicação a fala, o segundo tem características e experiências visuais de mundo, além de se comunicar através da língua de sinais. Logo, ao saber-se dessa variedade, é importante que as metodologias de ensino sejam construídas observando essas particularidades. CANDAUI, (2011, p.86), certamente estas tendências apresentam contribuições significativas para o desenvolvimento de processos de ensino-aprendizagem mais sensíveis às características peculiares de cada aluno/a[...].

Voltando nossos olhares para os alunos surdos, o desafio do professor está em construir uma metodologia que se apoia em bases culturais e linguísticas que estejam alinhadas com uma lógica visual. De acordo com Reily (2003),

Dada a tradição escolar fundamentada na linguagem verbal, bem como a qualidade estética questionável das imagens presentes nos materiais didáticos e nos espaços escolares, cabe os educadores envolvidos com a escolarização do surdo refletir mais sobre o papel da imagem visual na apropriação de conhecimento [...] despreza-se um recurso cultural que permeia

todos os campos de conhecimento e traz consigo uma estrutura capaz de instrumentalizar o pensamento (REILY, 2003, p.164)

A principal dificuldade ao se desenvolver atividades adaptadas está no fato da maioria dos surdos não conhecerem sua própria língua, desconhecendo, portanto, a existência de uma narrativa, adaptação ou criação para língua de sinais. Quando descobrem não veem a necessidade de aprofundarem-se no assunto porque para eles não existe sentido no mundo da cultura surda. Isso acontece devido a insuficiência de obras que registrem a história de pessoas surdas.

Deste modo, é importante a elaboração de estratégias que proporcionem o fortalecimento da língua por meio do ensino da Literatura e Cultura Surda na idade certa, primeiramente na infância. Isso tornará o indivíduo capacitado e consciente da sua identidade e de seus atos. Ademais, é necessário criar mais registros da literatura surda através das narrativas criadas por pessoas surdas nas escolas e na sociedade. É essencial que o sujeito surdo interaja com sua comunidade.

O que falta ao surdo é fortalecer sua identidade, ou seja, falta ao surdo se aceitar, ser influente e, com isso, influenciar a comunidade surda. Conhecer seus direitos, sua língua, sua cultura, compartilhando suas experiências com outros surdos; motivando assim uma melhoria social, cultural e identitária a si mesmo e a outros surdos (ROSA, 2012, p. 27)

Uma pedagogia voltada aos aspectos culturais, onde os elementos visuais permitem uma maior compreensão do que é ministrado pelo professor, evita que se sofra prejuízos culturais. Quando ensinamos as crianças temos mais garantias que estas crescerão competentes no que lhes foi ensinado. Diferentemente acontece quando esse saber é apresentado de maneira tardia. Por isso, é de fundamental valor a educação infantil, pois é a idade ideal para iniciar o processo de contato e aquisição do conhecimento da cultura surda.

Ao enfatizarmos a valorização da educação infantil não defendemos que deva se deixar de lado os educandos que por qualquer razão tiveram atrasos na aquisição da linguagem, esses devem ser prontamente inseridos nas práticas educacionais, possibilitando assim o seu desenvolvimento social e linguístico.

Karnopp, (2008, p. 14) afirma que a literatura surda está relacionada com a cultura surda. A literatura surda, contada na língua de sinais de determinada comunidade linguística, é constituída pelas histórias produzidas em língua de sinais pelas pessoas surdas, pelas histórias de vida que são frequentemente reladas pelos contos, lendas, fábulas, piadas, poemas sinalizados, anedotas, jogo de linguagem e muito mais.

Além disso poderá acontecer uma valorização constante dos alunos, como também despertar um olhar do sujeito por meio da cultura e desenvolvimento da língua de sinais. Acrescentando ainda mais sobre a importância da língua de sinais, temos a seguinte afirmação da autora:

“A língua de sinais é uma das principais razões de encontro entre os surdos, pois é através da experiência de compartilhar uma língua de modalidade gestual-visual que eles têm oportunidade de trocar experiências, conversar, aprender” (KARNOPP, 2010, p.157).

Segundo Hoffmeister (1999, p. 117), “na ‘visão’ que o ‘mundo surdo’ define como o centro de suas vidas. Os surdos veem sua cultura como um fator positivo de colaboração em suas vidas.”

A língua de sinais é viva e compartilhada na comunidade surda para comunicação, ela é adquirida pelo povo surdo através da influência cultural e da identidade surda. Mas, de onde aparecem as expressões? A literatura surda pode surgir da história narrada, da troca de experiências do sujeito surdo, por isso, é muito importante a disseminação da cultura surda. Conforme (Santos; Silva; Cardoso e Moraes, 2011, p. 46), a língua de sinais é uma marca dentro da literatura surda, e é capaz de desenvolver os processos de subjetivação. Assim sendo, a literatura surda é um dos caminhos que permitem a reflexão sobre a cultura surda.

A expressão “literatura surda” para aquelas histórias que são narradas em língua de sinais e contam com identidade surda e a cultura surda. É importante salientar que a tradução de experiência visual é denominada também como literatura surda. (HEINZELMANN, 2015, p. 76)

No que se refere a função do ensino de literatura surda para alunos surdos, percebemos que esta é uma excelente ferramenta para um desenvolvimento mais aprofundado da língua de sinais. A compreensão da narrativa através de histórias, e da experiência através do visão possibilitará o entendimento, de maneira contextualizada, da vivência na comunidade surda.

É possível perceber no discurso professores a convicção que a literatura surda contribui para valorização e aquisição da cultura dos educandos. Além disso esse saber colabora com a ampliação de conhecimento, por meio das expressões e narrativas fortalecendo a identidade do sujeito, permitindo uma melhor relação do sujeito surdo com sua comunidade.

Após o levantamento das informações sobre o conhecimento dos docentes e sobre como acontece o trabalho dentro escola conhecemos um pouco das problemáticas dentro dos

diversos contextos. Passando essa etapa da pesquisa, iniciamos a proposta de intervenção onde foi realizada elaboração plano de aula e o ensino através de uma das obras da literatura surda e dos gêneros literários da língua de sinais.

#### **IV – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS**

*“Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”  
Paulo Freire*

Durante este trabalho foram apresentados diversos problemas no que se refere o ensino da Literatura Surda na educação básica, mediante a isto trataremos nesse capítulo sobre a importância de desenvolver novas possibilidades para a abrangência desse saber a partir das discussões e das novas e desafiadoras experiências que auxiliarão o desenvolvimento do alunado, bem como da minha pesquisa.

As atividades desenvolvidas na escola durante a pesquisa foram registradas num diário e relatadas neste capítulo. Escrever um diário de campo foi um processo de construção de sentido. Foi como abrir uma caixa e não só descobrir o que há nela, mas ser capaz de transcrever os mistérios e as novas inferências. Pois envolve, acima de tudo, um contato com os sujeitos da pesquisa, compreendendo suas posições, sentidos e como interatua no seu meio.

O trabalho foi desenvolvido com muito contentamento e ativa participação de alunos e professores. A escola se mostrou um ambiente aberto a novos desafios e aceitou a aplicabilidade do Ensino da Literatura Surda. A construção do diário se deu através do ensino-aprendizagem da Literatura Surda e das anotações realizadas a partir das observações feitas em sala de aula e também nas conversas com os professores.

Para Neiva Albres e Moryses Saruta, (2012, p. 24),

O processo ensino-aprendizagem é marcado pela mediação do outro (professor ou colegas). Não é real a dissociação entre conteúdo e método, as formas de proporcionar ao aluno o conhecimento é sistematizado se têm denominado de método e o conhecimento a ser apropriado de conteúdo. Esta é uma divisão didática. Cabe à educação descobrir formas adequadas para se atingir este objetivo.

Em diálogo com os professores, para saber como era sua experiência no desenvolvimento de suas atividades dentro da sala de aula, a professora P1 responsável pela turma do 5º ano relatou ser bastante complexo. Pois, muitos dos seus alunos fazem parte da

chamada distorção idade-série, isto é, sua turma é composta por alunos com idade entre 14 e 20 anos, contrapondo assim a legislação que organiza a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996).

Outro ponto relatado foi que três deles têm bastante dificuldade na leitura e, em seguida, acentuou que muitos alunos são novatos e/ou moram fora, o que justifica o desenvolvimento tardio da língua. Devido esse atraso na aquisição da língua estes educandos utilizam sinais caseiros, pois eles não sabem ou sabem pouco a Libras. Isso aconteceu por terem estudado muito tempo em escola de ouvintes e por morarem em cidades no interior, não tendo, portanto, contato com a Língua Brasileira de Sinais.

A estratégia adotada pela professora foi a de escrever no quadro, os alunos copiaram o texto e ela explicou os vocabulários e sinais, depois perguntou se os mesmos a entenderam, mas muitos dos discentes não prestaram atenção a aula. Para tentar minimizar as circunstâncias críticas a docente realiza a narração de histórias usando imagens e expõe-las na parede com as devidas sinalizações. P1 explicou que o português escrito é muito difícil para eles, por essa razão ela adota a estratégia de pedir que eles desenhem o que eles compreenderam das histórias.

Essa sondagem foi importante para entender as especificidades e as diferenças existentes entre os alunos, de modo que sejam traçadas estratégias adequadas para êxito do projeto. A investigação se fez necessária para conseguir entender melhor como está organizado o ambiente escolar, de modo que essas informações auxiliem na preparação das atividades que serão desenvolvidas posteriormente.

Diante da situação vista no primeiro momento pude perceber que seria necessário inserir mais estratégias, foram desenvolvidas atividades voltadas para os alunos que tem a aquisição tardia da Libras, também para alguns que tinham outros tipos de deficiência além da surdez. É importante ressaltar que esse atraso linguístico dificultam o desenvolvimento de atividades voltadas para expressão e narrativa.

Por outro lado, encontramos na escola turmas formadas por alunos que já tinham adquirido a língua, mas que ainda precisavam ser estimulados ao conhecimento dos gêneros literários em língua de sinais e dos aspectos culturais. Nesse caso o estímulo se dá para que haja aquisição das mais variadas formas de linguagem, a partir da literatura surda. Por essa razão se faz necessário o conhecimento, ainda que básico, da língua para entender a forma como ela se expressa e organiza, de acordo com as características visuais da cultura surda.

Nós professores refletimos como seria desenvolvida a prática de ensino partindo do contexto educacional em questão e dessa forma foi possível realizar a construção da didática de ensino, através de discussões e propostas de conteúdo visando alcançar o objetivo do ensino da literatura surda. Durante esta experiência pude perceber que cada indivíduo tem seu tempo para aprender algo novo, além de vivenciar a realidade escolar. Notei como funcionava o desenvolvimento das práticas educativas dos professores, quais as metodologias são utilizadas, além de observar como são organizados os planos de aula e seus conteúdos.

Foi dado início a nossa proposta de trabalho. Começamos a organização dos planos de aulas, visando promover o desenvolvimento dos educandos. Ao preparar a intervenção tivemos a preocupação com a interdisciplinaridade e passamos a organizar as atividades inspirados nas propostas retiradas de outros modelos de ensino, porém com o cuidado de adaptar estes moldes a realidade dos nossos educandos. Também utilizamos algumas ideias baseadas nas minhas experiências metodológicas.

A literatura surda possui vários gêneros, mas escolhi para trabalharmos o ensino de poemas e narrativas. A escolha se deu não apenas pelo prazo da pesquisa, mas também com o intuito de proporcionar aos alunos melhorias na base narrativa e estimular a prática poética e o exercício da língua de sinais. Colaborando com a compreensão da identidade e da cultura surda.

Durante as atividades realizadas as práticas experimentais foram desenvolvidas com os alunos. Após o ensino dos conteúdos, estimulávamos a produção de narrativa e poesias. Este trabalho foi o ponto de partida para avaliação do desempenho dos educandos, permitindo a elaboração de estratégias e metodologias adequadas a realidade da sala de aula. Tendo como objetivo colocar em prática, de maneira efetiva, o conhecimento adquirido.

A partir deste capítulo daremos início aos primeiros registros do diário em que serão apresentadas as atividades executadas no período da pesquisa, as estratégias utilizadas, os conteúdos e a progressão dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Em seguida, serão apresentados os comentários acerca das práticas utilizadas.

#### 4.1 Primeiras atividades – As narrativas das subjetividades da pessoa surda

**Data: 8 e 9 de Junho de 2017. Horário: 13h as 17h.**

No meu primeiro dia de aula, comecei uma investigação, com o objetivo de identificar através da narrativa, os conhecimentos por parte dos alunos sobre a cultura e a identidade surda, também busquei analisar a sinalização deles a partir das construções individuais de narrativas com o tema “Quem sou eu?”

Para direcionar esse trabalho o livro escolhido foi “Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras”. O enredo dessa história é a apresentação da vida de uma menina surda muito esperta que tem por nome Ana. A narrativa está dividida em quatro capítulos: 1. Um quebra-cabeça; 2. O mundo das bocas mexedeiras; 3. Mistério resolvido e 4. Descobrimo o mundo das mãos. Esse exemplar vem com o DVD em Libras, logo abaixo temos a capa do livro:

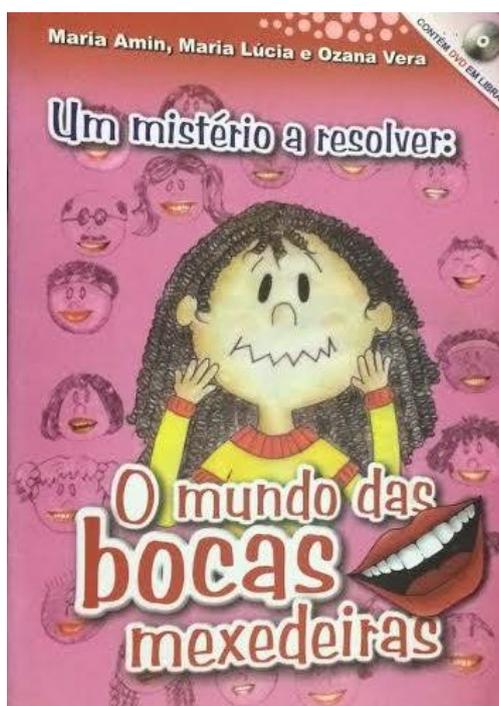


Figura 12: Capa do livro " Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras"  
Fonte: Google imagens

A narrativa nos mostra que convivência da personagem principal acontecia dentro do universo ouvinte. Desde a escola, até a família e colegas. Ana não conhecia a comunidade Surda, por essa razão havia esforço para oralizar. Após ter contato com outros surdos a

personagem principal descobre um novo mundo, um mundo onde as mãos falam através da sinalização e foi a partir daí que Ana desenvolveu a sua identidade, enquanto surda. A história dessa personagem, apesar de ser uma ficção, retrata de maneira muito semelhante a realidade de muitos surdos.

Após a apresentação do livro a aula foi organizada nas seguintes etapas: primeiro, mostrar o livro “Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras”, fazendo uma sondagem inicial sobre o conhecimento, ou não, da obra. Em seguida os alunos observaram a capa do livro e alguns fizeram o sinal de menina e de boca. Ao serem questionados sobre do que se trataria a história a maioria dos alunos ficaram calados, ou disseram apenas que não conheciam. Dentre os educandos, apenas um tinha o conhecimento da obra e apresentou um resumo da narrativa.

O segundo passo foi reunir os alunos para assistirem ao DVD em Libras, com tradução feita por um surdo, quando estávamos chegando ao final da exposição, observei no rosto de alguns uma expressão de dificuldade, percebi que eles não estavam compreendendo com clareza. Ao terminar a exibição perguntei aos alunos se eles haviam entendido a narrativa, alguns alunos balançaram negativamente a cabeça, outros fizeram o sinal de mais ou menos. Em seguida perguntei se eles sabiam a Língua Brasileira de Sinais, e a maioria respondeu que detinha o conhecimento de maneira superficial.

A percepção dos alunos com relação a contação de histórias e narrativas se tornava mais difícil, pelo fato da maioria não ter o domínio da língua de sinais. Alguns estavam na escola há cerca de seis meses, o que justifica a aquisição e o desenvolvimento tardio da língua, já que boa parte desses educandos vieram de escolas regulares, onde não se aprende Libras, além de terem o hábito de se comunicarem, com seus familiares, através de sinais caseiros. De acordo palavras com Silveira, (2006, p. 19):

O ensino de língua de sinais pode ajudar o desenvolvimento da própria identidade e língua dos surdos, como ter gramaticais, da cultura surda, dos movimentos surdos, da história de surdos, da literatura surda, da poesia surdas [...] (SILVEIRA, Carolina, 2006, p.19)

Para que haja o desenvolvimento e a aquisição de linguagem é importante que haja um estímulo do raciocínio crítico e argumentativo, dentro da cultura dos surda, de modo que eles consigam desenvolver sua independência linguística e conseqüentemente social.

Uma das atividades fundamentais desenvolvidas pela escola para a formação dos alunos é a leitura, entendida como extensão da escola na vida e na sociedade[...] a literatura permite a reflexão e a análise em conjunto com a escola; os livros permitem o registro dessa literatura para que passe a fazer parte da história, do presente e do futuro. A literatura

infantil ajudará a criança no processo de apreensão do mundo e domínio da linguagem. (VIEIRA e LARSON, 2004, p. 3-4)

Portanto se faz necessário que o estímulo aconteça não apenas no âmbito escolar, mas também no meio social e familiar. Dentro da sala de aula dos alunos surdos, é importante que seja utilizada a língua de sinais, além de outros instrumentos, como narrativas lúdicas, teatro com adaptações, contação de história e interações. Essas metodologias auxiliam uma aquisição natural da cultura surda, ou seja, a absorção de informações e conhecimentos acerca dos elementos que compõe o campo literário da língua de sinais e que permitem a construção de um contexto legítimo, onde a identidade surda é desenvolvida.

O fato de ter escolhido trabalhar com o filme do próprio livro se deu com o intuito de desenvolver nos alunos a capacidade cognitiva e a sequência histórica. Através da atividade proposta foi possível analisar o desenvolvimento dos alunos em relação a língua de sinais, observando as narrativas que eles faziam da sua própria história.

Ao retomar o filme escolhido para ser trabalhado, pude constatar que essa estratégia se mostrou um pouco complicada para alguns alunos, porque o tradutor do livro sinalizava muito rápido, além de utilizar alguns sinais diferentes, devido a variação linguística da Libras, e a soletração em português. Esses fatores, aliados à aquisição tardia da língua, dificultaram o desenvolvimento dessa atividade.

Após constatar essas situações comecei a revisar a história, fazendo a sinalização de maneira mais devagar, refiz a apresentação do livro. Em seguida dividi a narrativa em quatro partes, fazendo pausa entre elas com objetivo de estimular a curiosidade e a imaginação dos alunos.

Na primeira parte que tem por título “um quebra-cabeça”, vê-se a personagem surda, que não se percebia como tal. No decorrer do trabalho narrativo, pude perceber que os alunos demonstraram interesse na história, por se identificarem nela. Por fim, foram realizadas perguntas direcionadas para descobrir o nível de compreensão e interpretação da história.

Ao concluir as etapas propostas um dos alunos demonstrou interesse em fazer uma narrativa sobre sua vida familiar e escolar, foi uma experiência marcante. Logo depois, outra aluna fez o mesmo. Descrevendo sua história ela utilizou sua expressão narrativa em Libras e sinais caseiros. Mesmo assim, foi possível obter uma clara compreensão.

Além destes, outros três alunos fizeram o mesmo, mas a maior parte optou por não fazer, uns por vergonha, outros por terem dificuldades de expressão. Contudo, foi um momento muito importante para o desenvolvimento dos educandos.

Os alunos começaram a vencer o desafio de aprender e tentar se expressar sobre a sua história, por perceberem o seu próprio contexto social mediante o mundo ouvinte, e as dificuldades enfrentadas em sua educação. Durante essa atividade alguns jovens conseguiram expressar a sua realidade através da língua de sinais.

Ao final da aula conversei com os professores responsáveis, todos demonstraram bastante entusiasmo e acreditam, assim como eu, que ao continuar com essas estratégias conseguiremos um aprimoramento satisfatório das expressões de linguagem e da língua de sinais.

Foi bom trabalhar com a temática desse livro, pois este mostra a história e a convivência dentro do universo ouvinte, seguida da descoberta do mundo surdo e da inserção na comunidade surda. Dando a oportunidade dos alunos se identificarem e se sentirem motivados a expressar e narrar sua própria história fazendo com que eles se descubram enquanto sujeito surdos e usuários da língua de sinais.

Após esse primeiro momento propus o trabalho com o gênero literário, houve um pouco de mudança na segunda aula, porque não tinha foco na sequência da história do livro. O conteúdo apresentado no livro é importante, mas guardei para um outro momento, pois o nosso objetivo principal eram as expressões dos alunos em suas próprias histórias de vida, analisei as narrativas dos alunos e algumas são semelhantes no que se refere a educação e a barreira de comunicação com a família. Durante esta aula foi estimulada a prática da narrativa em Libras, e o desenvolvimento da linguagem através da sinalização.

Alguns alunos conseguiram expressar a sua história, e observei o desenvolvimento da narrativa. Selecionei apenas algumas para análise, pois a maioria das histórias apresentadas pelos alunos se assemelham.

Analisei os vídeos narrativas de dois alunos, [A5] domínio em Libras e [A17] que utilizava sinais caseiros e gestual. A primeira narrativa o tradutor Libras conseguiu descrever o vídeo com facilidade, já a segunda foi um pouco complicada a compreensão, mas tentei auxiliar através da contextualização do que estava sendo sinalizado.

De acordo, Lodenir Karnopp (2006, p. 102): as pesquisas que objetivam registrar, escrever, filmar e divulgar a produção literária de surdos encontram, em geral, os seguintes dilemas: as dificuldades da tradução ou talvez o desconhecimento da língua de sinais e das

situações cotidianas dos narradores, do significado de suas lutas, de sua língua, dos costumes, da experiência visual e das situações bilíngues.

No entanto o mais importante é que seja compreendido, dentro do contexto, a narrativa da história. Através do vídeo foi possível perceber que alguns alunos conseguem se expressar com mais naturalidade, já para outros é necessário um maior esforço para realizar a tradução.

A princípio, começaremos pela narrativa do primeiro aluno [A5] ele tem 11 anos e é surdo/oralizado, a narrativa dele fala sobre a sua relação com a escola e barreira de comunicação, vejamos.

A5- Tenho 11 anos, há algum tempo atrás quando eu tinha 5 anos eu estudava em escola de ouvintes. Eu não sabia nada e estudava junto com minha irmã, tempos depois quando o já estava um pouco maior, com mais ou menos 6 anos de idade, eu estudava para as provas e não entendia nada, as pessoas falavam de maneira oral e eu não compreendia e não sabia nada da prova, o professor se virava para o quadro escrevia o conteúdo da aula e explicava de costas. Não tinha como entender, então o que eu tentei fazer foi responder aleatoriamente para consegui passar, depois aconteceu novamente e fiz da mesma forma e mais uma vez consegui passar. Um dia tentei oralizar a seguinte frase “cadê o papel?”, mas não consegui falar com clareza, fazendo com que meus colegas zombassem de mim e isso me fez sentir muito mal. Depois de um tempo vim aqui pra o Catolé (bairro) na escola (EDAC) e me senti bem, porque aqui tenho vários amigos.

[A 17] Quando já estava maior na 5ª série (6º Ano) do ensino fundamental vim para aqui (EDAC) eu já havia concluído e não tinha perto de minha casa outra (escola). Lá onde eu estudava as pessoas falavam com a boca, eu era a única surda. Por esta razão eu ficava muito irritada. Já fazia muito tempo que eu me sentia só. Ao ver os alunos copiando do quadro eu decidi sentar perto de uma amiga, o que meu ajudou e me fez sentir bem.

Na narrativa dos alunos sobre sua vida real é notável que muitas das histórias contadas eram parecidas com a do livro, muitos contavam como estavam inseridos no ambiente escolar, na família, e que por muitas vezes se sentiam sozinhos e sem comunicação, e dessa forma impossibilitados de expressar seus sentimentos. O sujeito surdo por muitas vezes sofre dentro da comunidade em geral, pois possuem língua e cultura diferenciada, de acordo com os autores:

Os atores formaram um círculo fechado com personagens que moviam incessantemente os seus lábios, sem emitir qualquer som. No interior desse círculo, ao centro, apenas um personagem angustiado e solitário procurava, em vão, sinalizar para aqueles ao seu redor. (MASUTTI, Mara Lucia; PATERNO, Uéslei, 2011,p. 03).

No entanto quando entram na escola de surdos se identificam, encontram a comunidade surda e passam a ter noção da língua de sinais, através do contato com outros surdos, pois conseguem se expressar e interagir. Eles passam a acreditar na sua capacidade de produzir a literatura. Retomando a citação anterior:

Em meio a desilusão e descrença de romper as barreiras do isolamento, o personagem enclausurado lançou um olhar para fora do círculo. Seus olhos com outros olhos era alguém que também sinalizava e tentava estabelecer contato com ele. A partir daí o seu semblante amargurado foi se desfazendo, lentamente, até desvanecer, completamente, e esboçar um discreto sorriso. O seu corpo passou a executar uma coreografia em língua de sinais, com movimentos ritmados, sinalizando o desejo de liberdade. Ao mesmo tempo, o personagem que estava do lado de fora do círculo fazia movimentos com as mãos como se estivesse lançando uma magia sobre os corpos inertes que formavam a cadeia. As pessoas do círculo, então, passaram a olhar para seus corpos e, lentamente, a movê-los como se tivessem sido libertados de amarras. O círculo se desfez e se refez, poeticamente, com a língua de sinais encenada por todos.

O fato vivido pela personagem do livro é semelhante a história de alguns, o que faz com que os alunos demonstrem o desejo de expressar as suas experiências de vida. Este trabalho foi muito proveitoso, pois o ato de estimular a expressividade dos alunos e o registro de suas histórias através da narrativa colaborou com o processo de aprendizagem.

[A17] foi a primeira a apresentar sua narrativa. A jovem de 22 anos desabafa através de gestos. Nós professores ficamos admirados com seu esforço para realizar a narrativa. A aluna mora em uma cidade do interior e expressava as suas dificuldades e as barreiras vivenciadas na escola que fazia parte anteriormente, pois lá não havia intérprete ou professor que soubesse Libras. Apesar desta situação a família exigia que ela estudasse lá. Mas a sua realidade mudou quando ela chegou a escola de surdos, pois foi a partir da utilização da língua de sinais que ela começou a se relacionar, tornando possível a sua narrativa.

Este trabalho foi belíssimo, admirei a forma como cada aluno pode se expressar através da narrativa. Para os professores que tiverem interesse em trabalhar essa temática uma boa recomendação é o uso do livro e histórias literárias que mostrem fatos sobre a história dos surdos ou adaptações da sua realidade, assim como acontece com o livro que escolhemos para trabalhar.

Ao observar a ministração da aula, a professora teceu o comentário sobre a importância de ter levado esse material para a sala de aula, visto que ajudou aos alunos a refletir sobre sua própria história, ao final da aula tive a oportunidade de conversar com os professores responsáveis pela turma, todos demonstraram bastante entusiasmo e acreditaram, assim como eu, que continuar com essas estratégias possibilitará um aprimoramento satisfatório das expressões de linguagem e da Libras.

Devido as dificuldades de alguns alunos, em razão da língua, é preciso desenvolver mais atividades práticas, para que eles consigam através da Libras a reflexão sobre a cultura surda. De acordo com Masutti apud Nelson Pimenta

Os surdos que usam sinais já têm sua cultura e identidade algo que o outro grupo carece. É sim a Libras que me ajuda a desenvolver e não a fala oral. Através dos sinais eu posso expressar e poetizar. (PIMENTA, Nelson 2011, p.22 ).

Os alunos precisam desenvolver a Libras, pois a aquisição da língua fará com que eles possam se expressar. Além disso, permitirá que este sujeito possa inserir-se no conhecimento cultural de sua comunidade. Ao aprender a língua de sinais eles serão capazes de produzir narrativas, bem como relacionar-se com o outro. Para que haja uma socialização é necessário que se tenha uma referência, ou seja, um modelo identitário e um hábito a ser vivenciado. Logo, é importante que o sujeito surdo possa ter esse entendimento sobre sua identidade, este por sua vez será construído a partir do domínio da sua própria língua, permitindo a ele sua socialização e também o seu acesso ao conhecimento e conseqüentemente a literatura surda.

Refletir sobre a proposta de trabalho do conhecimento literário em língua de sinais, tem como objetivo ajudar o surdo a olhar para si e a libertar seu corpo, através de movimentos e de uma língua encenada por todos, portanto, ao dominar a Libras esses alunos serão orientados a produzir uma expressão narrativa e poética.

Em seguida propus o ensino da poesia, pelo fato desse gênero estimular a linguagem corporal, permitindo o florescimento de ideias. Por fim, propus a apresentação da arte surda, esta estratégia tinha como objetivo levar os educandos entender a literatura surda além do conceito teórico.

#### **4.2 Despertar poético em língua de sinais**

**Data: 17 de Julho de 2017. Horário: 13h as 17h.**

Após o recesso de uma semana, no mês de julho, a pesquisa e as aulas foram retomadas. O primeiro gênero literário estudado foi a poesia, tendo como objetivo levar os alunos a aprenderem como se produz poemas. Reiteramos sobre a importância da produção de poesias em língua de sinais, pois auxilia no desenvolvimento da linguagem e conseqüentemente da identidade surda.

Focamos em quatro objetivos nessa aula: o primeiro foi conhecer as configurações das mãos, despertando as criatividade e a aprendizagem de vocabulários/sinais. O segundo busca incentivar os alunos a prática da poesia em língua de sinais. O terceiro estimula a identificação das configurações de mãos presentes na poesia A-Z que se assemelham a uma

acrostica. Por fim, levar o aluno a elaboração de sua própria poesia utilizando a configurações das mãos.

A poesia dentro da língua de sinais é por vezes representada a partir das configurações de mãos (CM), pela forma que elas são utilizadas durante a realização dos sinais. Acerca disso explica Fernanda Machado (2013, p.27), ao dizer que tem a possibilidade da poesia em língua de sinais. [...] atividade com Configurações de Mãos, além de jogos utilizando alfabeto, números e nomes em sinais, que abre inúmeras possibilidades de expressividade.

Os poemas sinalizados é uma prática básica para melhorar a aquisição da Libras, pois a partir desse gênero os alunos têm a possibilidade, de desenvolver uma maior interação, a partir do processo expressivo e dinâmico, além disso são estimulados a trabalhar seu lado cognitivo, auxiliando no aprimoramento da linguagem e do conhecimento da poesia em língua de sinais.

Após organizarmos o plano de ação começamos a aula distribuindo tabelas que continham as configurações das mãos da Libras com os alunos. Em seguida, solicitamos que eles observassem cada uma dessas composições e discutissem com a orientação do professor.

Após esse momento, os alunos foram questionados sobre seu conhecimento prévio sobre as configurações de mãos, mas não souberam responder esses questionamentos. Detectada a falta desse conhecimento, os professores iniciaram a explicação sobre a temática sempre utilizando exemplos. Foi utilizada a estratégia da realização de sorteios de cartas com determinada figura de configuração de mão, solicitando aos alunos que dissessem quais os sinais poderiam ser feitos utilizando a CM sorteada.



Figura 13: Tabela Configurações de mão.  
Fonte: LSB

Logo depois que todos compreenderam as explicações prévias, seguiu-se para a próxima etapa: o professor sorteou um número e os alunos procuraram na tabela a configuração de mão correspondente, pensando em um sinal relacionado aquela configuração, interagindo entre si. Notou-se agilidade e empenho na realização do que foi disposto.

Dada as devidas explicações, foi organizada no pátio da escola uma dinâmica “o desafio de sinais com a mesma configuração de mãos”. Os alunos foram organizados em círculos e ouviram mais orientações para realização da atividade.

Material utilizado: Cartão com as configurações das mãos para sortear;

Responsáveis pelo sorteio: Os professores.

Passo a passo:

1. Determinar o tempo para executar o sinal;
2. Sortear a CM;
3. Uma pessoa do grupo sinaliza a palavra que tem a configuração sorteada;
4. O grupo que apresentar mais sinais com a configuração solicitada ganha o desafio;
5. Não pode repetir o sinal usando pelo colega;

Tempo para responder 10 segundos, se não conseguir o participante é eliminado do jogo.

Concluída a dinâmica, a professora responsável comentou sobre a relevância dessa atividade para o aprimoramento da Libras dos alunos, além do desenvolvimento do raciocínio lógico e da criatividade, construindo assim diversas competências. Segundo Morin (p. 53, 2003) “a poesia, que faz parte da literatura e, ao mesmo tempo, é mais que a literatura, leva-nos à dimensão poética da existência humana. [...] Pelo poder da linguagem, a poesia nos põe em comunicação com o mistério, que está além do dizível”

A metodologia utilizada se mostrou bastante positiva para o afloramento da língua e da criatividade. Ajudando no processo de aquisição do conhecimento. Como os alunos já compreenderam a configuração da mão, então agora já era possível começar o trabalho focado na poesia em língua de sinais de A-Z.

Como fazer atividade na sala de aula passo a passo:

1. Apresentar a poesia de Nelson Pimenta “Pintor de A-Z”;
2. Destacar a primeira cena sem mostrar a sequência do alfabeto;
3. Mostrar a segunda cena, junto com as letras para o aluno entender;

4. Estimular a compreensão dos alunos sobre a relação existente entre o poema e as configurações de mãos.

No primeiro passo, os alunos assistiram a um pequeno filme da poesia sinalizada sem legenda.



Figura 14: Poema de A-Z.  
Fonte: Youtube

No segundo passo, questionamos se eles entenderam o vídeo, alguns responderam que se tratava de uma bagunça, outros de uma pintura no quadro. Ao ver as respostas percebi que eles ainda não tinham atentado para a relação entre a poesia e o conteúdo trabalhado (nem mesmo as professoras perceberam esse detalhe).

Ao retornar o vídeo pausadamente e com o auxílio de legenda do alfabeto com as configurações de mãos, foi mostrado a relação entre as letras e os sinais. Em seguida, pedi aos alunos para relacionarem a configuração de mão apresentada no vídeo com as já estudadas. Dessa forma, eles conseguiram compreender de maneira mais clara o objetivo desse exercício.

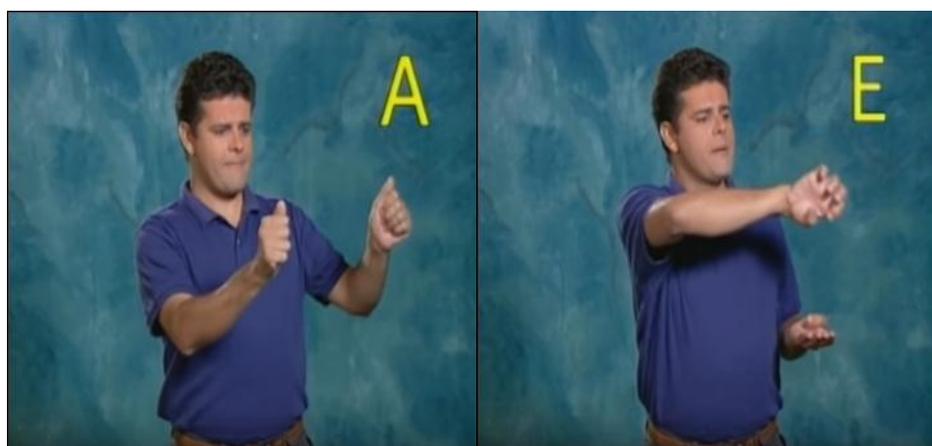


Figura 15: Poema de A-Z.  
Fonte: Youtube

Ao término da atividade relatada no parágrafo anterior, foi distribuída papel contendo CM. Pedi para os alunos circularem as configurações de mãos que compõe as letras dos seus nomes. Concluída essa fase, solicitei os alunos que elaborassem poesias utilizando a CM circuladas.

Durante a execução dessa proposta de ensino percebi que alguns alunos tinham dificuldades na construção de poesias utilizando as configurações de mãos. Notei, também, que uma aluna demonstrava raiva e reclamava bastante, pois afirmava ter um nome extenso o que dificultava a elaboração da poesia a partir das CM das letras de seu nome. Nesse momento iniciei um diálogo com a aluna:

Eu: - Querida, você tem um apelido?

Aluna: -Sim, tenho.

Eu: - Ótimo! Você pode utilizar seu apelido, minha querida!

Aluna: (fica bastante contente e suspira aliviada).

Concluída a explanação dos conteúdos para os participantes, questionamos sobre a compreensão acerca do contexto trabalhado. Após esse momento a equipe de professores fizeram a mediação entre as escolhas lexicais feitas pelos alunos e as regras de construção de sentenças. Sugerindo substituições, quando necessário.

Em seguida, alguns alunos apresentaram as suas produções. Foi um momento de reflexão e aprendizagem bastante produtiva com base na poesia de A-Z.

É considerável ressaltar que não foi realizado o trabalho seguindo a sequência de letras do alfabeto, assim como acontece na poesia, por dois motivos: o primeiro é que seria difícil para os alunos, pois a maioria estava tendo o primeiro contato com essa temática, o segundo é o curto tempo disponível para o desenvolvimento dessas atividades. Por estas razões propus aos alunos a produção de poesia utilizando apenas as letras de seus nomes. Ao término tornou-se perceptível o fato de que os educandos ainda não têm pronta a aquisição da língua enquanto expressão individual.

É importante que se continue desenvolvendo atividades que abranjam o ensino do gênero poesia, pois a utilização dessa metodologia auxiliará no desenvolvimento da língua, da narrativa individual e da criatividade.

Essas atividades foram desenvolvidas para que houvesse o estímulo da aquisição da língua de sinais como também a prática da poesia, houve a realização de atividade lúdica na qual tivemos um resultado satisfatório, na dinâmica estava inserido na poesia de A-Z, muitos desafios de aprendizagem como fazer uso das configurações de mãos e relacionar com os sinais, aproveitando para o conhecimento básico da estrutura linguística, é perceptível o

esforço da turma, em refletir, e criar sinais dentro das configurações que para eles foi um estímulo para o desenvolvimento linguístico e para diminuir a timidez. Corroborando com a análise temos a seguinte afirmação de Karnopp (p. 16, 2008):

A poesia em língua de sinais explora os recursos linguísticos para obter efeitos estéticos. A forma como os poemas são organizados, bem como os sentidos que se abrem a partir disso, fazem uma quebra com a forma que a linguagem é utilizada no cotidiano. [...] Há um uso criativo de configurações de mão, movimentos, locações e expressões não-manuais. O poema se abre para múltiplas interpretações e construções de sentidos.

O trabalho com a poesia foi muito bom, pois pode estimular a expressão e conhecimento básico dos efeitos estéticos, no entanto, tinha em meio aos alunos alguns que não tinham conhecimento da língua de sinais, dessa forma houve um maior esforço para que o ensino alcançasse a todos, mas foi visto que alguns alcançaram de forma mais eficiente e outros não.

Durante a aula observei uma aluna com dificuldade na aquisição da língua, ela havia chegado na escola há cerca de seis meses, justificando o seu não conhecimento da Libras. Apesar de ter outras irmãs surdas a comunicação entre elas se dá através de sinais caseiros. Devido esse atraso no desenvolvimento da língua ela precisou de ajuda para produzir a poesia utilizando seu nome, porém com os incentivos e intervenções pedagógicas adequadas a aluna começou o desenvolvimento linguístico básico.

A atividade realizada durante essa aula teve efeito positivo, pois foi a partir dela que professores e alunos tiveram a oportunidade de demonstrar e aflorar o seu conhecimento de Libras. A busca por ideias e sinais relacionados com seu nome estimulou a criatividade, bem como mostrou a importância da construção cognitiva da linguagem, auxiliando assim na construção de conhecimentos. Os alunos gostaram da forma como aconteceu a aula e demonstraram interesse em continuar aprendendo. Nós professores ficamos bastante satisfeitos com o desenvolvimento da língua de sinais por parte dos alunos e com suas compreensões.

Concluída essa etapa, foi iniciado o trabalho sobre a arte surda, que tinha objetivo mostrar sobre a cultura e a identidade surda. Foram utilizadas estratégias dentro do gênero da narrativa, na tentativa de levar os alunos a conseguirem se expressar, e se perceber como sujeitos surdos.

### **4.3 O uso da leitura de imagem como marcador cultural surdo e a arte como marcador da construção e reflexão do sujeito**

**Data: 27 e 28 de Julho de 2017. Horário: 13h as 17h.**

Nas aulas anteriores observei que ao desenvolver atividades com o gênero da narrativa e com a poesia de A-Z, os alunos tinham algumas dificuldades de expressão individual e que ainda não compreenderam sua representação na comunidade surda, demonstrando o não conhecimento dos aspectos culturais existentes na experiência visual dos sujeitos surdos, essa análise se deu principalmente na sala de aula da turma de 5º ano.

Tornou-se notório que, a maioria dos alunos, não vivenciaram ainda uma experiência com a comunidade surda, o contato dos alunos novatos com a comunidade está restrito a escola bilíngue. Por essa razão eles não desenvolveram um conhecimento cultural, nem as experiências visuais, pois estão na maior parte do tempo em contato com ouvintes, distanciando-se da comunidade surda e conseqüentemente de sua identidade.

É necessário que ao incitar o conhecimento da experiência visual, da compreensão do “Ser Surdo” e da língua de sinais, desenvolva-se um novo olhar sobre a diferença. É importante o ensino cultural e das artes, porque é através da rotina, das vivências e das experiências que o ser humano passa a conhecer o seu próprio interior. Passando a desenvolver um sentimento e um desejo de transformação sob uma ótica crítica da sociedade.

É imprescindível que haja uma proposta para o desenvolvimento de estratégias visando o ensino de artes, pois, como já foi falado anteriormente este saber possibilita o envolvimento humano em uma visão intercultural. Ao ter esse contato o aluno ampliará seus conhecimentos e conseqüentemente refletirá de maneira mais consciente sobre a comunidade surda e suas características. Segundo Ferreira:

A refletir sobre a arte, desenvolver valores, sentimentos, emoções e uma visão crítica do mundo que a cerca. [...] ao conhecer a arte de outras culturas, poderá perceber sua realidade cotidiana, poderá fazer uma observação crítica da cultura em geral, valorizando o modo de pensar e agir de sua cultura, assim, como a de outras. (FERREIRA, 2012, p. 22-23)

Portanto, as artes surdas incluem em suas referências os relacionamentos manifestados na comunidade surda através do comportamento e da vivência, possibilitando o compartilhamento natural de sua cultura e de seus pensamentos críticos.

Propus o desenvolvimento de aulas voltadas para as artes surdas/visuais e do gênero narrativo, tendo como objetivo estimular a interpretação de textos não verbais a partir da exposição de imagens, além de trabalhar a reflexão e o conhecimento relatados através de narrativas.

Uma importância fundamental do aluno surdo de conhecer as artes visuais/surdas, se dá através da possibilidade de ajudar na compreensão e reflexão da visão dos sujeitos surdos. Abrindo sua mente para um leque cada vez maior de conhecimento.

No artefato cultural artes visuais, os povos surdos fazem muitas criações artísticas que sintetizam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura. O artista surdo cria a arte para que o mundo saiba o que pensa, para divulgar as crenças do povo surdo, para explorar novas formas de “olhar” e interpretar a cultura surda. (STROBEL, 2008, p. 66)

Como já foi anteriormente citado é importante que o ensino das artes visuais esteja inserido nas escolas, de modo que seja desenvolvido o conhecimento da cultura surda, procurei fazer durante minha intervenção nas aulas das turmas 3º a 5º ano que os alunos e professores participassem de uma exposição para conhecer as artes surdas/visuais, objetivando a reflexão de uma visão das experiências visuais e na aquisição da cultura surda.



Figura 16: Exposição de imagens de artes surdas.  
Fonte: Arquivo pessoal

A proposta de atividade para esta aula foi simples, mas de resultado satisfatório. Após a exposição foi feita uma roda de conversa, começamos a discussão sobre o sujeito surdo, em que todos puderam participar e expressar a sua vivência em relação a sociedade, educação e família. Na ocasião perguntei aos alunos o que eles observaram e sua compreensão sobre assunto exposto. Somente alguns alunos responderam com o sinal “Surdo” e “Libras”, a

grande maioria permaneceu retraído e optaram por não expor as suas opiniões. Durante esse momento foi observado a compreensão deles através das narrativas visuais desenvolvidas.

Através da proposta planejada juntamente com os professores o trabalho realizado em grupo a roda de conversa os alunos expressaram sua experiência. As narrativas realizadas exigiam uma maior interação entre a pesquisadora, professores e os alunos. De acordo com Loureiro e Klein (2017, p.23) apud nas palavras de Vieira-Machado e Lopes:

[...] ao contarem suas experiências, uma conversa produtiva era gerada com a finalidade de melhor entender as razões da escolha daquela e não de outra experiência. Interessava saber quem eram os envolvidos nas narrativas, desde quando se pensava de uma determinada maneira ou de outra em relação àqueles narrados em suas experiências e em quais rituais estavam inseridos os envolvidos na narrativa. (2015, p.2)

Tendo em vista a importância de apresentar sua experiência, essa estratégia foi utilizada para que eles se sentissem à vontade para expressar suas narrativas. Alguns alunos conseguiram expressar de maneira mais eficaz, outros tiveram um pouco mais de dificuldade, porque não compreendem a língua e a identidade surda. Com o auxílio da roda de conversa e através das artes e de outras narrativas, foi despertado neles empatia e criatividade de expressar suas próprias narrativas.

Concluído o diálogo convidei um professor surdo para que este explicasse como podemos expressar por meio da arte o que sentimos. Após essa explanação sobre como artes visuais podem ser um meio de expressão, mostramos através de criações desenvolvidas por artistas surdos a forma como eles demonstram suas experiências de vida social, educacional e familiar. É importante que se fale, que nós professores tivemos o cuidado de selecionar produções artísticas de acordo com a faixa etária dos alunos que estávamos trabalhando.

Depois, cada um dos alunos escolheu uma imagem para falar e explicar o que ele captou de informação, demonstrando seu entendimento acerca da subjetividade presente na produção artística. Observei que alguns deles identificaram nas artes suas experiências pessoais de vida, expressando de forma informal suas vivências, buscando conhecer por meio dos relatos a construção cultural em que estão inseridos.

Quando os educandos foram apresentar a imagem escolhida, percebi que alguns, durante os esclarecimentos, fizeram apenas a exposição através de sinais, demonstrando dificuldade na expressão. Foi pedido que eles tentassem novamente, de modo que construíssem uma narrativa, ainda que simples, deixando claro que a grande maioria não detinha um conhecimento acerca das artes surdas/visuais e de construção de narrativas.

Durante a aula uma menina do 4º ano (9 anos de idade), decidiu se expressar. Na ocasião ela falou o seguinte: “*minha família não sabe Libras, não entende o que falo, eu já ensinei, mas eles sempre esquecem, isso me deixa triste*”. Aproveitei a oportunidade e expliquei sobre a importância da família aprender Libras, de modo que se facilite a comunicação. Ela conseguiu captar a experiência visual e narrativa, além dela, alguns poucos alunos conseguiram entender o tema da aula.

Ao perceber a inibição de alguns alunos adolescentes, decidi conversar, informalmente, com eles. Durante essa conversa perguntei se eles se sentiam surdos, ao passo que balançaram a cabeça negativamente. Pensei que eles não tinham entendido a indagação e novamente perguntei “*vocês são surdos?*”, eles responderam com o sinal de ouvinte. Fiquei bastante confusa durante esse diálogo, conversei com o professor sobre o fato de os alunos não conhecerem o sinal de surdo ou então não se identificam como tal. O docente falou que alguns sabiam sim, porém ao fazermos o teste descobrimos que a grande maioria deles não se reconhecem enquanto sujeitos surdos.

Continuando a conversa, falamos sobre os sinais e as diferenças de conceitos existentes entre “surdos” e “ouvintes”. Esmiuçamos a diferença entre as línguas e as culturas. Convidei quatro alunas e uma professora ouvinte para desenvolverem um diálogo falado, em seguida a professora perguntou se elas haviam compreendido. As alunas se mostraram bastante confusas, mas rapidamente conseguiram perceber que existe de fato uma diferença entre o sujeito surdo e o ouvinte. Após essa descoberta os quatro alunos e os professores narraram os sentimentos gerados com a descoberta da surdez, da apresentação da língua de sinais e do tipo de educação que receberam nos primeiros anos escolares.

A professora frisou, de maneira bastante coerente, que os alunos não devem sentir vergonha de ser surdo, pelo contrário eles devem perceber a importância de se aceitar e de aceitar a identidade surda, além de valorizarem a língua de sinais e a comunidade surda. A docente comprometeu-se de provocar um outro momento em que os alunos tenham contato com outros surdos, de modo que desperte a participação e a compreensão dos mesmos.

Por fim, após essa conversa informal, foram despertados o entendimento e o interesse dos educandos sobre as experiências visuais, bem como do Ser Surdo.

Durante a aula da disciplina de artes aproveitei para desenvolver atividades com desenhos, foi uma estratégia encontrada para se trabalhar as experiências visuais. A arte surda através do uso da experiência pessoal é uma possibilidade para desenvolver a livre-expressão e suas narrativas.

A arte tem ligação com a leitura. A imagem e a interpretação das artes visuais é uma forma de refletir e de produzir expressões. Para Ferreira (2012, p. 16), “a importância da arte na educação para o desenvolvimento da imaginação, intuição e inteligência da criança, direcionando o ensino da arte para a livre-expressão.” E acrescento que não só da criança, mas, de qualquer ser humano. Segundo Marilyn (2014, p. 26) “Assim, a literatura em língua de sinais é definida como uma arte da performance.”

O objetivo de estimular o desenvolvimento da linguagem não verbal, foi o de levar os alunos a expressarem sentimentos e emoções, além da percepção do Ser Surdo, a partir de narrativas, fazendo a relação entre o desenho e a explicação de seu significado.

Para fazer com que os alunos exponham seus sentimentos através dos desenhos, nós professores explicamos sobre a necessidade deles expressarem através da arte sua vida e história, demonstrado como exemplos as mãos que falam, os olhos como visão do mundo, ou seja, algo que provoque o respeito pelas suas vivências através da surdez, falamos também que eles poderiam se inspirar, adaptar, bem como fazer uma releitura do que viram na exposição.



*Figura 17: Releitura dos alunos da exposição feita anteriormente.*

De todas as produções feitas apenas um pequeno grupo, de cinco alunos, conseguiram fazer uma boa conexão entre o desenho e a narrativa de suas experiências, demonstrando um bom desenvolvimento do entendimento sobre experiência visual. A análise dos temas produzidos pelos alunos, serão apresentadas posteriormente.

É importante incentivar a criação de artes visuais, pois é através do desenho que os educandos conseguem retratar suas vivências sociais, expressando na arte o que muitas vezes não conseguem de outra forma. Bárbara Carvalho (1989, p.19) fala da importância das artes para aprendizagem infantil quando fala que “tirar da criança o encanto da fantasia pela arte, particularmente a arte do desenho, da forma das cores e da literatura (que representa todas), é sufocar e suprimir todas as riquezas do seu mundo interior”. Logo, é de fundamental importância que os alunos surdos demonstrem e adquiram através da arte o conhecimento acerca da cultura e da identidade surda, pois é possível extrair dela experiências e narrativas.

O conteúdo desenvolvido nesta aula foi um tema bastante interessante, pois tem muitos desafios que despertam os alunos a expressar suas histórias utilizando a imagem como marcador cultural, o que auxilia também na sua reflexão. A arte surda é muito importante, pois mostra de forma imagética os aspectos relacionados a comunidade surda, fazendo os alunos compreender que a sua identidade está inserida nesta comunidade.

Ao observar essas experiências os alunos são motivados a realizar sua própria expressão através da narrativa. A proposta de utilizar a imagem é proporcionar subsídios para realização da narrativa, para que eles consigam desenvolver a partir do sujeito que vivenciam, pois assim é possível que ele compreenda a história, e reflita sobre o sujeito surdo, a cultura, comunidade. Executando a expressão da narrativa a partir do seu sentimento de empatia.

A exposição de artes realizadas pelos surdos tem muito das histórias narradas através de pinturas e gráficos. Na arte eles expressam suas emoções, suas histórias, suas subjetividades e a sua cultura.

Após discutir e relacionar suas experiências os alunos surdos demonstraram bastante facilidade em se expressar através dos desenhos, porém no momento de declarar através da narrativa o que foi desenhado não foi possível perceber, na maioria dos casos, uma relação coerente entre a arte e a expressão. Alguns alunos fizeram apenas uma cópia do material da exposição. Mas analisando as experiências individual de cada um percebi que muitos deles também tiveram dificuldades de se perceberem enquanto surdos.

Pessoas surdas, convivendo com ouvintes, em seu ambiente de trabalho ou com a família, se apropriam de meios visuais para entender o mundo e se relacionar com as pessoas ouvintes. Essa experiência visual, além do uso da língua de sinais, implica dividir a comunicação e isto também caracteriza a cultura surda. (KARNOPP, 2008, p.7;8)

É importante esse estímulo específico sobre a cultura, pois, através dessa interação os alunos conseguiram desenvolver a partir dos meios visuais, algo que é característico da comunidade surda e fazendo uso das narrativas expressaram os fatos vivenciados pela sua comunidade, percebendo a diferença existente entre a cultura ouvinte e a cultura dos surdos.

Podemos destacar o exemplo do aluno [A9] idade 18 anos, que tem dificuldade de aprendizagem observei que ele produziu um desenho em que tinha duas mãos veja a imagem:



Figura 18: Produção de arte surda de aluno do EDAC

Ao explicar através da imagem observo que ele teve a capacidade de desenvolver sua narrativa mostrando a importância da comunicação entre surdos e ouvintes. No primeiro momento ele expressou a história de maneira mais complexa:

“as duas mãos é o surdo, o ouvinte fala nada, (olha desenho) muito legal... [A9] para e pensa. Depois explica sobre a comunicação entre ouvinte e surdo... (usa sinal desconhecido) Cidade Monteiro vi a placa procurar a polícia e nada, nada de polícia, nada, nada não tinha nada, eu moro no sítio.”

Logo após ele narrou da seguinte forma:

“Bem, tudo bom? Comunicação, surdo não tem comunicação (pensar espera) na cidade é bom (ver desenho) bom as mãos beleza, o surdo muito importante bom, beleza, tchau, beleza.”

É possível perceber na narrativa do aluno [A9] apesar da sua explicação ser um pouco difícil de compreender, ele expressa a importância das mãos para comunicação dos surdos e ouvintes, pois há uma barreira na comunicação, observei que as cores diferentes na imagem representam o contato entre as duas comunidades, o mais importante foi a sua forma de expressar mesmo sendo mais sucinta ele pode passar sua compreensão relacionada a atividade

desenvolvida. Acredito que o desenho pode ajudar de maneira satisfatória neste trabalho, pois auxilia na expressão do sentimento através da narrativa.

Em outros desenhos produzidos pelos alunos [A1] e [A5] são imagens fortes e representam uma narrativa semelhante, vejam as imagens:



Figura 19: Produção de arte visual do aluno [A1]

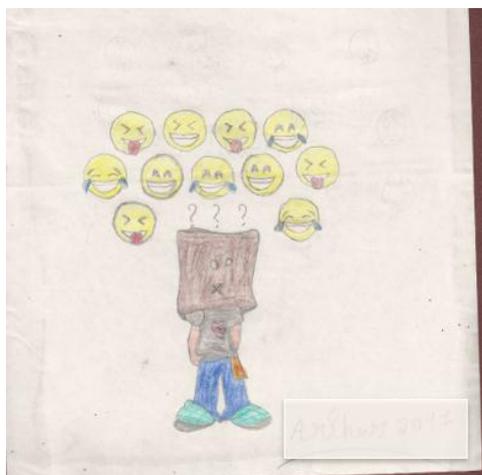


Figura 20: Produção visual do aluno [A5]

A imagem do [A 1] em sua narrativa ele descreve um garoto de capuz fechado e de rosto cor escura, representa o surdo em silêncio expressando desta forma:

“Este de capuz fechado em silêncio, fala nada sua boca está fechada, escondido, as pessoas zombam, ri dele e ele vai acumulando esses momentos até que tira o capuz e pergunta ‘não tem educação? -você é bobo. – Quer agir igual criança? -Ah! Desculpe! -Sou maduro’. Então eu uso libras, não gosto e vou embora. ‘-Me Desculpe! Você mais adiante já maduro. Ah entendi! -Maduro grande já no futuro, beleza.”

A narrativa do [A1] de 10 anos foi perfeita a sua forma de exposição, sua expressão facial, expressão corporal a história narrada, sua criatividade e imaginação contidas na história o desenvolvimento da língua de sinais lhe possibilita a expressar suas ideias o [A5] também apresentou uma narrativa semelhante em que mostrou um garoto com sua cabeça dentro de um saco de papel sua boca em formato de X , fechada sem expressão, enquanto que em volta tinha imagens de *emotions* ( risos, zombando) e ele ver em sua volta se questiona e se reprime angustiado. Analisando a imagem percebi que tem uma ligação com sua história narrada na aula anterior em que ele diz: “Eu falei, eu não sabia suficiente era tão pouco, errei pouco eu falhei, [FALA ORAL] eu perguntei “cadê o papel”? [COLEGA] falaram o papel? E risos, as pessoas ficavam me criticando e eu senti muito mal [...]”. Então posso dizer que a imagem é uma descrição desse fato.

Segundo Strobel (2008 p.66) “há muitas pinturas esculturas lindas que os artistas reproduzem em língua de sinais, cenas de opressões ouvintistas e outros.”

As artes podem mostrar a história de acontecimentos do cotidiano dos surdos, criar reflexão acerca do seu sentimento enquanto sujeito. Tornando a expressão da sua própria natural.

Foi muito bom o desenvolvimento do conteúdo proposto no plano de aula. É notório que alguns dos alunos tiveram maior dificuldade, porém com esforço e dedicação conseguiram expressar as suas narrativas. O mais importante é a compreensão sobre a arte surda e sua ligação com a narrativa. O resultado obtido foi satisfatório, visto que os alunos conseguiram contextualizar e relacionar a arte com a identidade e cultura surda.

#### **4.4 A arte visual, sentimentos e expressões imagéticas**

**Data: 04 e 05 de Setembro de 2017. Horário: 13h as 17h.**

Ao dar continuidade ao estudo literário em língua de sinais e da linguagem me senti bastante preocupada, pois percebi que até o momento a maioria dos alunos não demonstravam entusiasmo nas atividades de expressão através da narrativa. Por essa razão, passei a procurar estratégias que permitissem trazer esse grupo de educandos para uma participação ativa nas atividades propostas.

Neste dia conversei com a professora responsável sobre minha preocupação com a falta de interação por parte de alguns alunos e também sobre o desenvolvimento do trabalho da disciplina de artes através da linguagem não verbal. Eu já havia ministrado anteriormente aulas sobre as artes surdas porém a dificuldade continuava, nos levando a constante busca por novas estratégias metodológicas para trabalhar as artes visuais e a literatura surda.

Durante a conversa com a professora, sobre o trabalho desenvolvido no ensino de arte, questionei sobre a importância de estratégias voltadas para a utilização da linguagem não verbal, ao passo que ela me respondeu que “A arte ajuda na expressão do imaginário e dos sentidos, pois o que os alunos sentem pode ser expressado através do desenho”. Ela tem razão! Com a utilização de artes é possível perceber com facilidade a expressão de seu sentimento e a forma de como compreende.

Conforme Bosi (2000, p. 09) o alvo a atingir era e ainda é compreender uma linguagem que combina arranjos verbais próprios com processos de significação pelos quais sentimentos e imagem se fundem em um tempo denso, subjetivo e histórico.

Em um outro momento questionei a professora se seria possível a proposta de trabalhar a arte aliada ao ensino de narração de histórias e qual seria a dica que ela me daria para utilizar esse recurso. Meu objetivo com essas indagações foi o de ampliar e o de adquirir novos conhecimentos.

Após essa conversa, comecei a aprimorar minha visão acerca do ensino de arte. Percebi que é possível aliar a arte visual com outros gêneros literários, como a poesia e a narrativa. A proposta que quero trazer com essa junção é o desenvolvimento da linguagem, fazendo com que os alunos produzam desenhos a partir do seu imaginário e em seguida expliquem e se expressem através da língua de sinais baseado no que produziram.

Ao encontrar na arte uma forma de expressar sentimento e desenvolvimento da linguagem, foi iniciada uma tarde de atividades objetivando a participação dos alunos, tendo em vista que muitos deles, como já foi falado anteriormente, possuem a aquisição de linguagem tardia, o que dificulta sua expressão individual através da língua de sinais.

A arte visual permite a conexão com as mais variadas formas de linguagem - sentimento, imaginação, emoção, dentre outros- foi utilizado como metodologia os desenhos, que em seguida foram aproveitados para levar os educandos a produzir poesia em língua de sinais.

Passo a passo do desenvolvimento de poesias a partir das artes visuais:

- Primeiro os alunos começaram a fazer seus desenhos em um papel em branco marcado por um ponto;
- O professor explica que a partir do ponto cada aluno deverá usar sua criatividade e se expressar por meio de desenho;
- Apresentar vídeos de poesia surda como exemplo;
- Construção de elementos para composição poética.

Os alunos iniciaram seus desenhos com diversos temas: natureza, lazer, futebol e religião.



*Figura 21: Produção de arte surda dos alunos da EDAC*

Ao terminarem os desenhos os alunos explicaram, de maneira informal, o que significava suas produções.

Durante a exposição dos desenhos de alguns alunos, percebi que eles utilizavam apenas apontação e sinalização, sem preocupar-se em construir um contexto do que estava sendo apresentado, por essa razão, nós professores, explicamos sobre a importância da contextualização, evitando assim informações construídas a partir de sinais e vocabulários soltos.

Continuamos repassando as orientações e apresentamos o vídeo de uma menina surda chamada Vitória recitando uma poesia em língua de sinais, que serviu para que eles compreendessem mais claramente qual era nossa proposta de atividade.

Ao observar os vídeos os educandos tiveram o conhecimento de como é organizada a poesia rítmica e como a experiência sensorial da repetição e da contextualização acontece na Libras. Na poesia apresentada Vitória representa a comunidade surda, ao recitar um poema alusivo ao dia dos surdos.

Concluída as orientações, pedimos que os alunos tentassem novamente elaborar a produção de poesias, utilizando a expressão corporal e o movimento na sinalização, tendo como base os desenhos produzidos anteriormente.



*Figura 22: Poesia em língua de sinais. Fonte: Youtube*

Durante a exposição aconteceu que uma aluna ao produzir um desenho com o tema “árvores frutíferas”, antes utilizava vocabulários soltos, sem contextualizar. Dei a ela algumas dicas de como vivem as árvores – nascimento, crescimento, produção de frutos- de modo que a partir daí ela tentou dar um sentido e uma sequência a sua sinalização, apesar da dificuldade, ela continuava se esforçando.

Alguns alunos não se sentiam seguro para se expressar através da poesia, uma parte deles não conseguiam traduzir seus desenhos de maneira poética pela falta de prática e de expressão da linguagem corporal, demonstrando mais facilidade com a narrativa.

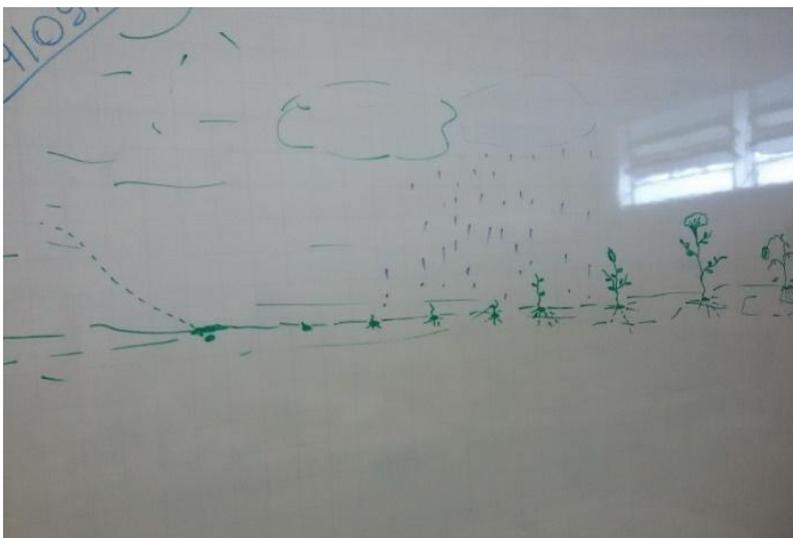
Ao observar o desenvolvimento da atividade proposta era notório alguns problemas e dificuldades. Percebi que seria necessário mudar a estratégia, pois os desenhos realizados pelos alunos exigiam deles mais experiência para expressar a subjetividade do eu-lírico. Muitos alunos tinham pouca vivência exterior, ou seja, seu contato com a comunidade surda era recente, dificultando a expressão. Outros que já estavam inseridos na comunidade a um pouco mais de tempo, tinham a aquisição da língua, mas não conheciam as estruturas

necessárias para compor uma poesia. Apesar das dificuldades conseguimos aperfeiçoá-los no decorrer das atividades e ressaltamos a importância da vivência com a comunidade surda para ajudar na expressão em língua de sinais.

Para Sutton-Spence e Quadros, (2006, p.116), uma das contribuições principais da poesia sinalizada para o empoderamento do povo surdo é a maneira com que os poemas retratam a experiência das pessoas surdas.

Por esse motivo é importante estimular que os alunos desenvolvam sua forma expressiva através da poesia, pois esses poemas relatam explicitamente assuntos relevantes a suas experiências e o lugar social das pessoas surdas no mundo. Com estes conhecimentos é possível que se tornem sujeitos mais reflexivos auxiliando no desenvolvimento linguístico e na estética corporal.

Conversei com professora sobre como poderíamos fazer para melhorar a produção de poesias por parte dos alunos. Uma estratégia utilizada foi a de traduzir de maneira poética as ilustrações que a professora fazia no quadro.



*Figura 23: Ilustração feita pela professora da turma e sinalizada por mim. Fonte: Arquivo pessoal*

Após a sinalização feita por mim, baseada na ilustração feita no quadro, percebi que os alunos começaram a compreender as fases da vida da planta e como é organizada uma poesia baseada em desenhos, eles começaram neste momento a praticar e desenvolver poemas utilizando a expressão corporal, começando a dar sentido e contexto as suas interpretações.

É fato que esse tipo de atividade requer tempo e paciência por parte de quem ensina, pois não é fácil fazer com que os alunos vençam a timidez e se aceitem como sujeitos surdos.

Porém é necessário que continue sendo desenvolvido esse trabalho dentro da sala de aula, de modo que os alunos desenvolvam a aquisição da Libras e uma maior facilidade na expressão da língua de sinais.

Para Morgado (2011, p. 152), “as crianças necessitam de ter contato com a língua materna, praticá-la, e a literatura é uma fonte rica para desenvolver as competências linguística da criança”. É importante que os alunos compreendam e desenvolvam essas competências, de modo que consigam se expressar através do corpo e do uso da língua de sinais, e possam relacionar ao mundo visual.

Ao entrar em sala de aula devemos pensar quais os artifícios básicos podem ser inseridos para auxiliar na compreensão dos sentimentos, de modo que sejam expressados. Podemos utilizar a experiência de vida, e adaptando essa realidade ao literário. Durante nossas aulas utilizamos imagens para essa prática corporal estimulando a criatividade através da vivência de cada aluno por meio de adaptação. Dando continuidade a apresentação do plano de aulas, no dia seguinte foi realizada a distribuição de papéis com desenhos de seres vivos e as fases da lua para que os alunos exercitassem a prática da poesia. Segue as imagens utilizadas:

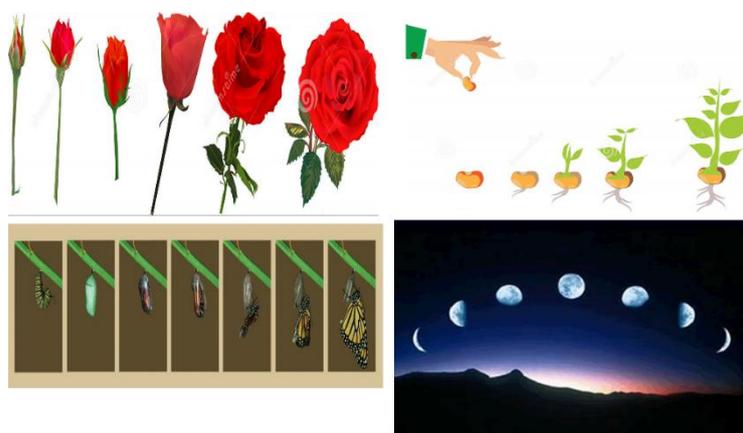


Figura 24: Imagens para uso em sala de aula.  
Fonte: Google imagens

O objetivo ao utilizar essas imagens era levar os educandos a fazerem a tradução para poesia em língua de sinais, esse método pode ser exercido através a criatividade e expressão dos seus sentimentos de forma poética.

Foi bem simples, ao utilizar as imagens cada um deles deveriam criar o seu poema. Distribui para cada um deles imagens a fim de que eles pudessem ver e imaginar a forma mais

adequada de expressar as fases de desenvolvimento. Eles começaram a praticar bastante, de modo que desenvolveu-se a atividade poética.

Na apresentação de uma das alunas percebi que ela utilizou mais o rosto, o olhar direcionado e utilizou a repetição. Foi bem interessante a técnica utilizada por ela, pois a percepção especial-visual da língua de sinais, torna possível a reflexão e expressão do sentimento. Com essa repetição ela fez a utilização, de maneira básica e natural, da expressão rítmica. “É a repetição de um ou parâmetro formacional que cria o efeito estético, promovendo a significação do poema. [...] Assim, nas línguas de sinais o ritmo do poema é construído pelo movimento”, (PORTO, Shirley, 2007, p.44). Ao observar a apresentação em sala de aula pensei que era uma exposição bem simples, mas não era, ao começar analisar percebi que era abstrato, pois estava inserido repetições, olhar direcionado, acredito que podemos relacionar a estrutura poética, veja imagens:



Figura 25: Registros de poesia 1 Sinal: Semente



Figura 26: Registros de poesia 2 Sinal: Sol



Figura 27: Registros de poesia 3 Sinal: Florescer



Figura 28: Registros de poesia 4 Sinal: Árvore

Análise do poema e a descrição das características que os compõe:

1-SEMENTE + (sinalização da direita em frente ao sinalizador e coloca sobre o cotovelo do braço esquerdo)

2-FLORESCER + (mão direita fechada encostada no braço esquerdo e vai abrindo o dedo indicador junto ao braço, o olhar direcionado a todo o movimento, expressão facial de assustada)

3- SOL, SOL, SOL + (Repetição do sinal, marca representativa do plural, utiliza a configuração de mão em letra O)

4- FLORESCER, FLORESCER + (mão direita encostada ao braço esquerdo e vai abrindo os dedos indicador, médio e anelar em movimento ziguezague)

5- ÁRVORE + (mão aberta em movimento dos dedos e subindo a mão, olhar direcionado a todo movimento finalizando até o alto, com expressão facial de prazer).

### **Em português uma possível leitura:**

*Uma pequena sementinha voa e cai na terra  
E tenta florescer assustada vendo o mundo em sua volta  
Os dias se passam, passam, passam  
E daquela pequena sementinha vai crescendo uma planta  
Cresce, cresce até tornar-se uma grandiosa árvore!*

Analisado a interpretação da aluna constatei que na expressão da planta há sempre uma repetição do desenvolvimento. Ao expressar o sol ou o crescimento da planta há a representações de metáforas. Por meios destas percepções refleti como utilizar e trabalhar o poema. Na estrutura existente havia o ritmo, no qual poderia utilizar para incentivar a expressão poética, os sentimentos através dos elementos já percebidos, no qual poderia desenvolver ainda melhor.

Segundo Shirley Porto (2007, p. 45), como a língua de sinais é espacial-visual, a repetição do sinal é um recurso utilizado também para a marcação do ritmo do poema, podendo esse recurso ampliar a imagem visual que o poeta deseja fortalecer. Portanto é importante estimular a criatividade dos alunos, para que possam refletir e desenvolver a prática e a experiência visual, pois, através de contato com a história de sua cultura, poderão desenvolver experiências sensoriais e principalmente a aceitação da identidade surda, de

modo que facilite a organização da produção em língua de sinais, fortalecendo a comunidade surda.

Durante esta aula percebi que tivemos alguns avanços, em relação ao encontro anterior- que não tivemos bom êxito- visto que os alunos não conseguiam realizar a poesia. É perceptível que eles necessitavam ter experiências prévias, informações e entendimento de conceito do sujeito através poema, pois se tornaria mais fácil traduzir imagem para o poema. Por meio desta prática contínua eles estarão aptos a criarem desenhos e adaptarem para poemas, para tanto foi necessário tecer novos métodos para que neste encontro pudéssemos aplicar na sala de aula de maneira mais eficaz.

O desenvolvimento dessa atividade em sala e aula foi bem relevante e pode estimular na aprendizagem do ritmo dentro da criatividade dos alunos. Também foi importante a utilização das imagens que deram subsídios para eles se expressarem. O uso das imagens foi um elemento motivador eficaz, pois puderam ajudar nesse processo visual e estimular o cognitivo do alunado.

#### **4.5 “Expressão rítmica do imaginário poético surdo e a percepção do ser surdo”**

**Data: Dia 11 e 18 de Setembro de 2017. Horário: 13h as 17h.**

Durante nossa intervenção desenvolvemos diversas atividades voltadas para arte visual. Utilizando elas como ferramentas permitimos aos que a produziram expressar seus pensamentos. Em seguida eles tiveram a oportunidade de construir suas narrativas, compreendendo como transformar suas ideias em poesia a partir dessa estratégia.

Na última aula foi possível a realização do trabalho com linguagem corporal. Observei que esta é uma excelente ferramenta para construção da poesia em língua de sinais. Os alunos foram bastante estimulados e conseguiram expressar narrativas básicas e produzir poesias simples.

Levar os alunos a partir narrativa e poesia a soltar seus sentidos, sua fala corporal e diminuir a timidez é importante no processo de expressão. Para que isso aconteça é necessário que os alunos exercitem seu pensamento e sua atitude, e que os professores estejam abertos a esta estratégia, pois a poesia e a narrativa caminham juntas, de acordo com autora Marilyn Klamt apud (SUTTON-SPENCE, 2005): “é possível notar que, pelo fato de os contadores de

história desenvolverem-se na poesia muito recentemente, as fronteiras da poesia sejam abertas, pois alguns poemas têm fortes traços narrativos”. (KLAMT, 2014, p.32)

A estratégia da narrativa e da poesia devem ser usadas continuamente, pois torna possível construir o conhecimento e compreensão da expressão poética, auxiliar no ensino, na expressão da linguagem, e na aquisição segura da língua de sinais e da cultura surda.

Com este trabalho tentei enfatizar, também, o conteúdo da expressão rítmica do imaginário poético surdo, objetivando desenvolver a linguagem rítmica na poesia em língua de sinais, além da utilização da sinalização estética, organizando as ideias que dão sentido aos poemas. Conforme Norma Goldstein (2001 p. 07), toda atividade humana se desenvolve dentro de certo ritmo. Nosso coração pulsa alternando batidas e pausas; nossa respiração, nossa gesticulação, nossos movimentos são ritmados.

É importante demonstrar para os alunos, de modo que estes venham a conhecer a estrutura da poesia em língua de sinais, levando-os a compreender e respeitar as regras da poesia ritmada e a perceber como ela está presente em cada movimento corporal. Para Klamat (2014, p. 28) apud Sutton (2005) padrões de velocidade e ritmo podem ser criados a partir do movimento e tempo dos sinais no texto do poema, mas a velocidade e o ritmo adicional podem vir da performance.

A proposta foi ministrar uma aula, com exposição sobre as regras básicas da estrutura de rítmica; e praticar a expressão rítmica de forma básica com intensificador e advérbios através das expressões corporais e faciais.

Esta proposta visa utilizar estratégias que permitam o desenvolvimento do ritmo e da criatividade na de sala de aula. Encontramo-nos angustiados diante do seguinte dilema: Como realizar essa estratégia sem experiência? A resposta foi simples: Vasculhar a internet em busca de figuras que retratassem o objetivo da aula.



Figura 29: Desenhos pessoais para uso em sala de aula.

Fonte: Arquivo pessoal

Durante a aula mostramos aos alunos como trabalhar a estrutura de ritmo através do movimento corporal, da configuração de mãos e da expressão facial.

Inicialmente houve uma explicação sobre a importância de aprender a estrutura da poesia, o uso do contexto para o sentido, pensamento, vontade e expressão. Após apresentar a configuração de mão, perguntei aos alunos se lembravam da aula passada, eles disseram que sim. “Configuração número 64 (mão aberta)?”, eles responderam os sinais (alegre, árvore, entre outros). “Já compreendem, muito bem!!!” Então, o passo adiante é aprender o movimento do corpo e expressão facial.

Segundo passo: Pedir aos alunos que observem as figuras (cata-vento, dança, máscara) e demonstrar o uso do movimento através da descrição.

A imagem do cata-vento compara as diversas velocidades. Faço, então, uma demonstração e adaptação em Libras:



Figura 30: Fonte: Google imagens

No livro Libras em contexto, as autoras Tanya A. Felipe e Myrna S. Monteiro aborda alguns assuntos sobre advérbio de intensidade (muito) e advérbios de modo (rápido e

devagar). Utilizo das experiências das autoras para aplicar a mesma técnica na aula. Fiz o desenho de uma chuva no quadro e com exemplo em contexto usando movimento em sinalização (Chover pouco/ Chover /Chover forte /Trovoada/ Parou de chover). Destaquei também uso expressão facial e corporal:



Figura 31: Fonte: Google imagens

Essas figuras simulam o uso do humano e a estrutura linguística. Percebi que os alunos entenderam usando movimento e advérbio de modo. Iniciamos, então, uma dinâmica:

Após pedir aos alunos que escolhessem um sinal, pedi que fizessem o uso do intensificador e advérbios de modo. Os alunos selecionaram os sinais de suas preferências (namorar, vento, estrela, moto, avião, carro, sinalização, rio, coração, furacão e bicicleta) e foram orientados de como fazer uso e interagir com os colegas.

Eles fizeram uma boa apresentação na sala, tornando o momento dinâmico e aprazível. Alguns alunos conseguiram realizar expressões usando movimento. É importante estimular a prática usando manifestações faciais e rítmica.

Ao término do intervalo, fiz alusões sobre a aula anterior cujo tema foi: “As fases da vida da planta”. Em seguida traduzi o texto supracitado em poesia, os passos realizados foram: mostrar pequenas histórias através dos desenhos (uma flor se abrindo; o feijão nascendo; uma árvore crescendo; a transformação da lagarta em borboleta e outro).

A atividade proposta foi que os alunos escolhessem sinais a partir da mostra feita pelo professor com papéis, expressando as fases de evolução das representações de seres vivos, usando o grau intensificador e advérbios e finalizando com a interação, ou seja, apoiando os colegas no desenvolvimento das criações poéticas.

Enquanto realizavam o que foi determinado, observei que alguns alunos têm dificuldades em produzir/criar e outros não conseguiram desenvolver o exercício. Aqueles que já tinham conseguido avançar, mostraram-se preocupados com o colega que não estava

atingindo o objetivo. Orientei-os que não precisavam ficar inquietos com o parceiro de classe ou ter vergonha, mas que se sentissem livres na escolha. Isso incluía copiar ou criar sua própria poesia. O indispensável é que haja a prática do ritmo e o entendimento.

Em análise geral, na atividade baseada no ritmo não houve um aproveitamento total, mas com a prática e a aquisição do sentido chegamos ao objetivo. Compreendi que os alunos tiveram mais dificuldade em criar o ritmo usando suas experiências cotidianas. Para a próxima aula foi escolhido o tema “percepção do ser surdo” para estimular a compreensão do “quem sou eu?”

Trabalhamos na sala de aula o ensino da poesia ritmo, de modo foi muito satisfatória a tríplice, experiência, aprendizagem e ensino, utilizada. Que cada professor possa ter empenho em desenvolver o lúdico e didática no ensino do uso do ritmo e da narrativa dentro da escola.

Ainda seguindo a linha da aula passada, mesmo sabendo que muitos desses tinham objeções em relatar ou criar histórias, continuei no segmento de estimular os educandos as descobertas que eles podiam ter. A ação deste dia foi utilizar as artes ou as ilustrações como forma de expressão, além de estimular a criação de fábulas através da poesia, como forma de desenvolver a percepção do “ser surdo”. As fábulas serviram para envolvê-los melhor com a moral da história, ajudando a compreender a vida humana. “As fábulas são narrativas em que os personagens são animais personificados que representam histórias sobre a vida humana. O objetivo final da fábula é realizar um ensinamento através de uma lição de moral”. (Karnopp, 2008, p.18)

A moral da história é de suma importância, visto que auxilia na criação da história ou da narrativa. Como por exemplo, a adaptação da história com personagens surdo e língua de sinais. Segundo Karnopp, (2008, p. 7) contar histórias, piadas, episódios em língua de sinais pelos próprios surdos é um hábito que acompanha a história da comunidade surda.

Portanto, minha estratégia no ensino de fábulas através da poesia ou narrativas é despertar esse sentimento e a relação entre o cotidiano e as histórias vivenciadas. Criar uma moral da história e interpretá-la. Adaptando esse conto a comunidade surda por meio de seu cotidiano. Isso tudo com o auxílio do professor para que o estudante entenda que há diversas maneiras de produzir e refletir sobre seus pensamentos.

Desenvolvida a expressão poética de cada um, é importante acentuar o valor da história contada pelo próprio surdo. Isso engloba a narração de pequenas fábulas, com o objetivo de levar os alunos a conhecer esse gênero literário e desenvolver junto ao colega de classe atividades como: a adaptação de seus desenhos ou as ilustrações para a cultura surda.

A minha estratégia foi a seguinte:

Considerando a informação vista na aula anterior, os alunos deverão utilizar materiais de fases dos seres vivos como método para explorar a sua criatividade. Rever o que foi estudado em relação a poesia e aos aspectos estéticos que a compõe.

Primeiro passo: Revisar movimento através das figuras anteriores; Em seguida, apresentar uma brincadeira onde os alunos irão seguir ordens através de movimentos, (bem devagar, devagar, rápido). Por exemplo, semelhante como um jogo de um tapete de dança com quatro setas: para cima, para baixo, esquerda e direita.

Desenvolvimento: Fiz apontamentos - cima, baixo, esquerda e direita- relacionando-os com movimentos e advérbios de modo e expressões faciais, os alunos participantes da dinâmica, fizeram com sinal de chuva, o mesmo visto na aula passada. O resultado foi bom, alegre e com conteúdo dinâmico. Foi uma atividade visual apropriada ao ensino de alunos surdos.

Realizamos também um exercício com a fábula “O coelho e a tartaruga”, posteriormente foram feitas perguntas, onde eles deveriam responder se era verdade ou mito, houve bastante interação dos alunos.

Logo após o relato do conto, houve uma conversa informal com os alunos. Eles foram questionados sobre a realidade apresentada em que o coelho fala como humano. A maioria respondeu que é uma mentira e argumentaram ser impossível o coelho dialogar com uma tartaruga. Ao fim da atividade os alunos entenderam o conceito de fábula e seguí explicando a moral da história aplicando-a ao contexto da vida.

Passado esse momento mostrei a imagem do sinal de surdo, para refletir sobre o sujeito em qualquer história. Seguí explanando que pode inventar ou fazer uma história de personagens surdos, por exemplo: flor surda, borboleta surda e etc.



Figura 32: Fonte: Google imagens

Partimos para a próxima atividade: a história “a formiga e a cigarra” ou “a cigarra surda e as formigas”, a maioria dos estudantes observaram-me atentamente, sem intervenção. Até que um aluno de 9 anos, interrompe e pede para fazer uma narrativa. Ele, então, começa a inventar uma história, descreve sobre a vida de uma formiga que perde a audição e que é esperta, inteligente engraçada. Veja um pouco da história dele:

*“A formiga estava andando, comeu muito e ficou doente. Melhorou e percebeu que perdeu a audição, não ouvia nada e começou a gritar. Olhou para mãos e viu os movimentos que elas faziam, era a língua de sinais. Bate no rosto e olhos e quando acorda, compreende que foi um sonho!”*

Sua narração foi perfeita, usou todas as expressões faciais e contextualizou na comunidade surda. Todos os alunos entenderam a história. A gravação deste vídeo foi extraviada.

A moral deste estudante, pode ter relação entre o indivíduo perder a audição e não se aceitar como surdo. Esse momento foi bom, pois aferiu-se a compreensão do processo entre o sujeito surdo e a sociedade.

Esta aula fluiu bastante, quase não tinha tempo para seguir o que foi planejado. A proposta foi a princípio analisar as ilustrações das fases dos seres vivos.

Logo, cada aluno deve apresentar uma sequência de movimento, de acordo com a figura escolhida, seja do mais lento ao mais rápido e façam interpretação da ilustração, adaptando-os para a cultura surda.

Percebi que maioria usa sinais mais lentos e natural. Também na adaptação da poesia, apenas quatro alunos conseguiram fazê-la e a outra parte só conseguiu produzir a base da poesia acompanhada das ilustrações da fase planta. Compreendi que é fundamental aquisição da língua de sinais e é difícil a adaptação da expressão. A aquisição da língua facilita a manifestação da literatura surda. Aqui, neste trabalho, muitos alunos se esforçaram para aprender a literatura em língua de sinais e os professores também desfrutaram do conteúdo.

Durante a trajetória da atividade sobre o ritmo, imagem e sentido e também da percepção identitária do quem sou eu, os alunos conseguiram adaptar e criar a sua própria história. Essa atividade foi maravilhosa de ser trabalhada, e também aprendi quais as estratégias eficazes para utilizar com os alunos, foi uma porta aberta para o entendimento, estimulando os alunos. Na aula anterior, pude inserir novas metodologias para o ensino de fábula, narrativa de histórias através dos mais diversos materiais e criatividade. Veja o poema da mesma aluna ao tentar adaptar a história após compreensão sobre fábula:



Figura 33: Produção de poemas. Parte II 1 Sinal: Sol



Figura 34: Produção de poemas. Parte II 2 Sinal: Semente



Figura 35: Produção de poemas. Parte II 3 Sinal: Florescer  
1ª Planta



Figura 36: Produção de poemas. Parte II 4 Sinal: Florescer  
2ª planta



Figura 37: Produção de poemas. Parte II 5 Sinal: Boca mexedeira



Figura 38: Produção de poemas. Parte II 6 Expressão facial: Ironia



Figura 39: Produção de poemas. Parte II 7 Sinal: Calada



Figura 40: Produção de poemas. Parte II 8 Sinal: Não escutar



Figura 41: Produção de poemas. Parte II 9 Sinal: Florescer 3ª planta



Figura 42: Produção de poemas. Parte II 10 Sinal: Florescer outras plantas



Figura 43: Produção de poemas. Parte II 11 Sinal: Bocas conversando



Figura 44: Produção de poemas. Parte II 12 Sinal: Silêncio

Análise do poema e fábula, descrição das características que os compõe:

- 1- SOL (sinalização com a mão direita soletrado S-L e expressão facial)
- 2- SEMENTE (sinalização da direita em frente ao sinalizador e coloca sobre o cotovelo do braço esquerdo)
- 3- FLORESCER 1ª PLANTA (mão direita fechada encostada no braço esquerdo e vai abrindo o dedo indicador junto ao braço próximo ao cotovelo, o olhar direcionado a todo o movimento, expressão facial de observadora)
- 4- FLORESCER 2ª PLANTA (mão direita fechada encostada no braço esquerdo e vai abrindo o dedo indicador junto ao braço próximo a mão, o olhar direcionado a todo o movimento, expressão facial de assustada)
- 5- BOCA MEXEDEIRA (o dedo indicador junto ao braço próximo a mão e abre e fecha mão direita em forma de boca falando)
- 6- IRONIA (expressão vira o rosto e levanta cabeça)
- 7- CALADA (mão direita em letra B encosta na boca e expressão de quieto)
- 8- OUVIA NADA (mão em letra R no ouvido e expressão facial)
- 9- FLORESCER 3ª PLANTA (mão direita fechada encostada no braço esquerdo e vai abrindo o dedo indicador junto ao braço próximo a mão)
- 10- FLORESCER OUTRAS (movimento e sinais mesmo acima com a expressão diferente)
- 11- BOCAS MEXEDEIRAS CONVERSANDO (mãos abre e fecha em forma de boca uma de frente para outra conversando)
- 12- SILÊNCIO

Uma possível tradução:

*Em um dia ensolarado uma pequena semente foi plantada,  
E aos poucos iam florescendo duas plantinhas, que se observavam e pareciam assustadas  
Uma que falava com a boca mexedeira, a outra calada não ouvia nada,  
elas cresciam e irônica pouco se importava com o que a outra falava.  
Fica sozinha calada nada podia ouvir  
Após surgiram outras plantinhas, conversavam muito com as bocas mexedeiras,  
mas a outra plantinha estava lá sozinha e calada não entendia o que elas falavam  
em silêncio deixa elas pra lá.*

Este é o exemplo da produção que eles desenvolveram e executaram. A aluna fez adaptação da imagem da planta no qual foi realizando toda expressão facial, movimento, ritmo, e foi bem legal estimular o desenvolvimento da atividade com ela. Na explicação do seu poema através da adaptação da fábula, o poema não traz em sua essência influência oral, mas enfatiza a identidade, eu sou surda. No caso do outro aluno também valorizou em sua apresentação através de seus movimentos em descrição sobre a imagem da lua, a língua de sinais na história dele tinha expressões poéticas e também traços da narrativa foi um trabalho belíssimo.



Figura 45: Produção de poemas. Parte III 1 Sinal: Fase da lua + Silêncio



Figura 46: Produção de poemas. Parte III 2 Sinal: Lua cheia



Figura 47: Produção de poemas. Parte III 3 Sinal: Lua escurece



Figura 48: Produção de poemas. Parte III 4 Sinal: Surge novo dia



Figura 49: Produção de poemas. Parte III 5 Sinal: Sinalização



Figura 50: Produção de poemas. Parte III 6 Sinal:



Figura 51: Produção de poemas. Parte III 7 Sinal:



Figura 52: Produção de poemas. Parte III 8 Sinal: Sinalização



Figura 53: Produção de poemas. Parte III 8 Sinal: Encontro

Análise do poema e a descrição das características que os compõe:

- 1- FASE DA LUA + SILÊNCIO – mão direita com dedos polegar e indicador aberto em formato de meia lua e mão esquerda em letra b encostar nos lábios)
- 2- LUA CHEIA – mão direita e esquerda abre todos os dedos em formato de letra c e se tocam completando a lua
- 3- LUA ESCURECE – mãos se separam e dedos fechando em movimento para baixo
- 4- SURGE NOVO DIA – mão esquerda em letra c, mão direita em letra o e abre dedos em movimento para cima com a expressão de surpresa
- 5- SINALIZAÇÃO -expressão feliz e mãos em movimento frente ao corpo e olhando para os lados
- 6- ENTUSIASMO -mãos abrindo em frente aos olhos e expressão de felicidade
- 7- DESCOBERTA- mãos em d se observam de longe
- 8- ENCONTRO – mãos encontram expressão muita alegria
- 9- SINALIZAÇÃO – mãos em frente ao corpo em movimento olhar para direita e para esquerda, expressão alegria e prazer

Uma possível tradução:

*A lua surge no silêncio  
 Passa por suas fases cresce e se desaparece  
 Surge novo dia de sinalização  
 Entusiasmado e de olhos atentos  
 Encontra as pessoas, conversa e interage com alegria e prazer em língua de sinais.*

Na sinalização destes alunos podemos identificar a sua criatividade e sua compreensão sobre a identidade surda, no caso da aluna ela utilizou a flor para de forma metafórica representar o surdo inserido na sociedade ouvinte, vivendo de maneira isolada e sozinho, o mundo em que os ouvintes se expressam de forma oral e interagem entre si, mas o surdo não pode compreender o que é falado por eles. No caso do segundo aluno ele mostra a descoberta de um novo mundo, assim como a noite e a lua quando nasce é tudo escuridão, solidão, mas ao se inserir a comunidade surda é como o raiar de um novo dia, em que há o contato com a língua de sinais, surgindo a interação com os seus pares. As duas expressões mostraram de maneira bem simples o êxito que obtivemos neste trabalho. A fábula é, portanto, um elemento motivador muito importante, pois foi através desta que podemos ajudar, na imaginação e no estímulo da criatividade.

A experiência visual, artefato da cultura surda, proporciona aos sujeitos surdos que percebam o mundo de maneira diferente. No nosso caso a experiência visual ofereceu subsídios favoráveis que foram além do reconhecimento da identidade surda. A estratégia de trabalhar com a fábula foi essencial para complementar e proporcionar aos alunos um entendimento com maior clareza sobre o poema, narrativas e realizarem as suas produções por meio da subjetividade por eles encontradas.

Observei que no início do trabalho teve uma trajetória de dificuldades, algumas problemáticas, que tentamos sanar no decorrer das aulas, que estavam relacionadas ao conteúdo e por meio de metodologias diferenciadas e atividades percebi que conseguimos obter um resultado final satisfatório para o crescimento dos alunos. Nesta última atividade, diferente de quando iniciamos, eles já tinham um maior interesse pela literatura surda, no entanto, é importante que seja dada continuidade a pesquisa e análise de atividades que ajudem os alunos a encontrar o próprio eu, surdo, e incentive eles a se expressarem por meio de poemas e narrativas os seus sentimentos. Foi de grande relevância os métodos aplicados em sala de aula pois ajudaram os alunos desenvolver suas próprias competências dentro da literatura surda.

A intervenção na escola foi motivada pelo desejo de inserir na escola a literatura surda, de modo que se observasse, a partir do ensino literário, o desenvolvimento do alunado, apontando para a importância desse saber. Durante os dias que estive na sala de aula da escola pesquisada foram desenvolvidas diversas atividades e durante a execução das mesmas foi notório o desenvolvimento dos alunos, ao produzirem literatura em língua de sinais.

No capítulo seguinte iremos ver as dificuldades enfrentadas pelos professores nas ministrações das aulas de literatura e como despertaram para importância desse saber a partir da intervenção feita nas salas de aulas pesquisadas, essas constatações foram feitas a partir dos depoimentos dado pelos docentes durante nossa pesquisa.

## V – ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E LITERATURA SURDA

*“Pensar é agir sobre o objeto e transformá-lo”  
Jean Piaget*

Esse capítulo inicia a partir de reflexões sobre o papel do professor e a sua formação valorizando o ensino da literatura surda. Teve como objetivo a discussão para inserir a Literatura na trajetória de ensino da sala de aula. Uma proposta de ação desenvolvida juntamente com os professores, para tornar possível a construção do processo de ensino-aprendizagem, foi a reflexão sobre a importância de cursos de formação

Esta pesquisa foi desenvolvida, com discussões, troca de experiência, e a reflexão sobre as estratégias que melhor aplicariam a construção do ensino de literatura surda na escola. Acreditamos que no tempo vindouro possam surgir novos estudos e uma ampliação nesta área de conhecimento.

Segundo Liberali, Magalhães e Romero (2003 p.106) o grupo em formação de professores discuta as teorias de ensino aprendizagem, teorias de linguagem, objetivos e razões de agir, o contexto específico da escola, dos alunos, sua cultura e suas necessidades, para entender as ações das práticas didáticas.

É necessário que os professores participem ativamente dessa transformação no ensino. Considerando sua perspectiva de observação dentro da sala de aula, e conhecendo a cultura surda o professor precisa resolver e agir. Entendendo de maneira contextualizada como valorizar a literatura surda no ensino. Precisamos estimular os alunos para que tenham um melhor desenvolvimento da sua performance através de elementos literários da língua de sinais.

Ao escolher a linguística aplicada a Literatura Surda como tema para desenvolver esta pesquisa, tinha como objetivo e preocupação principal o desenvolvimento de estratégias que possibilitem o ensino da Literatura Surda aos educandos matriculados nas escolas de educação básica, pois este saber é um forte aliado na aquisição linguística e no desenvolvimento social e cognitivo de quem o adquire. É importante observar o ambiente escolar, para que os desafios presentes lá sejam trabalhados e transformados em ação. Segundo Marli André (2012, p. 28) “a observação, parte do princípio de que o pesquisador

tem sempre um grau de interação com a situação estudada, afetando-a e sendo por ela afetada.”

Em discussão juntamente com os professores foi possível identificar algumas problemáticas existentes no ensino de literatura surda, e com os argumentos apresentados pelos professores foi possível realizar um plano de aula buscando suprir as lacunas existentes neste ensino possibilitando um desenvolvimento eficaz do ensino e da aprendizagem.

Durante a coleta de dados busquei identificar os problemas que porventura poderiam existir na escola, no que tange o ensino da Literatura, acreditando que, ao detectar, analisar e debater sobre essas problemáticas, os professores poderiam pesquisar e buscar novas diretrizes que permitam o aprimoramento educacional do aluno. Essa renovação didática possibilitaria uma maior propagação da literatura em língua de sinais.

De acordo com as narrativas dos professores percebe-se que eles expressaram a dificuldade enfrentada pelos alunos, mas que é possível alcançar o desenvolvimento da seguinte forma:

[P1] A maior dificuldade no processo de aprendizagem da literatura surda é um pouco da falta de língua de sinais, mais estrutura da Língua de Sinais porque nesta turma do 5º ano muitos chegaram em maio para começar a estudar e eles não trazem uma Língua de Sinais bem formada então eles começaram a compreender aqui uns com os outros e por isso enfrentaram dificuldades, mas, até para isso foi muito bom porque eles tiveram uma troca muito maior e aprenderam muito.

[P4] Foi porque muito deles tinha dificuldade de expressar sentimentos, de recontar suas histórias. Eles eram alguns pingos no queria se expressar e essa foi uma das grandes dificuldades que a gente teve que enfrentar. Mas aos poucos foram participando das atividades desenvolvidas.

Acontecem essas dificuldades, afirmam assim [P1] e [P4], realmente encontrei muitos adolescentes que aprendem a língua tardiamente, que tem dificuldade de se expressar, pois não existe contato com a língua e vivem de maneira isolada sem interagir com a comunidade surda e conseqüentemente desconhecendo os estudos literários em língua sinais. Porém durante as atividades realizadas podemos ajudar nesse desenvolvimento que variava muito de um aluno para outro. De acordo Marcia Goldfeld (2002, p. 27) a criança surda, ao sofrer atraso de linguagem, mesmo que aprenda uma língua tardiamente, terá como consequência deste atraso problemas emocionais, sociais e cognitivos. Não apenas as crianças, mas em todas as idades é importante tecer estratégias para estimular suas emoções e cognitividade. Reativando no seu processo mental a percepção, através memória, a sua história e experiência

através sociedade. Transformando essa possibilidade de se expressar em uma produção de língua de sinais, mas, o principal é que sejam desenvolvidas metodologias para um ensino qualidade.

É perceptível por parte dos professores a necessidade de mudanças no processo de ensino-aprendizagem, mas para que isso aconteça é preciso que sejam buscadas novas reflexões e caminhos a serem seguidos por meios de estudos e pesquisas para proporcionar neste percurso o aprendizado e ajudar o aluno na aquisição linguística e na capacidade de expressar a narrativa através da literatura.

A reflexão sobre a Literatura Surda pode ter como base e princípio as produções em língua de sinais, utilizando como caminho para compreensão os recursos pedagógicos da escolarização. Estes podem vir a ser instrumentos que possibilitem a construção de estratégias que levarão os discentes a produzirem materiais pedagógicos voltados para aprendizagem e desenvolvimento cultural, tornando-os um sujeito interativo e social, que dialoga com seus pares. Conforme com Shirley Porto e Janaina Peixoto:

Pensar em literatura visual em uma modalidade de produção literária que utilizar a visão como principal fonte de captação da informação. [...] para refletir sobre literatura visual é preciso que pensamos que esta modalidade de texto surgiu no momento em que as pessoas surdas se apropriarem do saber o poder de produção imagética de sua língua. (PORTO, PEIXOTO, 2011, p.167).

As autoras foram muito assertivas, pois, a literatura surda com o imagético auxiliam na expressão da própria narrativa, por isso é importante este contato com a literatura surda, para que sejam criadas estratégias para um melhor desenvolvimento da expressão do aluno e na aquisição da linguagem, pois a contação de histórias deve ser motivada e serem passadas de uma geração para outra.

É importante que haja o incentivo para o desenvolvimento linguístico da criança e do adolescente, a partir do contato com a linguagem visual que seja condizente com sua idade. Para Lúcia Reily (2003, p.161) crianças surdas em contato inicial com a língua de sinais necessitam de linguagem visual com as quais tenham possibilidade de interagir, para conseguirem construir significados.

Portanto fazer uso de estratégias visuais relacionando com a literatura foi pertinente para o desenvolvimento da prática literária. É notório na fala das professoras [P1] e [P4] que através da metodologia utilizada os alunos conseguiram desenvolver em sala de aula.

[P1] Os alunos demonstram sim um melhor desenvolvimento na forma de se expressar e de aquisição de linguagem. Além de que eles melhoram assim a auto estima deles, conseguem diminuir a timidez fazendo essas demonstrações muito importante para eles e muito importante para mim como professora.

[P4] Sim, o desenvolvimento dos alunos foi surpreendente. Eles recontaram histórias, criaram poemas, expressaram seus sentimentos através da sua arte (desenhos e pinturas).

Nesses relatos é realmente perceptível o desenvolvimento, conforme a [P1] falou “eles melhoram assim a autoestima”, de fato a literatura ajuda também no estímulo da autoestima e do desenvolvimento da língua de sinais, já no relato da [P4] a expressão o reconto das histórias foram subsídios ideias para eles expressarem seus sentimentos, mas é preciso que seja mais aprofundada a criatividade dos professores ao realizar seu plano de aulas, estimulando os alunos. É necessário que tragam ideias inovadoras para prática do ensino.

Uma das estratégias que a escola pode utilizar para que aconteça o processo da narrativa literária visual, ou seja, das manifestações feitas através de histórias da vida real ou imaginárias, é a de relacioná-las aos diversos gêneros literários, como a fábula e as poesias narradas. Além disso, o professor deve estimular a construção de narrativas a partir da compreensão dos alunos por meio do ato de narrar ou mostrar vídeos de histórias em língua de sinais, levando os educandos a observarem essas narrativas e interpretarem essas manifestações a partir da imaginação despertada.

O melhor caminho para se trabalhar com estratégias e metodologia no ensino da literatura surda é a de relacionar o uso do espaço gestual-visual com os pensamentos do aluno. Através dessas narrativas que o educando – ou qualquer pessoa que a produza - pode expressar suas ideias e visões de mundo, tendo como instrumento principal a língua de sinais e os aspectos visuais, característicos da comunidade surda.

O ensino da literatura é importante no processo de ensino-aprendizagem por proporcionar uma ligação de sentimentos entre os povos, além de promover a formação de sujeitos críticos e ativos dentro da sociedade. O que tem acontecido é que muitos professores têm pouco ou apenas um razoável conhecimento da literatura em língua de sinais, enquanto outros a desconhecem completamente. As estratégias e conteúdos apresentados não eram de conhecimento dos professores da escola vejamos esses relatos:

[P1] Os conteúdos, faziam parte do meu conhecimento, mas as estratégias eu não conhecia. O trabalho da pesquisadora abriu um leque de possibilidades.

[P4] Não, esse conhecimento relacionando arte e poesia e poema surdo eu infelizmente não conhecia.

Se não tem conhecimento por parte dos professores e, em alguns casos a acomodação, o prejuízo está para os alunos que não terão oportunidade de conhecer a literatura surda, por isso o aluno terá uma visão abstrata da literatura surda e não vai transmiti-la às futuras gerações.

O conhecimento sobre a literatura surda é muito importante, mas para que isto ocorra, é necessário capacitar os docentes para o entendimento das especificidades dos alunos, ou seja, uma maior e melhor compreensão do que deve ser ministrado pelo professor, de maneira específica, refletindo, portanto, no desenvolvimento dos alunos surdos. É interessante que o modelo do professor possibilite a compreensão de histórias, tendo em vista que irá usar a língua de sinais, pelo fato da literatura ouvinte ser apresentada em uma modalidade diferente de língua e cultura.

O docente surdo, é o educador mais próximo da criança surda nos primeiros anos, pelo menos até a criança ser autônoma no acesso ao mundo dos surdos. O contador de história é preferencialmente surdo pelas características que deve apresentar: 1. Possuir uma visão do mundo totalmente visual; 2. Ter identidade surda por ter experiência de ser surdo; 3. ser falante nativo da língua. (MORGADO, 2011, p.13)

Lodenir Karnopp, Madalena Klein e Márcia Lunardi-Lazzarin, argumentam:

Esses grupos usam línguas de sinais diferentes e possuem diferentes experiências de vida: no entanto independentemente do local onde vivem, um dos fatores que os identifica é a experiência visual. Isso não se relaciona a perceptivas compensatórias como usualmente são descritos os surdos: pela falta do sentido da audição, eles desenvolveriam o sentido visual. Experiência visual está relacionada com a cultura surda, representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar e de conhecer no mundo. (KARNOPP, KLEIN, LUNARDI-LAZZARIN 2011, p. 19)

Destacamos a importância dos métodos diferenciados, pois quando o educador tem capacitação e conhecimento acerca do Ensino da Literatura Surda, torna-se mais fácil o desenvolvimento de ações voltadas para esse saber.

Como já foi abordado anteriormente cada indivíduo é único, logo, é necessário que a comunidade escolar, a partir de seu Projeto Político Pedagógico trace objetivos e metas de modo que seja incluído em seu currículo a importância do conhecimento da literatura surda, proporcionando uma relação sociocultural eficaz entre educadores e educandos.

Ao perguntar aos professores sobre a importância de uma reforma na proposta pedagógica da escola, e sobre inserção da literatura surda no currículo escolar, pensando em resolver melhorias futuras, eles demonstraram a relevância em relação ao conteúdo e a importância da inserção de maneira oficial ao currículo.

[P1] É muito importante essa inserção desse conteúdo como proposta curricular, porque é muito importante para o conhecimento de mundo dos surdos. Para o conhecimento da própria história deles. É importante para os alunos, para os professores e para toda a comunidade escolar uma reforma na proposta pedagógica da escola, incluindo de vez o ensino da literatura surda. É mais um resgate da cultura surda.

[P3] A proposta para o currículo, precisa ser nova, é necessário ser inserida, conhecer que a literatura surda é nova, já em anos anteriores não tinha e com o passar do tempo vem se modificando tem essa diferença, então precisa inserir a literatura surda criando e aplicando no currículo é muito importante, já conhecimentos anteriores já passaram, a linguagem a língua tem suas variações, mas falta ainda a literatura surda, sim é nova e precisa colocar, outras coisas novas que forem criando, surgindo, é importante sim que seja inserido e desenvolvido.

É realmente de extrema importância que tenha essa inserção da literatura surda no currículo escolar da educação básica, pois se não houver possivelmente nunca será ensinado a literatura surda. A comunidade escolar não pode se acomodar e esperar passivamente por uma reforma didática e educacional. Enquanto as políticas educativas não mudam é necessário que o profissional da educação, juntamente com a comunidade escolar, busque meios, estratégias e cursos de formações que possibilitem o trabalho da literatura surda em suas salas de aula.

O professor precisa estar atento e utilizar os vários recursos pedagógicos, a saber a criatividade, a contação de histórias, a construção de narrativas, bem como as ferramentas tecnológicas, desenvolvendo dentro de sua sala de aula metodologias que propiciem um melhor aprendizado. É necessário respeitar as individualidades de seus educandos, buscando adaptar seu ensino, de modo que todos consigam desenvolver uma aprendizagem satisfatória.

O conhecimento literário, como já foi dito anteriormente, pode ser transmitido de diversas formas: livros infantis em Libras, narrativas, poemas, piadas, críticas, entre outros, todos em língua de sinais, podendo ser encontrados facilmente na internet. Caso os responsáveis pela educação decidam se comprometer com esse saber, certamente serão evitados prejuízos e os atrasos no trabalho dos gêneros literários, permitindo assim o desenvolvimento dos educandos surdos.

Então ao refletirmos sobre as palavras acima perceberemos que as mudanças na educação certamente incentivarão o sujeito surdo a ter diversos domínios e a busca por novos conhecimentos e interação com a sociedade, podendo ele mesmo ser coparticipante enriquecendo a literatura surda a partir do desenvolvimento de suas histórias de vida.

Ao oportunizar as crianças surdas e jovens o acesso a esse conhecimento, tal atitude irá refletir na sua condição, no campo da literatura surda, e assim obter um bom desempenho

educacional e social. Pois conhecer o mundo pela narrativa da língua de sinais é bem diferente de conhecê-lo pelo meio oral que, sob a perspectiva da cultura surda, é artificial. Para o mundo, o que define a necessidade da língua de sinais é que por serem expressões naturais são extremamente importantes para o preenchimento cognitivo e suporte de pensamento do indivíduo surdo.

A literatura está intrinsicamente ligada à sociedade e a educação, de modo que não podemos desassociar uma da outra, ela faz parte de nosso cotidiano e é através dela que os povos conseguem desenvolver um sentimento de identidade e pertencimento, é através das produções literárias que os surdos e sua comunidade passam a ser inseridos ativamente na construção de sua história.

O aluno surdo tem o direito a ter acesso aos mais variados saberes, inclusive o da literatura surda, pois esta auxilia o desenvolvimento social deles. É dever da escola buscar a construção do conhecimento, objetivando a relação com o indivíduo que é detentor de características socioculturais, é importante que haja um desenvolvimento de reflexões sobre a cultura surda dentro sala de aula. O discurso pedagógico, de toda a comunidade escolar deve trazer transformações e conhecimentos sobre a literatura surda e suas práticas de ensino. É primordial que o professor, seja ele surdo ou ouvinte, tenha consciência de seu papel, enquanto mediador do processo do conhecimento.

É importante que consigamos prever e refletir acerca dos possíveis problemas que norteiam as práticas educacionais, além de desenvolver ações e práticas que permitam a ampliação dos diversos saberes, no caso de nossa pesquisa da Literatura Surda.

Desse modo apontamos, mais uma vez, para a importância da linguística aplicada, essa por sua vez permitirá que o pesquisador consiga colocar em prática tudo aquilo que vem estudando, desenvolvendo materiais, estratégias e métodos que resultarão no desenvolvimento das atividades escolares. Auxiliando, dessa forma, não apenas o seu trabalho, mas também o de uma próxima geração de docentes, que terão, por sua vez, subsídios para a ampliação na melhoria da qualidade de ensino dos educandos surdos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa aconteceu a partir da compreensão e experiência dos Estudos literários em língua de sinais e da observação do desenvolvimento das atividades em sala de aula. Buscando, a partir dessa sondagem, formas de valorizar o ensino da literatura surda.

Uma das principais preocupações e inquietações do nosso trabalho é o fato da literatura surda não estar presente na escola, gerando um atraso no conhecimento de mundo que a literatura proporciona. Apesar desta pesquisa ter sido desenvolvida em uma única escola, é perceptível que a grande maioria das escolas brasileiras não detém conhecimento acerca da Literatura Surda, logo, não são realizadas atividades literárias em língua de sinais. “A maioria dos currículos aqui no Brasil não mostrou os conteúdos literatura surda e poesia, que são importantes para estimular língua de sinais” (Silveira, 2006, p. 55).

Através de uma análise de campo, obtivemos uma excelente oportunidade de compreender como se dá, ou não, as práticas literárias de ensino, despertando para a reflexão acerca da vivência escolar, além de nos permitir participar do processo de ensino-aprendizagem da literatura surda, e conseqüentemente da ação intelectual que permeia o processo de construção do conhecimento.

Nossa reflexão teve como objetivo perceber como se dá o processo de aprendizagem e da construção cultural e identitária do sujeito surdo a partir do ensino da literatura surda na escola bilíngue pesquisada

O nosso intuito foi desenvolver, por meio da investigação, estudos que contribuam para o ensino da literatura surda no ensino fundamental, além de auxiliar as práticas pedagógicas dos docentes, construindo, juntamente com eles, uma nova concepção no que se refere as metodologias de ensino acerca do tema proposto neste trabalho.

Percebemos, ao longo desta pesquisa, que se trabalharmos, adequadamente, em sala de aula com os gêneros literários em língua de sinais, poderemos colaborar com a aquisição da cultura e identidade surda pelos alunos envolvidos, bem como auxiliar nas produções e conhecimentos literários pensados pela e para comunidade surda. É importante ressaltar, entretanto, que para esta prática se torne possível é necessário que se faça um estudo de caso, de modo que sejam identificados os caminhos adequados que auxiliem esta prática docente.

O trabalho aqui apresentado foi organizado e dividido em três etapas específicas, que se relacionam entre si, com foco no processo de ensino e aprendizagem da literatura surda na escola escolhida.

No primeiro momento realizamos a identificação dos entraves existentes na escola para trabalhar a literatura surda. Através do diálogo com os docentes, pudemos visualizar a realidade vivenciada por eles, de modo que confirmamos os problemas existentes dentro da escola. Durante a conversa os professores expuseram suas dificuldades para realizar o ensino desta disciplina, dificuldades estas que ocorrem principalmente pela ausência de formação adequada nesta área, além da inexperiência com esta prática ensino. Após o levantamento dessas informações passamos a nos fazer os seguintes questionamentos: Como está organizado o currículo da escola bilíngue no que se refere a literatura surda? Como os cursos de licenciatura estão formando os professores acerca do conhecimento da literatura surda? O que pode ser feito para mudar essa realidade de modo que os alunos despertem a sua identidade enquanto surdo?

A partir dessas indagações percebemos a importância da investigação, bem como da intervenção, a partir da elaboração de planos de aula e estratégias metodológicas que despertou o interesse dos professores para a importância da inserção desse saber nas suas práticas educacionais, colaborando, assim para uma melhoria no processo de ensino e aprendizagem a partir da Literatura surda.

Estes questionamentos nos levaram também para nosso segundo passo: a reescrita da sequência didática para que pudesse trabalhar o ensino de literatura surda. Para tanto foi necessário a observação e análise dos conteúdos ministrados, de modo que fosse tecida novas formas de trabalhar, possibilitando o bom andamento do processo de aprendizagem.

Sabendo que seria um trabalho bastante extenso, buscamos por atividades que pudessem ser executadas em curto prazo, de modo que pudéssemos descrever detalhadamente a estratégia utilizada, auxiliando, dessa forma, a melhoria de práticas pedagógicas futuras, no que se refere a literatura surda.

Essa intervenção alcançou êxito, podemos afirmar isso ao analisar o desenvolvimento das atividades propostas aos alunos, além do relato entusiasmado dos professores ao perceberem as melhorias alcançadas por suas turmas a partir do ensino da literatura.

A terceira e última fase foi marcada pela execução, momento onde os professores, assim como eu pesquisadora, sentimos as dificuldades reais do ensino da Literatura Surda. Para vencer esses entraves foi muito importante a interação e troca de experiências, pois o conhecimento que os docentes tinham das turmas atrelados as estratégias de ensino possibilitaram aos alunos a aquisição do conhecimento de maneira mais eficaz, proporcionando um melhor resultado no processo de ensino-aprendizagem.

Durante a intervenção pedagógica feita os professores passaram a refletir e perceber que muitos problemas enfrentados em sala de aula, como a dificuldade na interação e participação, puderam ser contornados de maneira positiva, a partir do ensino da Literatura surda, pois a partir desse conhecimento os alunos passaram a desenvolver narrativas literárias em língua de sinais, apontando, dessa forma para a importância desse saber no currículo escolar.

Foi aprazível realizar esta proposta, pois proporcionou-me realizar metodologias simples e efetivas, ministrando conteúdos importantes que exploraram a criatividade na sala de aula. Destacamos a importância dos métodos diferenciados, pois quando o educador tem capacitação e conhecimento acerca do Ensino da Literatura Surda, torna-se mais fácil o desenvolvimento de ações voltadas para esse saber.

Ao término dessa experiência podemos comparar a Literatura com uma semente plantada que auxiliou o crescimento dos alunos, a partir da sua imaginação. O que nos faz acreditar que com o passar do tempo e com a continuidade deste ensino eles poderão ter um futuro promissor onde poderão ter suas próprias produções em língua de sinais.

Esse processo educacional pode ser metaforicamente comparada com uma flor, pois podemos dizer que se há muitas flores, temos um jardim repleto de harmonia e beleza, porém se uma flor cresce isolada não pode ser atribuída a ela o título de jardim. Esta metáfora pode ser aplicada aos surdos, pois, se estes estão inseridos em um bonito horto, poderão enriquecer suas experiências visuais e de vida através do compartilhamento, ganhando forças para ajudar uma florzinha surda que porventura esteja sozinha, colaborando na sua auto aceitação e construção identitária, utilizando para tal diversos meios, inclusive a literatura.

Por fim, podemos dizer que o professor tem em si uma grande missão no ato de educar, pois a educação, assim como a flor dente de leão, possui o significado de liberdade. Ao soprarmos uma flor dente de leão ela libera suas pétalas pelo ar, da mesma forma o saber ao ser estimulado propagará as sementes de conhecimentos no universo de diversos estudantes e uma das pétalas deste saber é a Literatura Surda.

Ao promovermos a conscientização da importância desse saber- através desta pesquisa- teremos não apenas docentes com melhores estratégias de ensino, mas também alunos motivados e desejosos por novos conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. SARUTA, Moryse Vanessa. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos**. São Paulo: IST, 2012. P.24.

ANDRÉ, Marli Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. – 18 ed. Campinas, SP. Papirus. 2012. p. 15; 28; 42- 43.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. In: *Investigação qualitativa em educação*. Portugal: Porto Editora, 1994. p. 48.

CALDAS, Ana Luiza Paganelli: movimento surdo: identidade, língua, cultura, In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag. 140.

CAMPO, Débora; STUMPF, Marianne: Cultura Surda patrimônio em contínua evolução. In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag. 177.

CANDAU, Vera Maria. Diferenças culturais, cotiado escolar e práticas pedagógicas. In: Vera Maria Candau ( Org.). **Didática crítica intercultural: aproximações**. Petrópolis, RJ: Vozes,2012. Pag.83- 86.

CARVALHO, B.V. **A literatura infantil: visão histórica e crítica**. São Paulo: Global, 1989

COUTO, Fabiano; KLEIN, Madalena. In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag.189-191.

DEWY, Jonh. **Vida e Educação**. Melhoramentos- ministério da educação e cultura. 1978, p.17.

FARIAS, Lara. SANTOS, Antônio. SILVA, Érica. In: **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas/** Félix Díaz, Miguel Bordas, Nelma Galvão, Theresinha Miranda, organizadores; autores, Elias Souza dos Santos... [et al.]. - Salvador: EDUFBA, 2009. p.41

FERREIRA, Aurora. **A criança e a arte: o dia a dia na sala de aula/** Aurora Ferreira. 4 ed.- Rio de Janeiro: Wak Ed., 2002. p. 16; 22-23.

FILHO, Domício Proença. **A linguagem literária**. São Paulo: Editoria Atica, 1986. p. 8-9.

GESSER, Audrei, COSTA, Maria José, VIVIANI, Zélia. **Linguística aplicada**. Florianópolis, UFSC. 2008. p. 4 -11.

GIANINI, Eleny. **Professores surdos em Libras**: A centralidade de ambientes bilíngue em sua formação. Tese. Orientação Maria da Conceição Pesseggi. UFRN, Natal. 2012. p. 66-67.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. RAE artigos. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63. Mar./ Abr. 1995- Artigo. p. 58

GOLDFELD, Marcia: **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sócio interacionista, 7 ed.- São Paulo- Plexus Editora, 2002. P. 27.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. 13 ed. Editora Atlea. 2001. P.07

GOMES, Anie Perreira Goularte: **Estudos: O que significada essa tal “ Cultura Surda”?** caderno conecta libras, 1/ organização Anie Pereira Goularte Gomes e Renata Ohlson Heinzelmann.- 1. Ed. – Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015.

HEINZELMANN, Renata. **caderno conecta libras, 1/** organização Anie Pereira Goularte Gomes e Renata Ohlson Heinzelmann.- 1. Ed. – Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015. p. 86

HOFFMEISTER, Robert. Famílias, crianças surdas, mundo dos surdos e os profissionais da audiologia. IN. SKILIAR, Carlos. **Atualidade da educação bilíngue para surdos**: interfaces entre pedagogia e linguística. Porto Alegria: Mediação, 1999. P. 117.

KARNOPP, Lodeni. **Literatura Surda**. Florianópolis, UFSC. 2008. p. 2.

KARNOPP, Lodenir. **Literatura Surda**. ARTIGO Literatura, Letramento e Práticas Educacionais Grupo de Estudos e Subjetividade. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.98-109, jun. 2006 – ISSN: 1676-2592. P.100

KARNOPP, Lodenir. **Produções culturais de Surdos: análise da literatura surda**. Caderno de Educação, Pelotas - FaE/PPGE/UFPel, 2010. p. 161-162.

KARNOPP, Lodenir: **Literatura Surda/** Licenciatura em Letras-Libras na Modalidade a Distância: UFSC, Florianópolis, 2008. P. 04.

KARNOPP, Lodenir; HESSEL, Carolina. **Metodologia da Literatura Surda**. Florianópolis, UFSC. 2009. p. 4 – 12.

KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARD- LAZZARIN, Marcia Lise. Produção, circulação e consumo da cultura surda brasileira. In: **Cultura Surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações/ organizado por Lodenir Becker Karnopp, Madalena Klein, Marcia Lise- Lazzarin. – Canoas: Ed. ULBRA, 2011. p. 19.

KELMAN, Celeste Azulay: Multiculturalismo e surdez respeito às culturas minoritárias. In: **Letramento, bilinguismo e educação de surdos**/organizadoras Ana Claudia Balieiro Lodi, Ana Dorziat Barbosa de Melo, Eulalia Fernandes.- Porto Alegre: Mediação, 2012. P. 51;61

KLAMT, Marilyn Mafra. **O ritmo na poesia em língua de sinais**. Dissertação. Orientação: Ronice Quadros. UFSC. 2014. p.24; 28; 30-32.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 186.

LIBERALI, Fernanda; MAGALHÃES, Maria Célia; ROMERO, TÂNIA. Autobiografia, diário e sessão reflexiva: atividades na formação crítico-reflexiva de professores. In: **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de línguas**. Organização: Leila Barbara e Rosinda de Castro Guerra Ramos (org.). Campina/SP. Mercado de letras. 2003. Coleção as faces da linguística aplicada.

LOUREIRO, Carine; KLEIN, REJANE. **Inclusão e aprendizagem**: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. 1 ed. Curitiba, Appris, 2017. P. 23.

MACHADO, Fernanda de Araújo. **Simetria na poética visual na língua de sinais brasileira**. Dissertação. Orientação: Ronnice Muller de Quadros. UFSC. Florianópolis, 2013.

MACHADO, Paulo Cesar. **A política educacional de integração/inclusão**: Um olhar do egresso surdo. Florianópolis: Ed. UFSC, 2006. Pag. 56.

MARTINS, Vanessa; OLIVEIRA, Guilherme. **A literatura surda e ensino fundamental**: Resgata culturais a partir de um modelo tradutório com especificidades visuais. Educ. soc. Campina, v. 36, nº 133, pag. 1041;1058;2015.

MASUTTI, Mara Lucia; PATERNO, Uéslei, **Tradução e interpretação e Libras**. UFSC em Letras libras. Florianópolis, 2011. p. 03

MENEZES, Vera; SILVA, Marina e GOMES Iran. **Sessenta anos de Linguística Aplicada**: De onde viemos e para onde vamos. In Linguística Aplicada. Regina Celi Mendes Perreira, Marli de Pilar Roca (Org.). – São Paulo: Contexto, 2009. p. 25-26.

MINAYO, Maria Cecília. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade/ Maria Cecília de Souza Minayo ( org); Suely Ferreira Delandes; Romeu Gomes. – Petropolis, RJ: Vozes,2016. p. 20;56-58.

MOITA, Lopes. **Por uma linguística aplicada Indisciplinar**/Branca Fabrício... [et al.]; organizador Luiz Paulo da Moita Lopes- São Paulo: Parábola Editorial,2006. p. 15;17-25

MORGADO, Marta. Literatura das Línguas gestuais. In: **Cultura Surda na contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações/ organizado por Lodenir

Becker Karnopp, Madalena Klein, Marcia Lise- Lazzarin. – **Canoas**: Ed. ULBRA, 2011. p. 152.

MORGAGO, Marta. **Literatura das línguas gestuais**/ Marta Morgado. – Lisboa : Universidade Católica Editora, 2011. p. 13-29.

MORIN, Edgar, CIURANA, Emilio, MOTTA, Raúl. **EDUCAR NA ERA PLANETÁRIA O pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. Editions Balland, 2003. p. 12

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento / Edgar Morin; tradução Eloá Jacobina. - 8a ed. -Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. (Pag. 43;44 - 78)

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes: **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias/tese (doutorado). Universidade Federal do Rio do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2016. p. 19; 91-96

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura e prática de ensino**; orientação Neide Luiza de Rezende: São Paulo: s.n/2008.

PERLIN, Gladis; REIS, Flaviane: **SURDOS**: cultura e transformação contemporânea. In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag. 45.

PORTO, Shirley; PEIXOTO, Janaína. **Literatura visual**. Ed. Letras Libras- UFPB. João Pessoa. 2011. p. 167.

QUADROS, Ronice, SOUSA, Aline. **Pesquisa aplicada ao ensino de Libras**. UFSC. Florianópolis, 2009. p. 39.

REILY, Lucia. As imagens: o lúdico e o absurdo no ensino de arte para pré-escolares surdos. In: SILVA, Ivani; KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda ( Org.). **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidade**, São Paulo: Plexus Editora,2003. Pag. 161- 164.

RICARDO, Stella. **O professor pesquisador**: Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial,2008.

ROSA, Emiliana: Identidade Surda: o identificar do surdo na sociedade. In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag. 26; 27; 189.

SANTOS, Ângela; SILVA, Bianca; CARDOSO, Raquel; MORARES, Violeta: Diferentes usos da cultura surda na literatura surda: a língua de sinais atrevesada por marcas culturais e ressignificada nos processos de inclusão. In: PERLIN, Gladis e STUMPF, Marianne (Org.). **Um olhar sobre nós surdos: Leituras contemporâneas**, Curitiba, 2012. Pag. 46.

SILVA, Elisângela, OLIVEIRA, Gabriela. Ler Brincando: Inferências e influencias da literatura infanto- juvenil a partir das obras hoje é dia de Maria e A Peleja do Cego Aderaldo com Zé Pretinho. In: SOUZA, Renata e PINHEIRO, Helder. (org) **Literatura infantil e formação de leitores: estratégias de leitura**. Campina Grande: UFCG, 2015. p. 167.

SILVEIRA, C. HESSEL: **O currículo de língua de sinais na educação dos surdos**. (dissertação). Orientação Dr. Ronice Muller de Quadros. Universidade Federal de Santa Catarina, faculdade de centro de ciência e educação. Florianópolis, SC, 2006. P.19; 55

SILVERA, Rosa; SILVEIRA, Carolina, BONIN, IARA. Literatura infantil do século XXI : surdez e personagens surdos. In: **Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações/** organizado por Lodenir Becker Karnopp, Madalena Klein, Marcia Lise- Lazzarin. – Canoas: Ed. ULBRA, 2011. P.191

SKLIAR, Carlos. **Os estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade**. A surdez: um olhar sobre as diferenças/ Carlos Skliar ( org.).- 8.ed- Porto Alegre: Mediação,2016. P.7.

SOUZA, FÁBIO; MENEZES, RONNY. **A literatura surda na formação de professores: uma visão multimodal do complexo processo de ensino-aprendizagem**. VI ENLIJE. Campina Grande/PB. Publicado em 2016.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed.2 UFSC, 2008. p. 41-66.

STROBEL, Karin. **Historia da Educação dos Surdos**. UFSC em Letras Libras. Florianópolis, 2009. p. 22.

STROBEL, Karin; **As imagens do outro sobre a cultura surda/** Karin Strobel. – Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008. Pag. 56 - 102.

STROBEL, Karin; PERLIN, Gládis. **Teorias da Educação e Estudos Surdos**. UFSC, Florianópolis, SC, 2009. Pag. 20-22.

STUMPF, Marianne Rossi. **Língua de sinais:** escrita dos surdos na Internet. V Congresso Iberoamericano de Informática Educativa, Vina del Mar, Chile. Publicado em 2000. P. 2

VIERIRA, Alboni, LARSON, Sandra. **A utilização da literatura no processo de alfabetização de crianças de 5 a 6 anos: a ótica docente.** IV Educere e II Congresso Nacional da área da educação. 2004. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2004/anaisEvento/Documentos/CI/TC-CI0044.pdf> p. 3-4.

WITKOSKI, Silva; DOUETTES, Brenno. **Educação bilíngue de surdos:** implicações metodológicas e curriculares. Educação de surdos em debate / organização: Silvia Andreis-Witkoski, Marta Rejane Proença Filietaz 1. ed. Curitiba: Ed. UTFPR, 2014.

## **APÊNDICE**

Entrevistas com docentes

PARTE I

## **Entrevista com Professora - P8**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 02 de maio de 2017**

### **1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Quando criança eu tive interesse na literatura, a partir de mais ou menos dos 5 anos de idade, que eu comecei porque na minha casa a gente escutava as histórias infantis, chapeuzinho vermelho, os três porquinhos. Meu pai tinha CD's, aqueles vinis, de livros infantis, então assim, a história pra ser pegada pelo livro foi lá 5 a 6 anos de idade.*

### **2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justifique.**

*Sim, a gente teve mais contato com a literatura surda, a partir de 2016, quando a gente fez o projeto pedagógico da escola de surdo e a gente colocou no nosso grupo a literatura surda, então foi apresentada todas as literaturas surdas conhecidas no Brasil a gente apresentou pros alunos, e assim veio a partir também uma professora da escola que apresentou esses livros para gente, foi bastante gratificante.*

### **3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*É importante a contribuição que a literatura surda traz aqui pra os nossos alunos, primeiro porque: por ser sinalizada então eles começam a compreender o que é a literatura surda, eles começam a entender ver e fazer até a questão da comparação com os outros livros que não são de literatura surda né, e assim, eles amaram, eles deram uma grande importância, mas ainda acho que é importante se trabalhar melhor isso, muito importante.*

### **4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*Com relação essa importância de se trabalhar com a literatura surda dentro da escola é viável e muito importante essa questão da formação, porque pra nós, eu tenho formação há mais de 15 anos em educação de surdos, então a gente precisa ser reciclado, né?, então essa questão de formação continuada, que apresenta de como se trabalhar literatura surda dentro da escola de surda, é de grande importância, eu acho que não só importante, mas necessário, para que consiga desenvolver um bom trabalho dentro da literatura surda.*

### **5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*A necessidade de discutir com as pessoas e construir o currículo é grande, porque assim a gente deve um curso na UFCG, que gente trabalhou o currículo português, né? e dentro do currículo a gente botou a literatura surda então acho que ainda precise realmente que as escolas bilingue comecem a compreender o que é a literatura surda pra que comece a colocar dentro do currículo e faça parte do currículo, tá entendendo? de uma forma mais prazerosa possível, e os surdos eles gostam muito disso. Eu tenho um aluno que ele conta toda literatura surda que a gente estudou ano passado aqui divinamente bem.*

**6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilíngues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Como você falou, tem sido apresentado pouco essa literatura surda, na educação de surdo no Brasil, eu acho, o que eu conheço é nível da Paraíba é muito importante que a gente implante realmente de uma forma firme, a partir do currículo, porque se tem uma segurança maior quando se está implanta no currículo. Porque o grande problema hoje da educação de surdos nas escolas bilíngues é não existir um currículo específico para educação deles, então a gente pega o currículo e faz toda adaptação, como é do mesmo jeito a adaptação com a literatura surda. Antes de existir esses livros a gente pegava essa literatura normal dita “normal” e botava em língua de sinais, né?, do nosso jeito, interpretava do nosso jeito, mas, agora tendo essa literatura surda específica, é eu acho que tem que fazer parte, tem que ser usada, tem que ser apresentada e eu acho que precisa de mais e mais de literatura surda pra que não se fique repetitiva todo tempo: Rapunzel, Cinderela Surda, eu acho que precisa ser apresentada, porque nós temos essa vantagem aqui na escola de ter apresentada todas as literaturas surdas então a gente precisa de coisas novas, pra que eles consigam aprender cada vez mais como trabalhar com isso e nós também.*

**7. O que você sente mais dificuldade ao ensinar literatura surda? E quando você vai ensinar que metodologia você usa?**

*É(...) não que seja difícil ensinar literatura surda, porque graças a Deus a gente tem a maioria das professoras aqui tem o domínio da língua de sinais, então, antes de existir a literatura, como a gente já falou, a gente fazia a adaptações da literatura normal, da literatura brasileira e botava em língua de sinais. Então como é que faz isso hoje? Primeiro a gente apresenta o livro, sem apresentar a questão da língua de sinais, ai depois apresenta na língua de sinais e bota eles pra dizerem o que eles acharam, a gente vai trabalhando minuciosamente, tanto a questão dos vocabulários quanto a nível dos sinais. Porque também a gente precisa que eles façam não só o entendimento do que há na língua sinais, mas façam o entendimento das palavras, pra que um dia que possa ver consiga identificar, que não é só pela imagem que tá entendendo que literatura que o livro da cinderela porque está lendo é o livro da cinderela surda, não só vendo o sinal da cinderela surda. Então assim é todo um trabalho que é feito minucioso, muito trabalhoso, porque a maioria dos surdos eles tem muita dificuldade na questão da língua portuguesa e a gente na maioria das vezes a gente chega com crianças do 4º ano, 5º ano sem conseguir fazer uma leitura. Então isso ai é minucioso mesmo, um trabalhinho de formiga, bem devagarzinho pra que eles consiga compreender, porque a questão da língua de sinais, beleza eles entender tranquilo, mas não adianta eles verem só a língua de sinais o mundo de hoje pede que eles sejam alfabetizados e pra que isso compreenda de todas as formas tantos na forma escrita como na forma de língua de sinais.*

**Entrevista com Professora – P4**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 17 de abril de 2017**

**1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Sim, sentia muito interesse, pois fui criada num ambiente assim, meu pai sempre trazia folhetos de cordel, aqueles livros de cordel, apesar de não serem pessoas letradas, quer dizer minha mãe, meu pai ter pouco leitura. E fazia leitura próprios gibis que tinha na casa do meu primo somente, não tinha acesso a livros a essa coisa não, mas, sempre gostava da literatura das historinhas.*

**2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justifique.**

*Sim, aqui com minha amiga Chirs e professora da UEPB também e através dela foi que eu tive um contato com essa literatura surda que até então em não conhecia e gostei muito.*

**3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*Muita, principalmente na construção da sua identidade surda, ele se identifica com os personagens. Porque ali tá a literatura deles, a verdadeira, não é literatura de ouvinte, a literatura surda é importante para o desenvolvimento do surdo.*

**4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*Eu acho muito importante, por que a gente não tem acesso, e as coisas ficam ultrapassadas, vai surgindo novas coisas, novos estudos, sobre literatura tanto ouvinte como a de surdo, e a gente fica sem saber, a gente se sente um pouco ultrapassado, se a gente não buscar fora, ou buscar com alguém que já tenha o curso, ou que conheça esse tipo de literatura, a gente fica ultrapassado.*

**5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*Sim, principalmente as escolas bilíngues, isso é muito importante, tanto para o seu desenvolvimento, desenvolvimento do surdo, como para a construção da sua identidade, isso é muito importante, importante também é as famílias conhecer que tem esse tipo de literatura, pra ajudar os filhos em casa.*

**6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilíngues não têm dado prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Grupo de estudos, que os professores já que a escola não tem, principalmente a universidade venha e dê cursos aos professores a gente precisa desse suporte da universidade. Por que? porque muitos alunos, muitos professores que estão lá passaram por essas escolas bilíngues então seria uma grande contribuição da universidade dá essa suporte esse apoio aos professores ministrando esses cursos pra que esses alunos que um dia foram deles cresçam cada vez mais.*

**7. O que você sente mais dificuldade ao ensinar literatura surda? E quando você vai ensinar que metodologia você usa?**

*O que sinto mais difícil de ensinar literatura surda é questão dos sinais, porque tem sinais que eu não conheço, mas o que me ajuda muito a ensinar os meninos é que em gosto muito de desenhar e através dos desenhos que eu explico as histórias, fazendo adaptações das histórias dos ouvintes e assim, é dando, caminhando meu trabalho na sala de aula dessa forma, utilizando os desenhos pra me ajudar, aí depois eu pergunto a algum surdo como é o sinal e assim vou trabalhando, sempre perguntando, sempre estudando, buscando sempre pra ensinar a eles.*

**Entrevista com Professora- P2**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 17 de abril de 2017**

**1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Bom, eu fiz, cursei Letras LIBRAS pela UFPB virtual, conclui o ano passado, em dezembro do ano passado, mas antes de conhecer a literatura surda, eu já tinha muito interesse. Porque, ensinar surdos, começou a surgir alguns materiais, eu já tinha conhecimento dos materiais feitos por alguns surdos, como Nelson Pimenta, e aí comecei a sentir um interesse mais profundo no decorrer do curso e também na interação com os meus alunos, porque eu sentia a necessidade de que eles começassem a entender e a conhecer que tem uma literatura própria para eles, uma literatura que faz parte da cultura deles. Então, interesse sempre tive, sempre. E quando eu passei a conhecer a literatura surda, aí foi que eu me encantei! E senti mais necessidade ainda de estudar sobre ela.*

**2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justifique.**

*A segunda pergunta eu respondo que eu tive contato sim com a literatura surda, inclusive já comprei várias delas, o Patinho Surdo, a Cinderela Surda, Rapunzel Surda, Adão e Eva, O feijãozinho Surdo, então são algumas literaturas que eu já tenho, e pretendo comprar as outras que já surgiram.*

**3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*A contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo é extremamente importante, nós ouvintes a gente sabe que existe várias literaturas pra gente, então, mais do que importante é o surdo também ter essa literatura, mais do que nunca a importância de se ter essa literatura, infelizmente as coisas caminham ainda devagar, e a gente sabe que para se fazer a produção de um material necessita de conhecimento e necessita também do lado financeiro, que é o que a gente sente mais dificuldade na produção desses materiais, é essa ajuda financeira. Eu creio que irá surgir mais literatura surda agora, já que os Surdos estão saindo dos cursos de Letras LIBRAS com esse conhecimento, já tem vários se interessando por essa área. É por isso que eu creio que cada vez mais irá surgir mais literatura surda, para que o surdo conheça essa área e conheça a sua cultura também.*

#### **4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*A importância de uma formação continuada, direcionada ao ensino de literatura surda é importantíssimo! Porque é algo novo, nem todos os professores conhecem essa área, e esses surdos estão chegando nas escolas de ouvintes, e o que, que eles estão tendo lá? Estão se apropriando de materiais para ouvintes, eles não têm conhecimento desses materiais que já existem aí para surdos, infelizmente eles vão tendo conhecimento dessa literatura de ouvinte. E eu acho que a partir do momento que as universidades que já tem esses professores surdos formados e fazendo parte do quadro deles montando essa formação continuada para que os professores se apropriem desses conhecimentos, e a partir de então comecem a pensar no trabalho em sala de aula, eu tenho certeza que algo vai mudar, e que o surdo vai conhecer cada vez mais essa parte rica que está surgindo na sua cultura.*

#### **5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*Minha opinião, a escola tem sim que ter um espaço nos planejamentos, na construção do currículo, pra que coloque neste documento tão importante essa parte da literatura surda. Porque é algo que é mais do que necessário, então eu acho que sim, nós professores temos que tá discutindo, planejando, colocando essa literatura para que eles conheçam, principalmente as escolas bilíngues. Graças a Deus que na EDAC a gente já começou esse trabalho com a literatura surda, eu já tenho todo o trabalho com meus alunos no 3º ano, já venho a dois anos fazendo todo um trabalho com cada literatura, junto com minhas colegas, então a gente trabalha, todo mundo junto, essas literaturas, e os meninos já estão conhecendo algumas delas. E como minhas pesquisas estão sendo nessa área agora também, eu pretendo sempre fazer algo voltado para literatura surda.*

#### **6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilíngues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Como a gente sabe que tudo é muito novo nessa área, e a gente sabe que as escolas bilíngues também estão mudando os seus currículos, tão acrescentando algo de mais novo. Infelizmente a gente sabe que não tem essa prioridade na literatura surda, então a gente sente a necessidade. E a proposta que eu coloco, é de que venham ser feitos cursos, por esses surdos que estão trabalhando nesta área, que venha ta junto do professor, propondo metodologias de ensino, e eles também fazendo suas criações. Que eu tenho certeza que quando tiver toda uma proposta de trabalho organizada, a gente vai conseguir dar muita prioridade a literatura surda, e temas muito importantes para os Surdos dentro de sua cultura. É isso que acredito.*

#### **7. O que você sente mais dificuldade ao ensinar literatura surda? E quando você vai ensinar que metodologia você usa?**

*Hoje eu não sinto tanta dificuldade não, de ensinar literatura surda não, quando eu não conhecia, antes de fazer o curso de letras libras, eu também me baseava em metodologia de ensino para ouvinte, fazendo as narrativas em língua de sinais e adaptando as atividades a realidade do surdo, hoje como eu já tenho conhecimento desse área, eu tento fazer o reconto da história, eles repetirem esse reconto da literatura surda, e fazer várias atividades*

*diferenciadas, que eles entendam o sentido de que literatura, as características daquele literatura, pra que serve aquela literatura a função daquela literatura surda, como uma narrativa de um conto, como uma piada, como um poema, uma poesia.*

## **Entrevista com Professora – P1**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 17 de abril de 2017**

### **1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Como aluna, interesse pela literatura eu tinha, por que sempre gostei de ler, assim desde criança sentia interesse, mas pra falar a verdade, pra trabalhar com os alunos, como eu já estava me preparando para trabalhar com surdos, na época que eu estudei a gente não tinha muito subsídio para saber como trabalhar literatura com eles, já que eu me formei em 87, não tinha muitos subsídios, não era muito usada a língua de sinais com o surdo, aí era mais difícil.*

### **2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justifique.**

*Já, aqui na escola assim, como a gente planeja junto, trabalha junto, então uma pega, uma encontra alguma coisa de literatura, a outra encontra, a gente vai trazendo, vai vendo aquilo ali, vai vendo o que se adequa a cada idade e cada turma, e vai trabalhando. Ultimamente a gente tem tido acesso a muita coisa da literatura surda.*

### **3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*Eu acredito que como é algo mais próximo deles, é a língua deles, a história é mais próxima, a cultura é mais próxima deles, então para a compreensão, para o interesse deles, a compreensão, até a leitura mesmo é bem mais interessante, principalmente por conta da questão da cultura, da cultura surda que está inserida nessas histórias.*

### **4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas**

*Como em qualquer nível, qualquer aluno que o professor tenha, qualquer nível de ensino é preciso essa formação, você está sempre se aprimorando, está sempre procurando, está sempre buscando e pesquisando inclusive para cada vez mais desenvolver essa leitura no aluno e o interesse pela leitura.*

### **5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*Acredito que sim! Acredito que sim, por que querendo ou não a gente ainda se pega muito com esse currículo para o ouvinte, é o que a gente tem, então precisa pesquisar muito, não se tem muitas coisas prontas para isso, então precisa pesquisar, precisa estudar, precisa se especializar, precisa ter mais acesso a essas informações.*

### **6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilingues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Conhecimento né?! Teria que ser divulgado, principalmente através das universidades, propostas, estudos, a gente tem acesso por conta da questão da universidade federal que ainda promove alguns cursos, promove discussões, promove estudos, e aí a gente tem acesso, mas sabendo que várias pessoas não têm acesso a isso, e por isso, chegam tantos alunos com dificuldade, quando chegam aqui na escola que vem de fora, alunos que nunca estudaram aqui, que não tem acesso a essa literatura. E aí a gente ver numa turma como eu estou agora de 5º ano, é quatro ou cinco alunos que já eram daqui mais seis ou sete alunos que estão chegando agora, e que já vem de outra realidade, aí a gente percebe a diferença, assim, dessa falta de conhecimento, eu sei que é falta de conhecimento dos outros professores, se pra a gente já é difícil, pra eles, mais ainda. Eu não vejo muito interesse do governo de trabalhar isso com os professores, das escolas que tem inclusão, vamos dizer assim. É preciso esse conhecimento, trazer esses conhecimentos, e eu acho que isso vai vir através das universidades*

## **Entrevista com Professora- P7**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 02 de maio de 2017**

### **1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Sim, eu senti interesse por literatura, quando eu era criança tive a oportunidade de ter vários tipos de livros tanto no ambiente escolar, quanto no ambiente familiar onde a gente tinha livros em 3D meus pais liam pra mim, eu tinha vontade de ler também e desde criança já tinha tipo vontade de ser professora então já lia algumas literaturas pra meus alunos que eram meus bonecos. Na época de aluna do curso de pedagogia tive oportunidade de ter acesso a disciplina de literatura infantil o que proporcionou uma gama, um leque de oportunidades de atividades, de como lidar com a literatura.*

### **2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justifique.**

*Sim, eu tive contato com a literatura surda aqui na escola de Audiocomunicação em convívio com colegas e alunos surdos.*

### **3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*Eu vejo a contribuição da literatura surda trazendo para o aluno surdo, uma parte de identidade e de cultura deles mesmo.*

### **4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*Todo tipo de formação continuada para os professores é importante. Se a gente parar para pensar na especificidade do aluno surdo, na especificidade de um professor que leciona ao aluno surdo, então a gente percebe que há mais necessidade nessa formação. Em se tratando de literatura surda, a gente tem pouco oportunidade e acesso a essa literatura então a importância da formação continuada dos professores e professores de literatura surda é grande.*

**5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*Em se tratando de uma escola específica pra surdo a gente tem sim que discutir essa proposta. Não só discutir, mas construir um currículo pra literatura surda dentro da escola. Porém, a gente tem que ter de fato uma formação continuada, tem que ter conhecimento do que se trata a cultura surda, pra poder a gente fazer essa discussão e essa construção do currículo.*

**6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilingues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Eu acho que o que impossibilita de ter essa prioridade no ensino de literatura surda é a falta de conhecimento do nosso sistema, o conhecimento sobre a pessoa surda então isso chega a impossibilitar realmente essa propriedade sobre a literatura surda dentro das escolas.*

**7. O que você sente mais dificuldade ao ensinar literatura surda? E quando você vai ensinar que metodologia você usa?**

Sobre o ensino da literatura surda de fato a agente sente dificuldades porque nem sempre a gente tem cem por cento de domínio da Libras, isso realmente impossibilita um pouco. Então a gente tem que ter a compreensão não só da língua, mas do ser surdo, a compreensão do mundo em que ele está inserido, etc. Pra poder compreender uma piada, pra pode tentar reproduzir uma piada que faça sentido pra eles, então assim no sentido da literatura surda a gente tenta diversificar na metodologia, então se a gente tem um livro da literatura surda e tem um livros de uma literatura, digamos os clássicos que são direcionados aos ouvintes, a gente tenta fazer uma outra manobra utilizando diversos sinais é em cada etapa em cada página do livro a gente tenta utilizar os principais sinais, mostrar as crianças, tentar reproduzir com elas, às vezes até há uma modificação do final do texto pra que seja colocando do lado da literatura surda.

**Entrevista com Professora- P5**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 20 de abril de 2017**

**1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Bem como eu vim de escola pública é não tinha muito esse incentivo dos alunos em se interessarem pela literatura então eu tive muita dificuldade no ensino fundamental e ensino médio, na universidade a gente pagou algumas disciplinas de literatura principalmente de literatura infantil e poesia, foi quanto realmente eu despertei interesse de conhecer mais, de conhecer novos títulos novos autores, aí foi quando tive realmente esse contato mais próximos com a literatura e depois assim na vida profissional também, pude conhecer mais, mas, durante, assim, em escola pública no ensino fundamental e média foi muito pouco.*

## **2. Você já teve contato com Literatura Surda? Justificar.**

*Já, a gente, já trabalhou em sala de aula com alguns títulos, né? e agente, assim, de uns anos para cá a gente tá tentando buscar resgatar isso, de trabalhar em sala de aula com alunos surdos a literatura própria pra eles ou pelos menos adaptada.*

## **3. Qual a contribuição que a Literatura Surda traz para o aluno surdo?**

*Eu acho que ela contribui para a formação da identidade, deles se reconhecerem naquelas histórias, e pra sua (...) é pra cultura deles geralmente trata de coisas relacionadas a cultura ai eles vão, tanto construindo sua identidade como se fortalecendo na sua cultura surda.*

## **4. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*Eu acho importante é essa formação porque o professor vai tá sempre se atualizando vai tá sempre conhecendo novas metodologia, novos livros, todas as atualidades o que tá sendo discutindo no momento, mas nessas formações continuidade a gente vai vendo né? porque a gente fica presa a sala de aula ou só no ambiente escolar e quando a gente sai, quando gente encontra outros profissionais que discute, né? Novas formas de apresentar uma história ou de trabalhar com alguma título, eu acho interessante essa troca de experiência e esse contato, assim, sempre se atualizando, né? pra tá vendo assim o melhor trazer pra sala de aula o melhor, né.*

## **5. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda?**

*Eu acho que sim, a gente tentou, né? Assim fez algumas tentativas naquele curso que fez na federal sobre o currículo no caso de língua portuguesa, né? e a gente viu que assim tinha coisas bem interessante assim pra ser aplicados, mas assim, em tese na escola não tem, né? A gente trabalha assim: seleciona alguns títulos e durante o ano a gente vai tentando aplicar cada um de acordo com a série com nível da turma, mas acho que seria interessante, como somos uma escola específica pra surdo né?, acho que seria interessante ter um currículo de língua portuguesa pra surdo e um currículo de literatura com títulos né? que sejam realmente da cultura surda, pra que as crianças desse cedo despertem esse interesse, elas possam se reconhecer nas histórias né? com os personagens surdos. Aí isso vai despertar, cada vez mais cedo nas crianças, esse desejo de aprender através histórias.*

## **6. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilíngues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Eu acho assim, que dentro da própria escola né? ter ou no momento de planejamento, que comece a se discutir mais sobre a literatura. Porque uns professores têm acesso outros não né? As vezes, assim, muda de um turno pra outro né? Porque as vezes um turno tem acesso, ai um professor passa pra um colega e ali eles passam a conhecer essa literatura. Mas talvez aqueles que não tem acesso não trabalha porque essa informação não chega porque esses livros geralmente não chega na escola, esses livros que vem do MEC, são os professores mesmo que vem geralmente na internet os títulos que a gente compra né? são da internet porque até aqui nas livrarias aqui da cidade é muito difícil de encontrar alguma que seja da*

*literatura surda. Então acho que assim em um momento com professores né ter na pauta isso de trabalhar realmente a literatura surda, traçar estratégias fazer um trabalho, assim sistematizado, pra que eles conhecem né? Porque assim a gente muito tempo trabalhou a literatura né os clássicos da literatura ouvinte e agora que tá surgindo porque não gente tá aproveitando né e trabalhando isso em sala de aula as vezes eles conhecem mais as histórias do mundo ouvinte: chapeuzinho vermelho os três porquinho né? Mas como é novo também tá chegando de dois, três anos pra cá é o que tá chegando nas escolas aí eu acho interessante isso, que os professores possam conhecer e possam ter trabalho de planejamento pra que pra que isso se efetive em sala de aula.*

### **Entrevista com Professora- P3**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 02 de maio de 2017**

#### **1. Em suas etapas como aluno, você sentia interesse por literatura? Explique.**

*Quando eu era pequeno nunca falar sobre literatura ate os 14 anos da idade, comecei aos 14 até mais ou menos 16 tinha um pouco de conhecimento. Depois estudar na universidade em cursos de extensão. Compartilha e entendi sobre a literatura surda, mas, com um atrasa e só depois estudando na universidade foi que o tive conhecimento sobre a literatura surda.*

#### **2. Você já teve contato com Literatura Surda? O que você estuda na universidade? Justifique.**

*No passado a universidade o que todo conhecimento e experiência adquirido onde no INES, lá o conhecimento é vasto sobre gênero literários, de lá foi transmitido, convidam os professores também alunos o grupo dirigindo-se pra a universidades pra estudar sobre a literatura surda e assim obter ensinamentos.*

#### **4. Você lembrar que coisas de como aprender/ensinar literatura surda, livros, poesias ou outros?**

*Lembro que os livros parecia expressões da gramática, semelhante a literatura (...) importante ver e entender claramente, então era literatura nunca, somente sinais-vocabulários depois a literatura contextualizada sinalizada, um esclarecimento.*

#### **5. Você aprendeu coisas na universidade, aqui na escola EDAC, você foi transmite sobre a literatura surda pra os alunos?**

*Já os conhecimentos adquiridos, eu os transmito pra os alunos, eles precisam aprender, eles não conhecimento porque eles são jovens então aproveita e transmitido para eles irem desenvolvendo.*

#### **6. Qual a metodologia que você usa?**

*Diferentes métodos, focando no gênero literário, um contexto sinalizado pessoal a autoestima, a vida de cada um deles.*

#### **7. Explique qual a importância da formação continuada de professores para o ensino da Literatura Surda nas escolas?**

*Precisa sim, é importante uma formação com o tem que você citou, uma formação continuada sobre literatura surda, precisa sim os professores não tem conhecimentos a literatura surda, é novo pouco tempo. Eles precisam de pratica para ensinar, cursos e aprender, no futuro saberia expanda essa nova literatura surda pelo pais todo sobre a literatura surda, aproveita!*

**8. Em sua opinião a escola tem necessidade de discutir proposta e construir um currículo para a literatura surda? O que você acha da proposta que precisa mudar na escola?**

*Aqui na escola o currículo antes era um currículo diferente, agora nos combinamos professores discutir e começar a fazer novo currículo. Precisa coloca no currículo uma proposta ver e analisar, e dar continuidade.*

**9. A literatura surda é algo novo que vem a pouco tempo sendo disseminada nos ambientes escolares com surdos, mas, percebe-se que algumas escolas bilíngues não tem prioridade ao ensino da literatura surda, diante dessa problemática, que proposta você traria para que essa realidade venha a ser mudada?**

*Precisa mudar, aqui na escola precisa de um novo currículo, porque o que existe já esta ultrapassado, hoje temos os tecnologias, precisa de uma nova proposta que inclua a Literatura Surda.*

**10. O que você sente mais dificuldade ao ensinar literatura surda? E quando você vai ensinar que metodologia você usa?**

*Era difícil antes, não havia conhecimento, sobre literatura, depois me ensinaram novos métodos. Mas, verdade é difícil, não é fácil, precisa de mais estudos, pesquisas mais aprofundados, aprender sobre literatura, porque preciso conhecer e saber para um desenvolvimento melhor, agora ainda não está pronto, começando a desenvolver discursões entre nós sempre.*

## PLANOS DE AULA

PLANO DE AULA – 1	
<b>TEMA:</b> Narrativas da subjetividade da pessoa surda.	
<b>Descrição da turma:</b>	<b>Componente Curricular:</b>
Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3 <sup>a</sup> ao 5 <sup>a</sup> .	A linguagem oral (sinalizada).
<b>Conteúdo</b>	
Gênero literário (conto) Narração de experiências vivenciadas: “Quem sou eu?”	
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral:</b> Conhecer o gênero literário conto, história sobre surdez, perceber como se deu a compreensão da narrativa literária, de modo que os alunos desenvolvam o processo de sinalização.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>✓ Utilizar a narrativa através da contação de história;</li><li>✓ Identificar nos alunos sua experiência vida;</li><li>✓ Estimular nos alunos a expressão de sua forma imaginária de contar histórias.</li></ul>	
<b>Procedimento:</b>	
A proposta é ministrar uma aula:- Expositiva; dialogada; e pratica. Reunir os alunos para assistirem ao DVD “ Um mistério a resolver: O mundo das bocas mexedeiras”, e um livro de história com dividir em quatro partes a apresentação dos capítulos realizando pausas para instigar a curiosidade e imaginação dos alunos. Retornar a apresentação realizar perguntar direcionadas a compreensão e interpretação da história.	
<b>Avaliação:</b>	
Individual observando o processo que cada aluno realizar em narrativas.	

<b>PLANO DE AULA – 2</b>	
<b>TEMA:</b> Narrativas da subjetividade da pessoa surda.	
<b>Descrição da turma:</b>	<b>Componente Curricular:</b>
Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3 <sup>a</sup> ao 5 <sup>a</sup> .	A linguagem oral (sinalizada).
<b>Conteúdo</b>	
Gênero literário (conto) Construir narrar de experiências vivenciadas	
<b>Objetivos</b>	
<b>Geral:</b> Analisar como os alunos entendem a contação de história, além de estimular a prática de narrativas.	
<b>Específicos:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Incentivar a prática de narrativa em Libras;</li> <li>✓ Compreender a história através de seu contexto;</li> <li>✓ Desenvolver a linguagem através de narrativas sinalizadas.</li> </ul>	
<b>Procedimento:</b>	
A proposta é ministrar uma aula: - Expositiva; dialogada; e pratica. Dinâmica dividir a turma em dois grupos de alunos para organizar a sequência da história, após discussões da história será feita apresentação do conto. Professor orientador fará a mediação na fase de sequência da história e retornando ao conto de história do livro.	
<b>Avaliação:</b>	
Individual observando o processo que cada aluno realizar.	

### PLANO DE AULA – 3

**TEMA:** Despertar poético em língua de sinais

#### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3ª ao 5ª.

#### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

#### Conteúdo

Gênero poesia: Língua de sinais da A-Z

#### Objetivos

##### Geral:

Apresentar aos alunos o gênero literário poesia e algumas de suas formas de composições, bem como estimular a habilidade e o uso da língua de sinais, com o intuito de desenvolver a aquisição da Libras pela sinalização da poesia, também trabalhar a gramática da Libras.

##### Específicos:

- ✓ Estimular a compreensão da poesia de A-Z;
- ✓ Incentivar a prática de produzir em língua de sinais;
- ✓ Elabore sua própria poesia utilizando as configurações das mãos.
- ✓ Conhecer configuração das mãos com desenvolvidas da criatividade de língua de sinais.

#### Procedimento:

A proposta é ministrar uma aula: - Expositiva; dialogada; e prática.

A aula será intermediada com a dinâmica dos alunos e professores utilizando o recurso das configurações das mãos estimulando a criatividade para produção de sinais; após a dinâmica os alunos assistirão ao vídeo de Poesia Pintor de A-Z com autor Nelson, os alunos correlacionarão as configurações estudadas com as do vídeo, elaborando posteriormente sua própria poesia utilizando as configurações das mãos.

#### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar em poético.

## PLANO DE AULA – 4

**Tema:**

O uso da leitura de imagem como marcador cultural surdo.

**Descrição da turma:**

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup>.

**Componente Curricular:**

A linguagem oral (sinalizada).

**Conteúdo**

Artes Surdas/ visual e gênero: narrativa.

**Objetivos****Geral:**

Estimular a interpretação de textos não verbais a partir da exposição de imagens, bem como trabalhar a reflexão e o conhecimento sobre as artes visuais, relatar as aprendizagens através de narrativas.

**Específicos:**

- ✓ Conhecer de Artes Visuais/ Surda;
- ✓ Mostrar como cultura surda através experiência visual;
- ✓ Perceber como está organizada a opinião dos alunos sobre artes surdas;
- ✓ Observar como os alunos identificavam nas artes suas experiências pessoais de vida.

**Procedimento:**

A proposta é ministrar uma aula: - Expositiva; e dialogada.

**Avaliação:**

Individual observando o processo que cada aluno em refletir e narrar.

## PLANO DE AULA – 5

### Tema:

A arte como marcador da construção e reflexões do sujeito surdo.

### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup>.

### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

### Conteúdo

Artes Surdas/ visual e gênero narrativo.

### Objetivos

#### Geral:

Estimular o desenvolvimento da linguagem não verbal, como forma de expressar sentimentos e emoções, além de trabalhar com os alunos a percepção do Ser Surdo, a partir de narrativas.

#### Específicos:

- ✓ Incentivar a criação de artes visuais;
- ✓ Fazer com que os alunos exponham seus sentimentos através dos desenhos;
- ✓ Explicar de maneira básica a diferença entre “Ser surdo” “Ser ouvinte”;
- ✓ Observar a relação entre o desenho e a explicação de seu significado
- ✓ Discutir e compartilhar um pouco da experiência individual dos alunos.

### Procedimento:

Considerando o conhecimento sobre o que foi exposto na aula anterior, será proposto aos alunos que façam uma releitura do material visto e que exponham seus sentimentos através dos desenhos; construir o desenho na relação de subjetividade do sujeito surdo; possibilitando o desenvolvimento do aluno e socialização expressa através na narrativa.

### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar em construir desenho e narração;

## PLANO DE AULA – 6

### Tema:

Vivências da comunidade Surda

### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano.

### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

### Conteúdo

Gênero: Narrativo

Linha do tempo.

### Objetivos

#### Geral:

Entender como podemos expressar nossa vida e experiências através das narrativas, bem como criar estratégias que possibilitem a construção dessa narração.

#### Específicos:

- ✓ Apresentar um modelo de narração através da linha do tempo;
- ✓ Sugerir que cada aluno construa a linha do tempo de sua vida;
- ✓ Propor aos alunos que tentem observar seu eu interior, de modo que percebam sua identidade;
- ✓ Observar a exposição das narrativas construídas pelos alunos através da linha do tempo.

### Procedimento:

A proposta é ministrar uma aula expositiva; com participação dos alunos na construção e socialização das narrativas de suas histórias por meio da linha do tempo, relacionando com a história da comunidade surda.

### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar em narrativa.

## PLANO DE AULA – 7

### Tema:

A arte visual, sentimento e expressões imagéticas.

### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano.

### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

### Conteúdo

A arte da linguagem visual e a poesia em língua de sinais.

### Objetivos

#### Geral:

Aprender a produzir uma poesia, construir o conhecimento para compreensão da expressão poética, além de utilizar o recurso visual da arte como forma de estimular a produção poética.

#### Específicos:

- ✓ Propor aos alunos a produção de desenhos com tema livre, em seguida estimular a narrativa do que foi desenhado;
- ✓ Desenvolvimento cognitivo da expressão;
- ✓ Orientar os alunos a elaborar uma produção artística visual;
- ✓ Ensinar sobre a forma como se constrói uma poesia;
- ✓ Interpretar a arte através da poesia;
- ✓ Utilizar a poesia como forma de expressão.

### Procedimento:

A proposta é ministrar uma aula, é começar fazer desenho, papel em branco será marcado por um ponto, o professor explicará que a partir do ponto cada aluno deverá usar da sua criatividade e expressar por meio de desenho, construindo elementos para composição poética.

### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar.

## PLANO DE AULA – 8

**Tema:**

O corpo fala.

**Descrição da turma:**

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano.

**Componente Curricular:**

A linguagem oral (sinalizada).

**Conteúdo**

Linguagem corporal

**Objetivos****Geral:**

Auxiliar na compreensão do entendimento de que nosso corpo também tem uma linguagem própria, além de incentivar a exposição de sentimentos como forma de romper algumas barreiras que dificultam a comunicação.

**Específicos:**

- ✓ Analisar a linguagem corporal do filme “Tempos Modernos”;
- ✓ Estimular o uso da língua de sinais como forma de expor a compreensão do que foi assistido;
- ✓ Desenvolver atividades que aperfeiçoem a comunicação através da Libras e da linguagem corporal.

**Procedimento:**

Os alunos assistirão o filme “Tempos Modernos”; após a apreciação do filme discutirão sobre o que entenderam, demonstrando as ações executadas observando o uso do corpo na linguagem não verbal.

**Avaliação:**

Individual observando o processo que cada aluno realizar em expressão corporal.

## PLANO DE AULA – 9

### Tema:

Expressão rítmica do imaginário poético surdo.

### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano.

### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

### Conteúdo

Poesia em língua de sinais e linguagem rítmica.

### Objetivos

#### Geral:

Desenvolver a linguagem rítmica da poesia em língua de sinais e a utilização da sinalização estética, além de auxiliar a organização dos sentidos que dão sentido aos poemas.

#### Específicos:

- ✓ Conhecer a estrutura das poesias em língua de sinais;
- ✓ Compreender e respeitar as regras da poesia;
- ✓ Praticar o uso de intensificador e os tipos de graus junto com as expressões faciais e corporais;
- ✓ Estimular a prática de expressões faciais e expressão ritma.

### Procedimento:

A proposta é ministrar uma aula, com exposição sobre as regras básicas da estrutura de rítmica; e praticar a expressão rítmica de forma básica com intensificador de grau através das expressões corporais e faciais, com escolhas de sinais feitas pelos alunos a partir da mostra feita pelo professor com papéis, expressando as fases de evolução de representações de seres vivos, usando o grau intensificador ; finalizando com a interação dos alunos apoiando um ao outro no desenvolvimento das criações poéticas.

### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar.

## PLANO DE AULA – 10

### Tema:

Percepção do ser surdo

### Descrição da turma:

Alunos surdos, modalidade/nível de ensino da Fundamental inicial – 3<sup>a</sup> ao 5<sup>a</sup> ano.

### Componente Curricular:

A linguagem oral (sinalizada).

### Conteúdo

Gênero literário: Poesia e Fábula

### Objetivos

#### Geral:

Utilizar as artes como forma de expressão dos alunos, além de estimular a criação de fábulas através da poesia, como forma de desenvolver a percepção do “ser surdo”.

#### Específicos:

- ✓ Desenvolver a expressão poética de cada aluno;
- ✓ Orientar os alunos a respeitarem a estética que compõe a poesia;
- ✓ Narrar uma fábula, com o objetivo que os alunos conheçam esse gênero literário;
- ✓ Desenvolver junto com o aluno a adaptação de seus desenhos para a cultura surda.

### Procedimento:

Considerando a informação vista na aula anterior, os alunos deverão utilizar materiais de fases dos seres vivos como estratégia para explorar a sua criatividade e o desenvolvimento da expressão poética, orientando os alunos quanto aos aspectos estéticos que compõe a poesia. Será apresentado pelo professor a narração de uma fábula, “ O coelho e a tartaruga”, posteriormente serão feitas perguntas sobre ser verdade ou mito, com a interação dos alunos. Por fim os alunos construirão desenhos adaptando-os para a cultura surda.

### Avaliação:

Individual observando o processo que cada aluno realizar.

**Entrevistas com docentes  
(Avaliação)**

**PARTE II**

## Entrevista com Professora-

### EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande

Segunda-feira, 14 de dezembro de 2017

**1. Em desse ano iniciei um trabalho de intervenção na EDAC, com o objetivo de inserir a Literatura Surda nas salas de aulas da educação básica, ao observar o desenvolvimento dessa atividade o que você pode me dizer dos seguintes questionamentos.**

**a) Essa intervenção foi positiva ou negativa? Por quê?**

*Positiva, por quê apesar de estar na sala tanto tempo, mas, ter a intervenção de uma professora surda na sala com muito mais visto o assunto me levou a questionar muitas coisas e melhor minha vida aqui na sala.*

**b) As estratégias e conteúdos apresentados já faziam parte do seu conhecimento? Explique como foi sua experiência;**

*Os conteúdos, faziam parte do meu conhecimento, mas, as estratégias eu não conhecia. O trabalho da pesquisadora na sala abriu um leque de possibilidades.*

**c) Você acredita que essa inserção foi importante para a proposta currículo?**

*Foi muito importante essa inserção desse conteúdo na proposta curricular por que é muito importante para conhecimento de mundo dos surdos. Para conhecimento da própria história deles e como não faço muitas vezes a gente vai deixando de lado.*

**2. Em sua opinião qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos no processo de aprendizagem da Literatura Surda?**

*A maior dificuldade no processo aprendizagem da literatura surda é pouco um da falta de língua de sinais, mais estrutura da língua de sinais porque nesta turma 5 ano muitos chegaram em maio para começar a estudar e eles não trazer uma língua de sinais bem formada então eles começaram a compreender aqui uns com os outros e por isso que enfrentaram dificuldades, mas, até para isso foi muito bom porque eles tiveram uma troca muito maior e aprenderam muito.*

**3. Você acredita que após o contato com essa área de conhecimento (literatura surda) os alunos demonstraram um melhor desenvolvimento na forma de se expressar e na aquisição da linguagem?**

*Os alunos demonstraram sim, o melhor desenvolvimento na forma de se expressar e de aquisição de linguagem. Além de que eles melhoram assim a auto estima deles, conseguirem diminuir a timidez fazendo essas demonstrações muito importante para eles e muito importante para mim como professora*

**4. Você acredita que seja importante uma reforma na proposta pedagógicas da escola, de modo que o ensino da Literatura Surda seja inserido como conteúdo curricular obrigatório? Por quê?**

*Eu acredito que é importante para os alunos, para os professores e para a comunidade escolar, uma reforma na proposta pedagógica da escola incluindo de vez o ensino de literatura surda. É mais um resgate da cultura surda.*

#### **Entrevista com Professora- P4**

**EDAC – Escola de Audiocomunicação de Campina Grande**

**Segunda-feira, 14 de dezembro de 2017**

**1. Em desse ano iniciei um trabalho de intervenção na EDAC, com o objetivo de inserir a Literatura Surda nas salas de aulas da educação básica, ao observar o desenvolvimento dessa atividade o que você pode me dizer dos seguintes questionamentos.**

**a) Essa intervenção foi positiva ou negativa? Por quê?**

*Foi positivo porque nós vimos como os nossos alunos se desenvolveram, na arte surda e na literatura surda.*

**b) As estratégias e conteúdos apresentados já faziam parte do seu conhecimento? Explique como foi sua experiência;**

*Não, esse conhecimento relacionado arte, poesia e poema surdo, eu infelizmente não conhecia.*

**c) Você acredita que essa inserção foi importante para a proposta currículo?**

*Muito importante, porque deu um avanço no desenvolvimento dos alunos e dos professores como profissional da área de educação dos surdos.*

**2. Em sua opinião qual foi a maior dificuldade enfrentada pelos alunos no processo de aprendizagem da Literatura Surda?**

*Foi porque muito deles tinham dificuldades de expressar seus sentimentos, de recontar histórias. Mas, aos poucos foram participando das atividades desenvolvidas pela professora Joyce na sala, juntamente com os outros professores da escola.*

**3. Você acredita que após o contato com essa área de conhecimento ( literatura surda) os alunos demonstraram um melhor desenvolvimento na forma de se expressar e na aquisição da linguagem?**

*Sim, o desenvolvimento dos alunos foi surpreendente. Eles recontaram história, criaram poemas, expressaram seus sentimentos através de sua arte ( desenhos e pinturas).*

**4. Você acredita que seja importante uma reforma na proposta pedagógicas da escola, de modo que o ensino da Literatura Surda seja inserido como conteúdo curricular obrigatório? Por quê?**

*Muito importante inserir como conteúdo curricular obrigatório, porque faz parte da cultura do surdo. E conforme os trabalhos efetuados em sala, observamos como os alunos se desenvolveram. Fiquei muito feliz e agradecida de fazer parte desse trabalho com a professora Joyce. Obrigada por tudo!*